

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”
(UNIGRANRIO)**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE DOUTORADO EM HUMANIDADES,
CULTURAS E ARTES**

Maria Clarisse Rebelo Dias

***LA SAVEUR DU SAVOIR: MULHERES IDOSAS EM ESPAÇOS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA LINGUA FRANCESA.***

Duque de Caxias

2024

**LA SAVEUR DU SAVOIR: MULHERES IDOSAS EM ESPAÇO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA LINGUA FRANCESA.**

Maria Clarisse Rebelo Dias

Tese a ser apresentada ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de “Doutor” em Humanidades, Culturas e Artes.

Área de concentração: Narrativas, práticas sociais e poder.

Orientadora: Anna Paula Soares Lemos

Co-Orientadora: Renata de Oliveira

**Duque de Caxias
2024**

CATALOGAÇÃO NA FONTE/BIBLIOTECA UNIGRANRIO

Maria Clarisse Rebelo Dias

***LA SAVEUR DU SAVOIR: MULHERES IDOSAS EM ESPAÇO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA LINGUA FRANCESA.***

Tese a ser apresentada ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Doutor em Humanidades, Culturas e Artes.

Área de concentração: Narrativas, práticas sociais e poder

Duque de Caxias, _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Anna Paula Soares Lemos
Orientadora – UNIGRANRIO

Renata de Oliveira
Co-Orientadora – UNIGRANRIO

Examinador externo

Examinador externo

Examinador interno

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa á minha família e aos idosos que contribuem para terem uma velhice equilibrada

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que me ajudaram para que este trabalho fosse concluído, não foi tarefa fácil. Por isso é com imensa gratidão que me recordo de todos que me auxiliaram de alguma maneira.

A Deus porque foi meu companheiro o tempo todo, sem ele não conseguiria superar os acontecimentos graves acontecidos neste período: doenças, principalmente, a pandemia que me desestruturou em alguns momentos, preocupada e rezando para que as minhas idosas não fossem infectadas pela Covid 19.

Aos meus pais, Antônio e Deolinda, e irmã, Maria da Conceição, in memória, pelo incentivo à formação profissional, à dedicação aos meus estudos sempre em vida.

Às minhas irmãs, Maria dos Anjos e Teresa pela compreensão em situações embaraçosas, sempre me estimularam a nunca desistir.

Ao meu companheiro Gelson Chierici pela companhia, parceiro e compreensivo pela minha ausência em certos momentos.

Aos meus discentes colaboradores, jovens, moldando-os aos pensamentos positivos, à responsabilidade e ao prazer em suas escolhas na vida.

Às minhas oito alunas idosas com mais de sessenta anos que foram as motivadoras do tema desta tese, pela confiança e entusiasmo com que aceitaram para protagonizar esta pesquisa.

Aos meus colegas e amigos que sempre se orgulharam de mim, por ainda estudar nesta idade e passar-lhes uma energia motivadora.

À minha amiga, Márcia Monteiro, doutora, pelos altos papos que batíamos sobre o Doutorado.

À minha mestra, orientadora, Anna Paula Lemos, pelo acolhimento e aceite na orientação deste trabalho, pela credibilidade, confiança e incentivo na continuidade da busca de meus objetivos.

A minha querida co-orientadora pela meiguice no seu acolhimento, orientação, escuta e acreditar na minha força de vontade de concluir este trabalho.

À Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek pelo gestor Alexandre Monteiro que me autorizou a desenvolver este trabalho no referido estabelecimento e ao apoio do atual gestor, Anderson Fonseca, que concordou com a continuidade desta busca da aprendizagem das oito idosas.

Àqueles que mesmo não sendo citados fizeram parte da minha vida acadêmica e torcem pelo meu progresso pessoal e profissional; mesmo que o tempo nos separe, serão sempre especiais para mim.

*“Quando já não sei qual é a direção
E tudo que posso é seguir meu coração
É por instinto que eu encontro a luz,
sou girassol!”*

[Kell Smith](#)

*“Só há duas maneiras de viver a vida
A primeira é vivê-la como se os milagres não existissem
A segunda é vivê-la como se tudo fosse um milagre”.*
Albert Einstein

RESUMO

O presente estudo versa sobre a forma de envelhecimento entre senhoras com 60 anos ou mais, que estudam a língua francesa como projeto de vida. Criticam-se os paradoxos *melhor idade* e *velho*, os quais a sociedade os usa indevidamente. Mostra-se um período de envelhecimento normal com altos e baixos sob um limiar de positividade e não de fracasso, sob o preconceito do etarismo. O cenário de pesquisa é a Fundação Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, em Jardim América, cidade do Rio de Janeiro, focado em mulheres idosas que frequentam as turmas de subsequente noturno na modalidade de Hospedagem, Guia de Turismo, Agenciamento e o Núcleo de língua estrangeira. O subsequente são classes cujo pré-requisito é o nível de Ensino Médio completo, a modalidade deve ser escolhida de acordo com a preferência do estudante. As turmas são mistas, com estudantes jovens, maiores de 18 anos, pré-idosos e idosos jovens. As idosas concentram-se no chamado Núcleo de Língua Estrangeira, um ambiente a parte, onde há classes de idiomas; as alunas estudam por opção a língua francesa. É base teórica: Ecléa Bosi, Simone de Beauvoir, Mírian Goldenberg, Maria Célia de Abreu e Roland Barthes. Os objetivos da pesquisa são: refletir sobre o impacto das aulas de francês na vida das mulheres idosas; compreender os desafios enfrentados pelas idosas diante do etarismo na sociedade brasileira; entender se o espaço de ensino-aprendizagem para as idosas é um espaço de fruição e/ou formação/ inclusão; perceber pelo que contam em suas histórias se suas escolhas são oriundas de seus próprios anseios ou induzidas por estímulos sociais. Quanto à metodologia, opta-se pela metodologia narrativa temática e de história de vida. Tendo como tema o envelhecimento e sua inclusão em espaços de ensino-aprendizagem, a pesquisa inclui o relato de experiência da própria pesquisadora que é idosa, pós-graduanda e professora do curso de francês que faz parte da pesquisa de campo. A proposta visa responder a inquietação da pesquisadora, que também na categoria de idosa jovem, investiga se o espaço ensino-aprendizagem resulta em formação profissional ou fruição. Há fruição e formação juntas? As idosas sentem-se incluídas? Assim, busca-se nas

falas de nossas colaboradoras para esta pesquisa as referências aos seguintes temas: envelhecimento, inclusão, etarismo, formação e fruição .Em considerações finais, destacam-se a análise dos resultados e os benefícios oferecidos à sociedade idosa, os aspectos positivos e os negativos que podem colaborar para o conhecimento e a construção de políticas públicas para manutenção desta faixa etária.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulheres idosas; Ensino-aprendizagem; Fruição; Etarismo

RÉSUMÉ

Cette recherche organise une étude sur le vieillissement chez les femmes de plus de soixante ans. La critique de l'étiquette de meilleur âge est établie et vise à montrer que le processus de maturation, en acquérant plus d'expérience de vie, ne correspond pas à l'expression vieux. Le scénario de recherche est la Fundação Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, à Jardim América, ville de Rio de Janeiro, parle sur les femmes âgées qui suivent les cours du soir suivants sous forme d'hébergement, de guide touristique, d'agence et de centre de langues étrangères. Les classes sont mixtes, avec des élèves jeunes, à partir de dix-huit ans, des pré-âgés et des jeunes âgés. Les plus grandes sont concentrées dans la classe de conversation, lorsqu'elles terminent le cours et veulent garder le contact avec la langue française et avec le contexte éducatif. Base théorique: Ecléa Bosi, Simone de Beauvoir, Mirian Goldenberg, Maria Célia de Abreu et Roland Barthes. Les objectifs sont: de valoriser les femmes âgées dont le projet de vie est d'étudier le français; donner la parole aux personnes âgées pour montrer si elles sont préoccupées par le fait d'être âgées au Brésil; comprendre si l'espace d'enseignement-apprentissage pour les personnes âgées est un espace de plaisir et/ou de formation; percevoir à partir de ce qu'ils racontent dans leurs histoires si l'environnement qu'ils fréquentent les pousse à participer à la société Quant à la méthodologie, une recherche narrative thématique et histoire de vie. La proposition vise à répondre à la préoccupation du chercheur, également dans la catégorie des jeunes femmes âgées, si l'espace d'enseignement-apprentissage est pour la formation ou la réalisation? La fructification

et la formation sont-elles possibles ? Ou est-ce juste pour la formation du marché du travail ? Y a-t-il un espace pour l'inclusion des personnes âgées? Les résultats seront obtenus après le travail de terrain. En analysant les données, on cherche toujours à favoriser la cohérence et la fidélité des faits collectés, en tenant compte du temps et de la période des notes de terrain, en relevant les catégories. Dans des considérations finales, nous soulignerons l'analyse des résultats et les avantages déterminants pour la société âgée, les aspects positifs et négatifs qui peuvent influencer la connaissance et la construction des politiques publiques pour cette tranche d'âge.

Mots-clés: Vieillessement; femmes âgées; Enseignement-apprentissage; Entraînement; âgisme.

ABSTRACT

This study focuses on the way of aging among women aged 60 or over, who study the French language as a life project. The paradoxes of better age and old are criticized, as society uses them inappropriately. It is a period of normal aging with ups and downs under a threshold of positivity and not failure, under the prejudice of ageism. The research setting is the Juscelino Kubitschek State Technical School Foundation, in Jardim América, city of Rio de Janeiro, focused on elderly women who attend night classes in the form of Accommodation, Tour Guide, Agency and the Foreign Language Center. The subsequent classes are classes whose prerequisite is completion of high school, the modality must be chosen according to the student's preference. The classes are mixed, with young students, those over 18 years old, pre-seniors and young seniors. The elderly women are concentrated in the so-called Foreign Language Center, a separate environment, where there are language classes; the students study French by choice. It is theoretically based: Ecléa Bosi, Simone de Beauvoir, Miriam Goldenberg, Maria Célia de Abreu and Roland Barthes. The objectives of the research are: to reflect on the impact of French classes on the lives of elderly women; understand the challenges faced by elderly women in the face of ageism in Brazilian society; understand whether the teaching-learning space for elderly women is a space for enjoyment and/or training/inclusion; understand from what they tell in their stories whether their choices come from their own desires or are induced by social stimuli. As for the methodology, the thematic narrative and life story methodology was chosen. With aging and its inclusion in teaching-learning spaces as its theme, the search includes the experience report of the researcher herself, who is elderly, postgraduate student and teacher of the French course who is part of the field research. The proposal aims to respond to the researcher's concerns, who also in the young elderly category, investigates whether the teaching-learning space results in professional training or enjoyment. Are there fruition and formation together? Do older women feel included? Therefore, references to the following themes were sought in the speeches of our collaborators for this research: aging, inclusion,

ageism, formation and enjoyment. In final considerations, we highlight the analysis of the results and benefits offered to the elderly society, the positive and negative aspects that can contribute to knowledge and the construction of public policies to maintain this age group.

Key Words: Aging; Elderlywomen; Teaching-learning; Fruition; Ageism

LISTA DE SIGLAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

APFERJ (Associação de Professores de Francês do Rio de Janeiro)

CEFEPIL (Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos)

CEME JK (Centro de Memórias Juscelino Kubitschek)

CEP (Comitê de Ética em pesquisa)

COMDEP-RIO (Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa)

EPSJV (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio)

ETEJK (Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek)

FAETEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica)

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

OMS (Organização Mundial de Saúde)

SESC (Serviço Social do Comércio)

SUS (Sistema Único de Saúde)

TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

UNIFESP/EPS (Universidade Federal de São Paulo /Educação Permanente da Saúde)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

cade as
paginas?

1.1 OBJETIVO GERAL

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.3 SUPosição/ HIPÓTESE

1.4 DELIMITAÇÃO

1.5 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

1.6 ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENVELHECIMENTO NO BRASIL E SEUS ESTUDOS

2.2 O CONCEITO DE ETARISMO

3. RECURSO METODOLÓGICO

3.1 CORPUS/ SUJEITOS DA PESQUISA

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.3 MÉTODO PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.4 DESENHO DA PESQUISA

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 IMPRESSÕES INICIAIS DAS ENTREVISTAS

4.2 DESAFIOS

4.3 REALIDADE LOCAL

4.4 IMPRESSÕES FINAIS DAS ENTREVISTAS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO 1 - DOCUMENTO DE APROVAÇÃO CEP

ANEXO 2 - ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA

ANEXO 3 – FOTOS E OUTROS DOCUMENTOS

Seu início melhorou, pois antes vc não contava como teve a ideia da pesquisa.

Vc tb reviu o excesso de dados biográficos seus que não tinham relação com a pesquisa e isso deixou o texto mais elegante

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de criar esta pesquisa sobre o envelhecimento é um desejo desde o mestrado, quando assistindo a um evento da colega de curso sobre *mulheres negras*, evento sobre *Gênero*; uma professora doutora, do programa PPGHCA da Universidade Unigranrio, na platéia chama a atenção para apresentação da colega: “você falou sobre as mulheres negras, só vi jovens, as situações sobre a aparência, enfatizou os cabelos, apresentação delas na sociedade e as discriminações que sofrem na atualidade, socialmente, mas as mulheres negras idosas não fizeram parte do seu contexto”.

Naquele momento, eu ouvindo suas palavras, firmei o tema de meu doutorado. Analisei as minhas condições, finalizei o mestrado com o tema *mídias na educação*, conscientizei-me de que terminaria ali o meu universo sobre as mídias, visto que foi uma complementação ao curso feito na última pós-graduação, *latu-sensu*, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, porém não largaria o envolvimento com a Educação.

Inicia-se em mim uma introspecção reflexiva. Pensando bem, me enquadrando neste universo etário e trabalho com idosas na classe, decidi envolvê-las em meu trabalho, conversei com elas e aceitaram a proposta

Voltando ao diálogo com a professora doutora, fiz-lhe a seguinte pergunta: o que acha do tema idoso, envelhecimento, velhice para o doutorado? Sua resposta foi empolgante: - *Excelente*. Há poucas pessoas escrevendo sobre o assunto!

Finalmente, concluo meu mestrado em 2016, programo descansar o ano de 2017; em 2018, sou aluna especial em duas disciplinas. Começo a confecção do projeto sobre esse tema, *envelhecimento*, para inscrição no doutorado, em 2019 e é

aprovado. Fico bem sensibilizada e acho interessante, resolvo também fazer parte, me incluindo na pesquisa, por causa da idade para colaborar com “outro” da mesma faixa etária.

O trabalho vai se desenvolvendo, tranquilamente, quando em março de 2020, surge a pandemia motivada pela Covid19. Ela traz muito sofrimento para as idosas, a todos os alunos e à professora idosa. As aulas foram suspensas por tempo indeterminado, em seguida, voltam com o ensino remoto. A dificuldade com a tecnologia problematizou a situação, alunos sem computador, mestres desinformados e muitas senhoras resistentes ao remoto se afastam e retornam à aula somente no momento presencial, com muitos medos e seguindo os protocolos da Secretaria de Saúde.

Nesta fase, em alguns momentos, sinto minha pesquisa sofrer apuros à medida que a doença se agrava na sociedade e não se podia sair de casa. Foi angustiante, e, éramos do grupo de risco.

Volta-se à rotina, porém com restrições devido a certas restrições da própria família receosa e preocupada com a imunidade das mesmas. E assim levo a diante os nossos encontros. Isso me incentiva a trabalhar com esse público idoso graças à animação delas. E muito me alegram. Neste contexto, fecham-se os objetivos da minha pesquisa.

Referindo-se ao título da pesquisa, foi motivado pelas informações de Roland Barthes no sentido de sabor e saber:

O paradigma que aqui proponho não segue a partilha das funções; não visa colocar de um lado os cientistas, os pesquisadores, e de outro os escritores, os ensaístas; ele sugere, pelo contrário, que a escritura se encontra em toda parte onde as palavras têm sabor (*saber* e *sabor* têm, em latim, a mesma etimologia). Curnonski dizia que, na culinária, é preciso que “as coisas tenham o gosto do que são”. Na ordem do saber, para que as coisas se tornem o que são, o que foram,

é necessário esse ingrediente, o sal das palavras.

(BARTHES, Roland, 2013, SP, Editora Cultrix: p. 21-22)

Este fragmento de Roland Barthes em sua aula inaugural da cadeira de Semiologia Literária do Colégio de França, pronunciado dia 07 de janeiro de 1977, funciona também como epígrafe de toda a minha pesquisa. Inspirou o título e, de certa forma, foi o diapasão que afinou o tom ensaístico-afetivo desta tese de doutorado que entrelaça a pesquisadora, a escritora, a idosa-professora de francês e suas alunas idosas que buscam no estudo da língua francesa *La saveur du savoir* (o sabor do saber) e o prazer de envelhecer sem as amarras do *etarismo* que constantemente são vistas em variadas instâncias do mundo contemporâneo. À guisa de qualificação, mas também para afirmar a importância da *escuta plena* às histórias de vida para o entendimento desta pesquisa, apresenta-se brevemente a minha história para que entendam o lugar de fala, de escuta, de observação, de vida, de afeto desta pesquisadora, escritora, idosa, professora.

1.1 Objetivo Geral:

Analisar o impacto das aulas de francês para idosas, participantes do programa na Escola Estadual Juscelino Kubitschek, tendo como base suas histórias de vida, para além dos muros da escola.

Tb esta bem melhor reformulado do que na qualificacao. Antes o objetivo geral era ouvir as idosas e verificar se a escola acolhi as idosas, sendo que essa nao era exatamente o foco da sua pesquisa.

1.2 Objetivos específicos:

- Refletir sobre o impacto das aulas de francês na vida das mulheres idosas que têm como projeto de vida estudar francês;
- Compreender os desafios enfrentados pelas idosas diante do etarismo na sociedade brasileira;
- Entender se o espaço de ensino-aprendizagem para idosos é um espaço de fruição e/ou formação;
- Perceber pelo que contam em suas histórias se suas escolhas são oriundas

de seus próprios anseios ou induzidas por estímulos sociais.

- Refletir teoricamente sobre as questões do envelhecimento e das políticas públicas existentes para este público.

1.3 SUPOSIÇÃO/ HIPÓTESE

As hipóteses podem estar implícitas ou explícitas na pesquisa. Os instrumentos utilizados na coleta de dados e quando analisados, é possível reconhecer as hipóteses implícitas que conduziram a pesquisa. (GIL,1991). Para Luna (1997), formulado o problema, é proposta uma resposta suposta, provável que seria o que ele acha plausível à resposta do problema. Através das entrevistas chega-se a duvidosa resposta se seria as oito que responderiam à pesquisa feita, porém três não a fizeram, acredita-se tenha sido o desestímulo da pandemia.

nao
consegui
entender e
nao vejo
como algo
que
agrega

1.4 DELIMITAÇÃO

Delimitar é dar limites ao tema da pesquisa. Neste caso as senhoras que estudam a língua francesa e são idosas com mais de sessenta anos. Em pleno século XXI, ultrapassam os traumas da pandemia da Covid 19. O lugar onde se desenvolve a pesquisa é a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, na zona norte, subúrbio de Jardim América, Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Barros (2011) busca desenvolver a cerca da pesquisa, na área das ciências sociais e humanas e oferece sugestões par esclarecimento sobre a Teoria e metodologia na condução da pesquisa

1.5 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A proposta de trabalhar com o tema “mulheres idosas” é uma necessidade própria, individual e, também, coletiva. A vontade de estudar o grupo do qual faço parte, de ajudar a despertar nessa geração idosa a valorização do acúmulo de experiências de vida, da memória, da ideia de inclusão, da participação com outras

gerações mais jovens, e direcionar esse idoso a ter voz e se sentir útil à sociedade; lutar para serem conscientes e compromissados com o processo de envelhecimento no qual têm um pertencimento ao processo, sem se entregarem ao marasmo, ao isolamento e nem ao vácuo.

Por considerar um tema relevante, atual, sobre o envelhecer e mexer com gênero, as políticas públicas e com a preocupação com as diversidades no mundo, cabe ressaltar a discussão sobre um preconceito que habita a sociedade brasileira e vem dar grande relevância à pesquisa, o preconceito conhecido como *Etarismo*. O Etarismo relaciona-se à idade, à discriminação da idade da pessoa vigente no seu Registro Geral, muito comum entre os jovens e os idosos, também conhecido como idadismo e ageísmo. Em artigo publicado em 2021, Diogo Henrique Helal e Lauro Oliveira Viana fizeram um levantamento em que exploraram o fenômeno do ageísmo na produção acadêmica. Em revisão sistemática da literatura, encontraram em língua portuguesa 14 artigos e 34 autores envolvidos com o tema publicando o seguinte resultado:

esse levantamento é bacana, mas colocar na forma de tabela. assim fica muito confuso

Artigo (do mais recente para o mais antigo) Base Citações Google Acadêmico (em 04/07/2020) 1 SILVA, R. A., HELAL, D. H. Ageísmo nas Organizações: Questões para Debate. Revista de Administração IMED, 9(1), 187-197, 2019. Spell; 2 SCHUCK, L. M., ANTONI, C. Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 34, e3442, 2018. Scielo Brasil; 3 PEREIRA, D., PONTE, F., COSTA, E. Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. Análise Psicológica, 36(1), 31-46, 2018. Scielo Portugal Diogo Henrique Helal; Lauro Oliveira Viana. Conhecimento & Diversidade, Niterói, v. 13, n. 29, p. 171 – 191 jan./abr. 2021 178; 4 FRANÇA, L. H. F. P., SIQUEIRA-BRITO, A. R., VALENTINI, F., VASQUES-MENEZES, I., TORRES, C. V. Ageísmo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores brasileiros. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 20(6), 762-772, 2017. Scielo Brasil; 5 CASTRO, G. G. S. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. Galáxia (São Paulo), (31), 79-91, 2016. Scielo Brasil; 6 DANIEL, F., ANTUNES, A., AMARAL, I. Representações sociais na velhice. Análise Psicológica, 33(3), 291-301, 2015. Scielo Portugal; 7 ROBERTO, M., FIDALGO, A., BUCKINGHAM, D. De que falamos quando falamos de infoexclusão e literária digital? Perspectivas dos nativos digitais. Observatório, 9(1), 43-54, 2015. Scielo Portugal; 8 LOTH, G. B., SILVEIRA, N. Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos

em trabalhadores envelhecidos. Revista de Ciências da Administração, 16(39), 65-82, 2014. Spell; 9 SÃO JOSÉ, J., TEIXEIRA, A. R. Envelhecimento ativo: contributo para uma discussão crítica. Análise Social, 210, 28-54, 2014. Scielo Portugal; 10 FULA, A., AMARAL, V., ABRAÃO, A. Que idade tem o trabalhador mais velho? Um contributo para a definição do conceito de trabalhador mais velho. Análise Psicológica, 30(3), 285-300, 2012. Scielo Portugal; 11 FRANÇA, L. H. F. P., SILVA, A. M. T. B., BARRETO, M. S. L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 13(3), 519-531, 2010. Scielo Brasil; 12 GOLDANI, A. M. "Ageism" in Brazil: what is it? who does it? What to do with it? Revista Brasileira de Estudos de População, 27(2), 385-405, 2010. Scielo Brasil; 13 COUTO, M. C. P. P., KOLLER, S. H., NOVO, R., SOARES, P. S. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25(4), 509-518, 2009. Scielo Brasil 42 Diogo Henrique Helal; Lauro Oliveira Viana. Conhecimento & Diversidade, Niterói, v. 13, n. 29, p. 171 – 191 jan./abr. 2021; 14 COELHO, M. Z. P. Jovens no discurso da imprensa portuguesa: um estudo exploratório. Análise Social, 191, 361-377, 2009. Scielo Portugal 14 Fonte: os autores, 2020.

Os autores concluem que em língua portuguesa os estudos ainda são poucos sobre o tema. Foi neste contexto que iniciei minha pesquisa. Mas de 2021 a 2023, percebe-se um aumento de interesse no tema do envelhecimento já que a população, segundo dados do IBGE que veremos a seguir tem tido um aumento do envelhecimento da população. Além disso, muitos casos de preconceito com a idade têm demonstrado o quanto é importante falar sobre este assunto.

No Brasil, chega-se, atualmente, a situações muito marcantes e maliciosas por restrições ao sentido preconceituoso do fracasso e à falta de respeito. Cita-se como exemplo um vídeo que viralizou na internet. Em março de 2023, três jovens universitárias de Bauru (SP) debocham e humilham colega de sala de aula por ter 40 anos de idade numa turma de Graduação em Direito e chegam a dizer que a mulher deveria estar aposentada. O fato gera indignação à população e as jovens abandonam a universidade dizendo-se arrependidas.

É importante abordar os danos causados por este mal, principalmente, o dano psicológico, prejudicial à saúde mental e física. Vale considerar a falta de conhecimento dessas jovens quanto ao que é ser idosa, às leis do estatuto do idoso,

o que é o etarismo e à valorização da mulher que é mais idosa que elas; falta-lhes o respeito e praticam a atitude que desabona suas condutas.

Diga-se que a prática do etarismo foi contra a mulher no momento em que falam em aposentadoria. Essa prática abordou a idade da mulher, mesmo ainda não sendo idosa, pois não faz parte da faixa etária de 60 anos ou mais, mas não deixa de ser um menosprezo aos idosos. Pode-se observar, ainda, o verdadeiro sentido da palavra, é qualquer tipo de importunação causada à pessoa por questão da idade. Importante lembrar que os jovens também sofrem do mesmo mal no momento em que não conseguem, principalmente, o seu primeiro emprego. O etarismo precisa de estudos mais profundos em artigos específicos.

Nessa perspectiva, em consequência do acontecido, numa instituição universitária, percebe-se que o ambiente educacional é motivador não só para o aprimoramento cognitivo, mas para a transformação dos hábitos das pessoas jovens e idosas para que possam evitar passarem por constrangimentos e dá a oportunidade à valorização da memória, ao fruto de vivências históricas, políticas e econômicas vinculadas à sua identidade pessoal. Contudo, é importante salientar que adultos são os alunos maiores de dezoito anos em nível de segundo grau ou universitários e as idosas, a que me refiro, são as de 60 anos ou mais, segundo o Estatuto do Idoso, estudam no pós-médio e no curso, a parte, de línguas estrangeiras, na instituição a se mencionar mais adiante.

Convém registrar ainda que o etarismo motiva muitas atitudes negativas à sociedade que lida, pessimamente, com o assunto. Sob o ponto de vista jornalístico, o público se envolve em noticiários com casos muito estressantes e violentos, como o caso de idosa em que os filhos interdita as mães por demência ou incapacita-as de poder de resolução de seus bens e terminam em delegacias, sofrendo condenações pelos abusos e por infringirem ao Estatuto da pessoa idosa (Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003).

As mulheres idosas enfrentam muitos desafios, quando jovens cuidam de sua casa, da família, dos afazeres domésticos, parecem prisioneiras do lar, desgastadas, malcuidadas e submissas a marido. Quando se tornam idosas, paralelamente, os

filhos seguem suas vidas e elas acabam permanecendo em casas grandes e sozinhas; muitas vezes, viúvas, ou abandonadas pelos parceiros, divorciadas, logo sugestionadas à solidão.

Desafiador é tentar amenizar os descompassos e abusos surgidos nesse espaço e tempo da velhice. A preocupação com a articulação e acessibilidade da produção de atividades de lazer, prazer, socialização com parceiras etárias, criar seus projetos de vida, como os projetos de dança, leituras, passeios ao ar livre com amigas atraídas pela mesma necessidade comportamental. Nesta época, a solidão se manifesta fortemente; se faltar criatividade informação e ficarem presas às armadilhas de uma sociedade capitalista, machista e patriarcal que absorvem que, ao envelhecer e sair da idade reprodutiva e laboral, a idosa perde a vitalidade, isto significa perder o elixir da juventude, como se envelhecer tivesse de seguir um padrão de normas, a mulher idosa atual tivesse que continuar obedecendo e sofrendo de abandono do cônjuge, perdas, casamento dos filhos, serem vigiadas e terem a sua liberdade sufocada. (NEVES, 2015).

Cabe refletir sobre a evolução de gênero, quando a mulher idosa que vive com seus traços marcantes, suas rugas, os cabelos brancos, leva como um verdadeiro ato de resistência, então, nesse momento, ela deve criar um mundo em que possa viver dentro dele com igualdade, apesar de todas as diversidades, não se deixarem absorver por pensamentos escravistas.

Simone de Beauvoir (1970) fortalece essa evolução de que a mulher é pessoa plural e deve valorizar as marcas no corpo sob a perspectiva da juventude a partir do nascimento porque o envelhecimento já se inicia no próprio nascimento. A mulher é livre para viver como ela quer. Toda mulher tem o direito a envelhecer, é importante revisar o passado e criar estratégias para buscar um futuro de igualdade, mesmo que se saiba que desconstruir décadas é impossível.

O estigma formado, a caminho de ser desconstruído, como certos estímulos debatidos e impostos na sociedade contemporânea - *envelhecer sem parecer*, enquanto os homens grisalhos são condecorados os bonitões sobre as mulheres da mesma idade. Estas são vigiadas e impedidas da liberdade de serem como gostam

(NEVES, 2015)

Esta pesquisa visa ajudar a inserção das mulheres idosas além das salas de aula, do colégio, das universidades, superando as diversidades e, colaborando nas políticas públicas como cidadãs ativas neste mundo contemporâneo.

1.6 ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Assim, para analisar as narrativas das alunas e tratar da questão do envelhecimento, a tese traz considerações sobre o envelhecimento, uma questão de gênero: ser idosa na sociedade contemporânea citando Simone de Beauvoir, Eclea Bosi, Mírian Goldenberg e Maria Célia Abreu; mulheres idosas renomadas relatam em seus livros suas pesquisas neste assunto. Analisa a experiência de *ser idosa na sociedade brasileira: etarismo e desafios psicossociais*; observação de processos corporais, sociais e psicológicos. Trata das *Políticas públicas e o envelhecimento no Brasil*; onde se faz uma reflexão no campo da política e da educação dos idosos. Em seguida, conceitua-se o que é acolher e o que são os equipamentos culturais e analisa medida em que há acolhimento da pessoa idosa nesses equipamentos. **Trata-se ainda das Políticas públicas com relevância da pessoa idosa no SUS e seus tratamentos de saúde por profissionais reciclados**, *O acolhimento de idosas nos equipamentos culturais, dizendo como são recebidas nesses locais, do Espaço, lazer e política na distribuição de equipamentos culturais, a Universidade como equipamento cultural: o caso da Universidade da Terceira Idade e O Colégio JK como equipamento cultural.*

nao entendi

No espaço ensino-aprendizagem do francês em Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, apresenta-se, efetivamente, o método, o encaminhamento e a descrição utilizados e concluindo os resultados finais da pesquisa de campo. Neste item, analisa-se o espaço de campo proposto pelo viés da formação e fruição. Uma crítica ao colocar em diálogo e tensão a perspectiva muitas vezes proposta como única da formação para um mercado de trabalho e defende-se a importância da inclusão do idoso e a função como ponto de força nas escolas e academias, inclusive

como parte importante da saúde mental e física deste grupo de mais de sessenta anos. No *Espaço de Formação X Espaço de Fruição* – trata-se de espaço de aprendizagem e prazer. Na *Formação para o mercado de trabalho ressalta-se a inclusão do idoso no mercado de trabalho*.

Em *Narrativas*, trata-se de *O envelhecer em um relato de experiência, de As idosas do JK e os seus relatos de suas histórias temáticas*. Encontram-se nesta seção os relatos de 1) Terezinha Costa, 2) Maria Helena Coelho, 3) Maria Denise, 4) Márcia Fernandes, 5) Maria do socorro.

Nas Considerações Finais, com a análise dos resultados, destacam-se os benefícios para a sociedade idosa e os aspectos positivos e negativos que poderão influir no conhecimento e na construção de políticas públicas para esta faixa etária.

A seguir, as Referências Bibliográficas, os Anexos 1 - Documento de Aprovação do CEP. Anexo 2- Entrevistas na íntegra. Anexo 3 – Fotos e outros documentos

isso não precisava. Talvez fosse melhor apenas sinalizar em nota de rodapé o número do protocolo do CEP.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENVELHECIMENTO NO BRASIL E SEUS ESTUDOS

Antes de prosseguir com o desenvolvimento da pesquisa a partir de um olhar sobre a bibliografia conceituada, porém não muito densa, cabe explicitar alguns pontos a serem pontuados pela questão do envelhecimento do ser humano, em virtude da polêmica criada, atualmente, pelo *etarismo*, causando muitos debates e questionamentos nos últimos dias nesta sociedade em que se vive.

A terceira idade cada vez mais se torna participativa e integrada na vida atual, busca se adequar ao estilo de vida contemporânea. O idoso consegue driblar o preconceito e a discriminação, disputa toda uma gama de atividades, empregos e estabilidade financeira. Procura resgatar a autoestima, os novos relacionamentos, sentindo-se útil e vivo (GOLDENBERG, 2013).

A velhice, categoria social para Minois (1999, p.185), “é um termo que quase

sempre causa calafrio, uma palavra carregada de inquietude, de fraqueza e por vezes de angústia”, diz que cada sociedade tem os velhos que merece. Cada sociedade traça um modelo de homem ideal e, dessa imagem do modelo depende a imagem da velhice, seja valorizada ou desvalorizada.

Na Idade Média, enquanto o velho desempenhava o papel de manejar a espada e o arado, apenas a parte física era o limite. Na cultura romana a modéstia e a disciplina eram consideradas virtudes essenciais. Os velhos eram respeitados e serviam de exemplo à comunidade (MINOIS, 1999). Os idosos nas sociedades modernas tendem a ter um estatuto inferior e menos poder do que era costume nas culturas pré-modernas. Na Índia e China se acredita que a velhice traga sabedoria e nas comunidades, os idosos eram os que tomavam as decisões profissionais. Hoje em dia, em nossa sociedade o acúmulo de saberes dos mais velhos deixa de ser visto pelos mais jovens como reserva de conhecimento e sim, como algo desatualizado (GIDDENS, 2004).

Giddens (2004) ao analisar as mudanças registradas nas estatísticas demográficas dos países desenvolvidos, apresenta uma perspectiva acerca do envelhecimento, chama esse fenômeno “GRIS” do envelhecimento populacional de “agrisalhamento demográfico” e “alvorada grisalha” com a preocupação do que acontecerá com a seguridade social e as reformas e as reformas dos direitos previdenciários:

A maioria dos países industrializados está a passar por um fenômeno de “agrisalhamento” da população. A percentagem de cidadãos com mais de sessenta e cinco anos está a aumentar de forma progressiva e continuará a crescer assim durante as próximas décadas. As sociedades estão perante novos desafios, à medida que o rácio de dependência da população idosa continuar a aumentar. Este rácio mede a relação entre o número de reformados e as pessoas em idade ativa. À medida que a população idosa aumenta, crescem também as exigências sobre os serviços de segurança social, o regime de pensões e os sistemas de prestação de cuidados de saúde, enquanto se verifica existir cada vez menos gente nos trabalhos remunerados que financiam estes serviços. (GIDDENS, 2004, p. 170)

A sociedade contemporânea caracteriza-se, ainda, pela cultura do narcisismo,

apelado pelo cultivo do corpo, da beleza e da juventude e a preocupação de aparentar-se jovem. O culto ao corpo é manifestação de vaidade, às vezes, os idosos submetem-se a correções que os leva ao fracasso emocional, preocupados com o consumismo capitalista. A sociedade contemporânea valoriza a juventude, em que o instantâneo e a busca de satisfação imediata e contínua são valores predominantes. (PITANGA, 2006).

Assim, para o sociólogo *Le Breton* o corpo é de imediato um fato do imaginário social, o corpo funciona como se fosse uma fronteira viva para delimitar, em relação aos outros, a soberania da pessoa. O homem e o corpo são indissociáveis, leia-se:

Nessas concepções da pessoa, o homem não é separado do corpo, como normalmente considera o senso comum ocidental. Em sociedades que permanecem relativamente tradicionais e comunitárias, o “corpo” é o elemento de ligação de energia coletiva e, através dele, cada homem é incluído no seio do grupo. Ao contrário, em sociedades individualistas, o corpo é elemento que interrompe o elemento que marca os limites da pessoa, isto é, lá onde começa e acaba a presença do indivíduo. (LE BRETON, 2012: p.30)

O corpo, em todos os seres humanos, torna-se um fator importante, principalmente, na figura do idoso que se acha limitado neste momento em que sua pessoa apresenta alguns melindres, inferindo uma crise existencial. Nota-se que a sociedade atual é marcada pela cultura da imagem e o consumo capitalista. É necessário que o idoso desconstrua o conceito de experiências de vida que não contribuam para um amadurecimento saudável, ativo, psíquico, físico e social

Assim, em *O vestígio e a Aura* o autor aborda a crise de valores contemporâneos, onde o mal do século é o mal do corpo, expondo suas mazelas e o cansaço dos anos, as aparências, a existência humana e os impasses do mundo de hoje, chega-se a uma crise existencial. Todavia essa crise deve ser alimentada por uma nova resignificação para a vida, promissora de projetos futuros e de um olhar de criatividade para além dos horizontes (COSTA, 2004).

A velhice surge aos olhos da sociedade como uma espécie de segredo vergonhoso do qual é indecente falar. Em todos os campos existe uma vasta

literatura versando sobre a mulher, a criança, o adolescente; são extremamente raras as alusões à velhice, considerada fora dos trabalhos especializados (CALADO, 2014).

Durante os períodos de aprendizagem, entretanto, as pessoas idosas têm de superar alguns empecilhos. O nervosismo e a ansiedade provocam perdas de memória e esta situação se agrava quando tem de competir com jovens. Um homem de 72 anos realizou testes (de memória) de maneira tão satisfatória quanto um de 35 anos, enquanto julgou ser o único a enfrentá-lo; quando soube que tinha um rival mais jovem, fracassou por complexo de inferioridade. O receio de cometer erros leva as pessoas idosas e as mais jovens no início da idade adulta a se cristalizarem numa atitude negativa. (CALADO, 2014)

O médico e gerontologista, austríaco-americano, Ignatz Leo Naschercria cria o termo geriatria. Veja o que o levou a esta criação. Nascido em Viena, veio quando criança para Nova Iorque onde estudou Medicina. Em uma de suas visitas num asilo em companhia de um grupo de estudantes, ouviu uma velha queixar-se ao professor de diversos distúrbios. Então, explicou-lhe que sua doença era a idade avançada. Voltando a Viena, visitou uma casa de velhos; impressionou-se com sua longevidade e com seu excelente estado de saúde - "É porque tratamos os pacientes idosos como os pediatras tratam as crianças", explicaram-lhe os colegas. Aquilo o levou a criar um ramo especial da medicina a que deu o nome de geriatria. (CALADO, 2014).

Diante do conjunto de visitas e de estatísticas na geriatria, emerge uma importante conclusão de que quanto mais elevado é o nível intelectual do indivíduo, mais fraco e lento é o decréscimo de suas faculdades. Muitas pessoas idosas permanecem ativas e lúcidas até à hora derradeira.

Quando se fala de "bela velhice", "velhice vigorosa" significa que o homem idoso encontrou seu equilíbrio moral e físico, e não que seu organismo, sua memória, suas capacidades de adaptação psicomotora sejam os de um homem jovem. Nenhum homem que vive muito tempo escapa à velhice; é um fenômeno inelutável e irreversível. A longevidade do homem é superior a dos outros mamíferos em todas as espécies, as fêmeas vivem mais tempo que os machos; na França, as

mulheres vivem em média, sete anos a mais que os homens. As condições de crescimento, de alimentação, de meio e as condições econômicas são fatores que intervêm nessa longevidade. (BEAUVOIR, 1970).

Desta forma, a autoridade dos anciãos, Confúcio a justificava moralmente, associando a velhice à posse da sabedoria e assim, desenrola-se uma avaliação das idades:

“Aos 15 anos, eu me aplicava ao estudo da sabedoria; aos 30, consolidei-os; aos 40, não tinha mais dúvidas; aos 60, não havia mais nada no mundo que me pudesse chocar. Aos 70, podia seguir os desejos do meu coração sem transgredir a lei moral” (BEAUVOIR, 1970: p.96).

Neste contexto, a população era composta de letrados, cuja qualificação e cujas responsabilidades aumentavam com os anos, no cume encontram-se os mais idosos, pois a cultura que se prega na China exige mais experiência do que força. O pai tem direito de vida sobre os filhos e costumava suprimir as filhas ao nascerem ou, mais tarde, vendia-as e a mulher devia obediência ao marido.

Segundo Platão, aos 80 anos, quando escreve *As Leis* insiste nas obrigações dos filhos para com os seus velhos pais e conclui que os mais idosos devem mandar e os jovens, obedecer. “Não podemos possuir nenhum objeto de culto mais digno de respeito do que um pai ou um avô, uma mãe ou uma avó oprimidos pela velhice” (Beauvoir, p. 115, 1970).

De forma diversa, a filosofia de Aristóteles consiste na existência do homem na união do corpo e alma; os males que afetam o corpo afetam o corpo todo. É preciso que o corpo seja intacto para que a velhice seja feliz. Uma boa velhice é aquela que tem a lentidão da idade, mas sem deficiências, logo, um velho é um homem que passou toda uma longa vida a se enganar, e isto não lhe poderia conferir superioridade sobre os mais jovens, que não acumularam tantos erros quanto ele. (BEAUVOIR, 1970).

Então, ressalta-se a preocupação com processo de envelhecimento saudável no Brasil, os cuidados com a longevidade dos seres humanos, até porque a maioria dos jovens chegará à velhice e as normas de prioridades concedidas aos idosos têm

que ser colocadas em prática, obedecidas e gerando a fomentação de conciliação entre as gerações num circuito geracional ético, cultural, educacional, de cidadania e lazer, sem discriminação.

Segundo Luiz Roberto Ramos, em seu projeto temático da Fapesp- *Epidemiologia do Idoso (Projeto Epidoso)*, a velhice é uma conquista e, a mente deve ser atualizada num mundo de jovens em que os velhos deixam de ser exceção, percebem-se juntos. Faz-se necessário a educação nas escolas e a atuação entre gerações, inclusive aprender que, o que de melhor pode acontecer em suas vidas é ficarem velhos e não morrerem cedo, esta é uma aprendizagem que se deve perpetuar. (UNIFESP/EPM, 1991).

De fato, “Envelhecer é estar, permanentemente, trilhando novos caminhos, confrontando com novas exigências, e desenvolver atitudes psicológicas que levem a superar dificuldades e conflitos, integrando limites e possibilidades” (NOVAES, 2000, p.24). Desta maneira, envelhecer implica em fazer elaborações sociais para superar essas dificuldades, não pode ser apenas uma fase da vida, mas sim vivências permanentemente construídas.

Por isso, o indivíduo vivencia essa fase da vida, a velhice, de formas diferentes, considerando sua história particular e todos os aspectos estruturais de classe, etnia e gênero, respectivos, pois o envelhecimento não é homogêneo, cada pessoa desafia seus impulsos e vontades e reage de maneiras diferentes e todos os aspectos estruturais a eles vinculados, como saúde, educação e condições econômicas atuam como resultado das premissas envolvidas (MINAYO, 2002)

Complementa-se, daqui em diante, uma trajetória de teóricos que traçam um percurso dos estudos da velhice, cientificamente, com relação ao tema envelhecimento e ensino-aprendizagem

No campo da antropologia urbana, em 1978, o filme *Chuvas de Verão* de Cacá Diegues, lançado no mercado nacional tem como personagem principal Afonso. Afonso é recém aposentado, morador de um bairro do subúrbio do Rio de Janeiro, cortado pela linha de trem da Central do Brasil; depois de uma festa de despedida feita pelos colegas do escritório, ele vai para casa começar um novo

tempo de vida de aposentado, abre a gaveta da cômoda pega um pijama e sai para rua como se não precisasse mais tirá-lo. Para Afonso e os velhos de sua geração, a aposentadoria está associada à velhice, a um conjunto de imagens negativas e estigmatizadas, como a perda dos espaços de sociabilidade constituídos a partir do mundo do trabalho, a discrepância da saúde e das forças físicas e mentais; assim como a aposentadoria para ele representa um momento que lembra o fim da vida social, daí entender como um momento de morte social. (LINS DE BARROS, 2006).

Para Britto da Motta (2004), a velhice deve ser pensada no plural, não só pela pluralidade das formas de envelhecer dentro do mesmo grupo etário, mas porque há vários grupos etários dentro desta única denominação velhice. Ela distingue ainda padrões de sociabilidade dos velhos jovens de cunho mais público e dos velhos de uma interação mais doméstica.

Lins de Barros (2006) faz um trabalho com mulheres católicas que identificam uma velhice ativa, mas na percepção do limite para a execução de projeto não é necessariamente a morte biológica, mas a morte social, a que retira do indivíduo a sua autonomia e a sua independência, sua condição de agir plenamente como indivíduo, isto é, a percepção da finitude da vida não impede a possibilidade de formulação e execução de um novo projeto de vida.

Embora com todas as informações até aqui, chega-se à Teoria da Atividade na velhice e, (Havighurst, 2006) aponta que a **atividade** beneficia a satisfação da vida na velhice, a qualidade de vida e enfatiza que todo idoso requer e deseja altos níveis de atividade social.

Para Siqueira, in Freitas et all,(2006), considera-se a família tradicional até a década de 70 (setenta). Hoje não predomina mais (DEBERT e SOMÕES, in Freitas et all, 2006). A família carrega valores ideológicos e mostra que estudos trazem trocas e cuidados que o bem está ligado à intensidade das relações familiares e ao convívio intergeracional (DEBERT e SIMÕES, 2006).

Atualmente as famílias estão diferentes, os idosos acabam sendo a primeira geração de cuidadores de netos (CAMARANO et all, 2004).

Para Goldfarb e Lopes (2006), com o passar do tempo mudam os costumes, a

forma de produção e os valores que determinam a satisfação do ser humano.

Scharfstein, in Freitas (2006) diz que a marginalização social do idoso se desconstrói se houver práticas discursivas na família e engajamento na sociedade em que vive, levando-o à transformação para o seu lugar de sujeito em contextos como o da Universidade da Terceira Idade.

A mídia colabora também para que o idoso incuta em sua mente o conceito de que se não fizer parte dos grupos e não se comportar como os idosos bem sucedidos ele será considerado fracassado e marginalizado:

Dessa forma o idoso é condicionado pela atitude prática e ideológica de sociedade em relação a ele. Por meio de um controle e manobras dissimuladas, regras de vestuário e comportamento lhes são impostas levando-o a conformar-se com a imagem que a sociedade constrói para ele. (RODRIGUES; SOARES, 2006 p. 12)

Considerando as representações sociais sobre a velhice, Santos (1990) afirma que a sociedade brasileira não parece estar preparando os seus cidadãos para esse processo de envelhecer, porque ainda em muitas regiões sujeitam o idoso, direta ou indiretamente, a fenômenos que tipificam situações atuais como: o idoso como protagonista; a velhice como a última fase da vida e o próprio envelhecimento como processo degradante de vida.

Em Barros; Castro (2002) o envelhecimento bem sucedido, qualidade de vida e *terceira idade* implicam na circulação da idéia de um **velho identificado como fonte de recursos – autônomo, que décadas mais tarde é substituído por *melhor idade* que é um paradigma novo para o que seria o idoso bem sucedido. Agora esse idoso passa a ser enxergado como um consumidor em potencial nesta sociedade capitalista.**

As histórias deste trabalho falam da exigência do oposto à realidade social que se vê desenrolar no dia a dia. Como por exemplo, que se tenha lucidez, coragem e sagacidade para saber agir de forma a se conquistar maior dignidade para esses velhos, no momento em que a realidade parece tão difícil, como se estabelece neste cenário, vê-se a comparação dos velhos saudáveis em Copacabana com os que passam dificuldades:

Somos um país caminhando rapidamente e miseravelmente para a velhice. Os países desenvolvidos enriqueceram antes de envelhecer. Nós vamos chegar à “melhor idade “na pobreza. Ninguém está preparado para isso. Nem os governos, nem as famílias e nem as pessoas individualmente. Portanto, a imagem do idoso bem de vida, saudável, correndo no calçadão de Copacabana (Rio), representará bem poucos (COLUCCI, 20/05/2018. Revista São Paulo).

O envelhecimento traz limites, vale entender que para minimizá-los o mais indicado é a prevenção. Cuidar da saúde, movimentar-se, exercitar-se, maquiarse, vestir-se bem e ter muita harmonia pessoal, amar a família, mostrar o prazer de viver esta fase, ser alegre; comemorar que nem todos os seres humanos chegam à velhice; saborear as delícias que natureza oferece para alimentação. Viajar, fazer o que gosta. Amar e criar sempre projeto de vida como um viés para viver bem a vida.

Importa lembrar Bauman, (2001) com a modernidade líquida, o sociólogo conceitua a velhice uma época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis como os líquidos. Cita a conexão, os relacionamentos estremecidos, a amizade e os relacionamentos amorosos substituídos por conexões, pois quanto mais conexões, mais célebre a pessoa é considerada, como no caso do facebook, amigos virtuais são apenas contatos virtuais num turbilhão de informações:

Pergunte-se o que é realmente uma família hoje em dia? O que significa? É claro que há crianças, meus filhos, nossos filhos. Mas mesmo a paternidade e a maternidade, o núcleo da vida familiar, estão começando a se desintegrar no divórcio. Avós e avôs são incluídos e excluídos sem meios de participar nas decisões de seus filhos e filhas. Do ponto de vista de seus netos, o significado das avós e dos avôs tem que ser determinado por decisões e escolhas individuais. (BAUMAN, 2011, p.7).

O autor compara os idosos aos sólidos excluídos em um mundo onde tudo é líquido e flui com desarmonia e podem ser descartados. Os laços afetivos da família vão se liquefazendo. **Os idosos antigos eram excluídos por serem velhos demais; os**

esse retratao vc construiu bem. Inclusive com amparo teorico bom.

idosos atuais para ter utilidade agora são obrigados a seguir uma série de aparentes normas ditadas pelo mercado de consumo, se não conseguirem são excluídos e considerados fracassados. É uma crítica à evolução contemporânea da sociedade.

Analisando alguns artigos acadêmicos, os que enveredam pelo tema envelhecimento, observam-se as tendências e lacunas existentes mais conectadas aos comportamentos da sociedade contemporânea no sentido de gênero, o significado do vocábulo velho e suas máscaras, a interação do relacionamento intergeracional e a inserção das idosas nessa sociedade.

Na pesquisa *A Produção de Conhecimento sobre o envelhecimento Humano: aspectos histórico-sociais*, Borges (2007) conta que a medicina foi pioneira no estudo sobre envelhecimento; como a velhice é representada na sociedade e critica a psicologia por não ter se interessado pelo tema.

Problematizando o tema, os termos velho e idoso, só alguns autores utilizam o termo velho, por exemplo: Beauvoir (1970, 1990), Zimernan (2000), Bosi (1994) e Hadad (1986). Os trabalhos mais recentes, Neri (1995) e, segundo Peixoto (1998, citado em Siqueira Botelho & Coelho) na França, no século XIX, os humanos com mais de 60 (sessenta) anos eram designados velhos, somente os que tinham cargo elevado, socialmente, chamavam-se idosos.

Borges (2007), o pesquisador, critica os termos Terceira Idade e Melhor Idade por parecerem máscaras que recobrem preconceitos contra o envelhecimento. Cabe lembrar Beauvoir (1970,1990) que na História da Humanidade o privilégio da longevidade era dos ricos. No século XIX, os pobres não estão na história, nem na literatura, nem se fala nas mulheres que eram inferiorizadas e nem eram citadas no envelhecimento. Beauvoir (1970, 1990) num tour de estudos entre os judeus, egípcios e gregos fala sobre os povos nômades que abandonavam os mais velhos nas florestas por onde caminhavam, quando o organismo dava sinal de decrepitude eram descartados pelos mais jovens. Os velhos eram mortos pelos filhos e estes davam autorização para sua honra, uma grande festa na qual comiam foca, bebiam uísque, tocavam tambor; o filho ou o irmão mais novo o estrangulava com um osso de foca, isto na Sibéria.

Para tanto, Borges (2007) aborda que a velhice não pode ser compreendida só no âmbito das modificações orgânicas vindas da saúde etária. Para Bosi (1994) além de ser um destino do indivíduo, a velhice é uma categoria social. Para Haddad (1986) o Brasil capitalista traz uma complexidade para o envelhecimento individual, se o indivíduo é considerado improdutivo numa sociedade capitalista, é lógico que o que gozar de prestígio, possuir bens, terá qualidade de vida diferente do idoso que apenas engrossa a massa de idoso de baixa aposentadoria.

Então, alguns teóricos afirmam que há urgência na capacitação de professores de idosos. *Haddad* (1986) lembra que o adulto deve ser ensinado para a velhice, assim como se procura ensinar as crianças para a vida. *Uchôa* (2003) afirma que prevalece no Ocidental uma visão que a velhice é um declínio, sendo marcado pela decrepitude do corpo e pela perda de complementos que fragilizam sua. *Debert* (2003) comenta a imagem do idoso nos comerciais de televisão, aponta que aparece como pessoa frágil, dependente e fora de sintonia dos valores e das práticas sociais atuais. *Haddad* (1986) aponta que a geriatria e a gerontologia se proclamam as ciências do envelhecimento para auxiliarem o Estado na criação de Políticas Públicas relacionadas a idosos.

Em *Memorialidades, Educação e Cuidados nas relações intergeracionais*, Souza, de Feira de Santana, UEFS, Bahia relata o resultado de um projeto intergeracional *Aprendendo sobre a velhice*, realizado por uma escola fundamental. Destaca a intergeracionalidade que se propõe analisar a compreensão das crianças na relação com as pessoas idosas, através de salas de aulas com a participação de idosos de diferentes situações.

A pesquisadora *Mônica Todaro* (2009), em seu livro *Vovó vai à escola*, assinala os benefícios dessa convivência dos idosos nas tarefas educacionais. E o tema *velhice* é usado como tema transversal no curso fundamental.

Souza (2016), o pesquisador, comenta sobre *Delors* (2000) em seus quatro pilares na educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos. Dentre estes, o mais difícil para o idoso é o aprender a viver juntos, devido ao distanciamento da interação com a juventude por causa das

tecnologias das quais ainda estão restritos. Um constrangimento que ainda acontece nos dias atuais.

Souza (2016) diz que é importante considerar a aprendizagem em qualquer idade, com reflexões em torno do ambiente concreto dos diferentes segmentos. Cita *D'Alencar* (2002, p. 75): “pois nenhuma necessidade é mais humana do que a de perceber o significado da própria experiência”. *Oliveira* (2011, p.51) “nenhum ser humano se humaniza sozinho. Sempre precisa do outro que testemunhe seu inacabamento” e, que não só os velhos passam sabedoria para as crianças, como também estas podem transmiti-las às gerações mais velhas.

Souza (2016) acredita que a aproximação das pessoas independe de idade, de gênero, de cor. Estabelecer pontes e mediar relações deve ser o propósito maior da educação.

Desenvolvendo-se a fundamentação teórica, Goldenberg (2013), em seu livro *Bela Velhice*, propõe um novo olhar para encarar a velhice, com beleza e liberdade, pois até lá, era muito assustada após leitura do livro de Beauvoir.

É, no entanto, no livro *A Bela Velhice* que Goldenberg (2013) faz análise profunda de como os homens e mulheres encaram essa etapa da vida. Mostra os projetos de vida realizados após os sessenta anos. Uns escrevem, cantam, outros, pesquisam, fazem dança, estudam. A autora cita Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Marieta Severo, chamados pessoas sem idade porque rejeitam esteriótipos e criam novas possibilidades, novas ressignificações e não, invisíveis, não aceitam rótulos como: *Ser velho*.

Beauvoir (1970), inspiração de muitos escritores, bem lembrada, sofreu preconceitos, que por volta de seus cinquenta anos, já a chamavam de *velha*. Escreve *A Velhice*, aos seus 62 anos. Nele escreve o dramático quadro do processo de envelhecimento e aponta um caminho para ter uma boa velhice, e um projeto de vida.

No estudo em *Gênero, cuidado e envelhecimento: um estudo sobre um grupo de mulheres idosas praticantes de pilates em Buenos Aires*. Escrito e publicado pela doutora e mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa

Catarina, Silvana Maria Bitencourt, (DOI:10.12957/irei.2021.60645)..

Bitencourt (2021) fala do tempo referindo-se ao tempo social e ao tempo interior, este é o tempo da experiência subjetiva que não pode ser mensurado, pois envolve a experiência de cada um conforme a percebe em suas emoções em que (Melucci, 1996) procura mostrar que é importante reprogramar a vida cotidiana de acordo com os vários períodos da vida.

Segundo Melucci (1996) esse tempo interior acaba se manifestando no corpo, cabe criar uma nova perspectiva para evitar os conflitos interiores, reprogramar a vida cotidiana como também suprir a realidade imposta pelo presente resignificando suas emoções e sentimentos para reviver uma nova etapa de vida.

As mulheres ocidentais, na velhice, podem afetar seus sentimentos e emoções na medida em que elas formaram as suas identidades de gênero construídas socialmente, dando importância ao corpo. Porém, na atualidade, as mulheres têm tido a possibilidade de refletirem sobre o impacto social da política dos regimes corporais pela preocupação para parecerem novas e serem desejadas. (BITENCOURT, 2021).

Nestes artigos estudados de autores variados, os autores dialogam sobre a velhice e situações afins e trazem uma unidade de raciocínio no conjunto das atitudes discutidas.

Por questão de gênero de ser idosa na sociedade contemporânea por **Simone de Beauvoir, Eclea Bosi, Mírian Goldenberg e Maria Célia Abreu**, vale destacar aqui mulheres que estudaram mulheres idosas para dar a ver as possibilidades de percepção deste tema no campo dos estudos do envelhecimento. A breve biografia de cada uma delas, incluindo a data de nascimento, destaca suas idades no momento em que pesquisam os velhos

Eu organizaria aqui por data de obras sobre velhice, ou pelo menos ordem por data de nascimento delas. Do jeito que esta não ha um critério para voce elencá-las. E vc ainda coloca Beauvoir por ultimo, mesmo trazendo primeiro o nome dela e ela sendo a mais antiga das autoras na cronologia

MARIA CÉLIA ABREU nasceu em 1944, São Paulo. Fez curso secundário no Colégio das Cônegas de Santo Agostinho e se formou na primeira turma de Psicologia da Faculdade São Bento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1968. Na mesma universidade concluiu mestrado e doutorado em

Uma coisa que achei bacana é que trazia uns depoimentos so de homens Celulari e Agnado Rayol e percebi que vcs acataram a sugestao de priorizar mulheres. Ja que o recorte é idade e genero tb. Eu tinha tinha comnetado que um depoimento apos o outro sem problematizat nada nao agrega muito. Isso vc nao mudou la em Goldemberg.

Psicologia da Educação. Foi professora universitária e esteve envolvida em planos pioneiros com Laboratório de Psicologia Experimental e com o Serviço de Apoio Pedagógico ao Professor Universitário (Sedape), e a implantação do projeto do Ciclo Básico de Ciências Humanas e Educação. Psicoterapeuta atendeu em clínica particular por quase 30 anos. Fundou e coordena até hoje o Ideac – cujo foco principal, desde 1992, é a psicologia do envelhecimento.

Em seu livro *A velhice, uma nova paisagem* (2017), aos 73 anos, ela conceitua o envelhecimento físico como causa que mais se evidencia no corpo. Isso porque, com o passar do tempo, há um desgaste irreversível nos sistemas fisiológicos, como é o caso do sistema reprodutor feminino, e isso diminui a resistência a agressões oriundas do ambiente aumentando a probabilidade de morte. As modificações aparecem no corpo no plano biológico, psicológico e social, inibindo a capacidade de desenvolver e de expressar interesses, vivenciar afetos e considerar mudanças, oportunidades a ser exploradas (FAVRE, 1996, apud ABREU, 2017). A autora traz sugestões de exercícios para transformar visões e ideias preconcebidas a respeito do velho. Com estudos de teóricos sobre a psicologia do envelhecimento e de vivências colhidas em grupos de estudos, ela entende que a vida deve ser encarada como uma estrada que percorre diversas paisagens diferentes – nem melhores nem piores - para sair das clausuras em busca de novas conquistas.

Mário Sérgio Cortella é quem faz o prefácio do seu livro e traz como epígrafe o seguinte fragmento do livro *Diários* de Friedrich Hebbel:

Muitas vezes a juventude é repreendida por acreditar que o mundo começa com ela. Mas a velhice acredita ainda mais frequentemente que o mundo termina com ela. O que é pior? Esta reflexão guia a nossa pesquisa já que se entende que a velhice não é o término da vida, faz parte dela.

A autora sugere que a memória deve ser exercitada ativamente com palavras cruzadas, jogos diversos e brincadeiras de preferência em grupo, que são excelentes ferramentas para mantê-la funcionando em informações importantes, e, as além das consideradas bengalas mnemônicas: o ato de aniversários que se repetem todos os anos, visitas a medico e dentista periódicas, vacinas, contas a pagar a cada mês,

muitas senhas obrigadas a serem guardadas para banco, induz a não se apavorar, organizar um ambiente, lançar mão de bengalas mnemônicas e procurar atividades individuais ou em grupo, que estimulem a busca de informações memorizadas. Para crescer interiormente, em superar dificuldades do passado e alcançar harmonia consigo mesmo, é necessário ressignificar sua autobiografia e rever sua história de vida. No entanto, percebe-se, ainda que, não só o sistema nervoso central armazena as experiências passadas; os músculos também armazenam e memorizam emoções por meio de massagens, posturas e exercícios; revivem-se registros emocionais dos quais não se tem consciência. Ao fazer um trabalho com o corpo, está-se lidando com as memórias emocionais, livrando-se de entraves emocionais dos quais em nível consciente nem se quer se suspeitava haver (ABREU, 2017).

Abreu (2017), fala sobre a proposta de Erik Erikson, nascido em Viena, graduando-se no Instituto de Psicoterapia em Viena, trabalhou em Havard, Yale e Berkeley, aposenta-se em 1970 e morre em 1979. Para Erik o ciclo da vida tem 8 fases, cada qual com sua tarefa social, com a personalidade em contínuo desenvolvimento: Bebê, primeira infância, segunda infância, adolescência, adulto jovem, adulto maduro, velhice e última fase. A que interessa é a velhice, a tarefa é a integralidade do ego. Usa-se a sabedoria como fruto de informações acumuladas durante o passar do tempo, tarefas psicossociais anteriores integralizadas e aceitar-se como parte do gênero humano. Amarrar as experiências acumuladas ao longo da vida é um modo de encontrar significado na vida

Com ressignificação da vida, precisa-se conscientizar dos grandes benefícios que a idade traz e não ter a preocupação com o envelhecer, o ser humano é diferente um do outro, cada um aceita ou não a vida que se lhe flui, dores, sinal de que está vivo e mais, vence aquele que souber viver melhor! Finalizando, nota-se como é simbólica a conotação do termo *paisagem* quando a autora fala em agradecimento aos seus professores que, já se esgotaram as *paisagens* de suas estradas e, à sua filha, que ainda tem muitas *paisagens* a percorrer. É uma grande reflexão vital da autora.

MÍRIAN GOLDENBERG nasceu em 1957, Santos, São Paulo, é uma antropóloga e escritora brasileira, professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, referência nos estudos sobre gênero e envelhecimento, mora na cidade do Rio de Janeiro desde 1978, Doutora em Antropologia Social, é colunista desde 2010 da Folha de São Paulo.

Em seu livro *A invenção de uma bela velhice*, primeira edição da revisão e atualização de “A bela velhice” criada após entrevista a uma professora nonagenária Sara que lhe dizia não corresponder a capa do livro *A bela velhice* (2013).com o conteúdo. Critica que na capa há uma flor murcha o que não condiz com a realidade que se deve enfatizar neste momento que deveria ser considerado o melhor da vida. Goldenberg pesquisa mais de 30 (trinta) pessoas com 90 (noventa) anos e mais, todos independentes, saudáveis, alegres e com projetos de vida. Aprende-se que a vida é bela quando não se congela os corpos, com pensamentos desagradáveis. Tanto homens quanto mulheres precisam ter um projeto de vida, de amor, da saúde e de finanças.

Certamente, para as mulheres a preocupação é maior, a invisibilidade, as preocupações, a inconformidade com as mudanças no corpo as incomodam; mas em contrapartida ganham a liberdade que não possuíam por causa de responsabilidades da família e profissão.

No entanto os homens têm medo da aposentadoria trazer impotência física, dependência e passam a valorizar o afeto de casa, dos filhos, netos, visto que tomados pelo trabalho não o fizeram antes, o oposto das senhoras, que querem sim realizar sonhos que não conseguiram em tempo, como estudar, dançar e mais, serem elas mesmas, saírem com as amigas.

Segundo Goldenberg, em vez de *A bela velhice* o título deveria ser *Eu não preciso (mais), mas quero*. Querem envelhecer do jeito que escolheram e não como a sociedade convencionou, socialmente, e que a beleza da velhice está na sua singularidade, nas pequenas e grandes escolhas que o indivíduo busca concretizar no seu projeto de vida.

A bela velhice é uma resposta à pergunta de sua maior inspiradora Simone de

Beauvoir: “Urge quebrar esse silêncio”: Velho não é o outro, velho sou eu. Embora o indivíduo pense que ele não fica velho, e sim, o outro; é preciso reflexão para esse universo. Eis alguns depoimentos: o da atriz Fernanda Montenegro (01), aos 83 (oitenta e três) anos. (02) Jane Fonda. (03) Fonoaudióloga. (04) A professora. (05) Uma dona de casa. (6) Uma médica

Depoimento (01) de Fernanda Montenegro: fazendo a crítica aos abusos executados de cirurgia plástica.

É de temperamento. Se você quiser tomar banho de cirurgias plásticas, ótimo. Há quem fique feliz em ir se esticando pela vida, às vezes com resultados extraordinários. Perdi esse bonde. “Quem quiser, tem que me querer com meus papos, minhas rugas” (Folha de São Paulo, 02 dez. 2012)

Depoimento (02) de Jane Fonda aos 72 anos, que sente que nesta fase da vida está se tornando o que deveria ser o tempo inteiro, cuidar-se.

Não quero ser hipócrita, já fiz plásticas, não há nada de errado nisso. O que é errado é fazer demais, tentar parecer ter 30 quando tem 50, apagar as rugas. Eu disse para o médico, não quero que você leve as minhas rugas, porque não quero parecer idiota. Plástica é bom para você se parecer com você, só um pouquinho melhor, menos cansada e triste. (GOLDENBERG, 2013, p. 94)

Depoimento (03) de uma fonoaudióloga de 65 anos que critica a própria forma de pensar em seu envelhecer e conclui que está melhor do que sempre pensou.

Sempre acreditei que os homens envelheciam muito melhor, que suas rugas e cabelos brancos eram um charme. Quando envelheci de verdade, percebi que isso é uma grande mentira. Estou muito melhor que meu marido em todos os sentidos: mais bonita, mais feliz e muito mais produtiva do que ele. Além de desdentado e barrigudo, ele passa o dia inteiro vendo televisão. (GOLDENBERG, 2013, p. 90)

Depoimento (04) A professora que aos 65 anos conheceu o segredo da

felicidade, que é saber dizer *não*

Li que o lema de Hillary Clinton é foda-se. Hoje, sou como ela: não me interessa a opinião dos outros, se gostam ou não de mim e se fazem fofocas. Aprendi a ligar o botão do foda-se, passei a dizer não e minha vida ficou muito mais leve! (GOLDENBERG, 2013, p. 77)

Depoimento (05) Uma dona de casa afirma que entrar na faculdade estudar filosofia foi uma realização desejada.

Aos 60 anos tive uma crise de depressão. Percebi que nunca tinha tido vida própria, que nunca tinha feito algo só para mim, que nem sabia ao certo o que eu queria para minha vida. Sempre tive vontade de estudar filosofia, mas me achava velha para recomeçar. Resolvi seguir a minha vontade e entrei na faculdade. Nunca me senti tão feliz como agora (GOLDENBERG, 2013, p. 71)

Depoimento (06) Uma médica aos 67 anos descobre que o amor mais desinteressado é dos seus animais.

O que mais gosto é de ficar em casa com meus cachorros e gatos. Parece que eles me conhecem e sabem exatamente o que eu preciso. Nunca recebi tanto amor dos filhos ou dos meus ex-maridos. Precisei envelhecer para descobrir esse tipo de amor desinteressado. (GOLDENBERG, 2013, p. 59).

Observa-se nos depoimentos das idosas o desejo de sua liberdade, a sua autonomia, viver o presente e almejar o prazer de ser feliz.

ECLEA BOSI nasceu em São Paulo, (1936 – 2017) professora de psicologia social na Universidade de São Paulo e emérita do Instituto de Psicologia, militante de ecologia, é autora de variadas obras, dentre elas “Cultura de Massa” e “Cultura Popular”.

Em seu livro *Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos* (1994) conta um apanhado de memórias de velhos, uma sociedade preconceituosa capitalista explora o trabalho servil, impedindo o velho de exercer a função social e o reprimindo

psicologicamente, os quais se tornam importantes na confecção de trabalhos que caracterizam determinante produção de lembranças, contando suas histórias de vida.

O livro foi editado pela primeira vez em 1979, surge da sua tese de livre-docência e traz uma reflexão feita a partir de oito entrevistas com oito pessoas idosas, maiores de setenta anos, que viveram em São Paulo desde a infância. Eclea tem um profundo respeito pela figura do outro no sentido de promovê-lo e nunca utilizá-lo em seu próprio proveito. Este sujeito é sempre um ser humano deixado para trás nas sociedades dominantes representadas, seja a operária alfabetizada ou seja o velho fragilizado impotente pelo qual devemos lutar através dos vínculos criados por Eclea Bosi. Ela vai se desapegando de si, aproximando-se do outro e entregando-se de corpo e alma aos sujeitos pesquisados. É uma amiga que se encontra com os idosos que estavam, praticamente, à espera de doença ou depressão Diz ela:

Nesta pesquisa fomos ao mesmo tempo sujeito e objeto. Sujeito enquanto indagávamos, procurávamos saber. Objeto quando ouvíamos, registrávamos, sendo como que um instrumento de receber e transmitir a memória de alguém, um meio de que esse alguém se valia para transmitir suas lembranças.

Em seu livro menciona grandes clássicos. Bartlett que diz que a memória não deve ser avaliada isoladamente e sim relacionada à experiência social do grupo. Mostra inclusive a diferença entre o pensamento de Bartlett o de Maurice Halbwachs:

Bartlett cruza um limiar evitado sistematicamente por Maurice Halbwachs. Este, como estudioso dos níveis sociais da memória, prefere ater-se às relações vividas pelo sujeito (relações familiares, vicinais, profissionais, políticas, religiosas...) como suficientemente capazes de articular a atividade mnêmica e sua forma narrativa. . Bartlett julga possível tentar (embora ele mesmo não o faça) uma análise dos estilos narrativos em função das diferenças pessoais dos sujeitos. (ÉCLEA BOSI, 1994, p.65,66)

Halbwachs não vai estudar a memória isolada, mas os quadros sociais da memória. O indivíduo depende do convívio da família, da escola, com a igreja e

profissão com os grupos de convívio referentes a esse indivíduo. Halbwachs amarra a memória da pessoa à memória do grupo e esta, à esfera de maior tradição que é a memória coletiva de cada sociedade. Fala-se também que o adulto ativo se preocupa menos em lembrar, ao passo que o homem afastado das atividades cotidianas vive mais a refazer o seu passado. (BOSI, 1994)

Outro clássico, Bérghson, quanto à memória, trata da conservação total do passado relacionado a representações, hábitos e relações sociais da infância. Num processo psicológico total, a memória permite a relação do corpo presente com o passado, “é do presente que parte o chamado ao qual a lembrança responde” (BOSI, 1994, p. 48).

Bosi, valoriza bastante seu personagens, finaliza o livro com a afirmação do sr. Amadeu “Os velhos de hoje foram os moços de ontem” portanto precisam ser ajudados para não caírem em prostração.

SIMONE DE BEAUVOIR, Simone Lucie-Ernestine Marie Bertrand de Beauvoir nasceu em Paris, França, (1908 - 1986) foi uma escritora, intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa.

Beauvoir, em seu livro *A Velhice*, começa citando Buda quando escapole do palácio e sai de carruagem e vê um homem enfermo, desdentado, todo envergonhado, curvado, apoiado numa bengala, titubiando e tremido e diz: Que tristeza! De que servem os jogos e as alegrias se eu sou morada da futura velhice. Buda reconhece nesse velho o seu destino.

A América risca de seu vocabulário *morto* ao lembrar-se de morte. Na França, hoje, este é assunto proibido. Beauvoir pensando que está no limiar da velhice, ouve um grande número de pessoas idosas repetirem-lhe *velhice, isso não funciona*. Na França, 12% de pessoas eram idosas com mais de 65 anos, condenados à miséria, a solidão, ao desespero. O momento em que começa a velhice é mal definido, variam de acordo com os lugares e épocas.

Em política, o indivíduo conserva durante toda sua vida os mesmos direitos e deveres. O código civil não faz distinção entre 60 e 40 anos. Os economistas não

fazem muita alusão à idade, já os sindicalistas fazem alusão às aposentadorias. A imagem do sábio aureolado de cabelos brancos, rico de experiência e vulnerável ou a do velho louco que caduca e delira e as crianças zombam. Os jovens, sobretudo, as moças interrompem a vida no máximo aos 60 anos.

No conto de Grimman onde o camponês dá de comer a seu pai separado da família numa pequena gamela de madeira; surpreende o filho catando pequenos tocos de pau e diz que é para quando ele ficar velho, diz a criança. Há um sentimento de indiferença no matar alguns primitivos e parentes.

Para Beauvoir, 1970, a economia baseia-se em lucros, o material humano só interessa enquanto produz, depois é jogar fora. É a miséria de uma cultura reservada a um mandamento que conduz a essas velhices desumanizadas, por isso, Beauvoir quer quebrar o silêncio para que os velhos passem a ter voz. No seu momento já era uma percepção de Beauvoir.

As informações sobre as políticas públicas do envelhecimento no Brasil: atualmente no Brasil, o idoso é alguém que tem mais de 65 anos. No passado, eram de 50 e no futuro em breve, talvez, o idoso vai ser alguém acima de 70 anos de idade. O conceito de idoso vai mudando de acordo com cada época e com cada sociedade. Avalia que sobressaem os interesses econômicos em detrimento às pessoas idosas da demanda das pessoas idosas. (Kátia Machado – EPSJV/Fiocruz).

Viabilizando as normas de garantia para o idoso, baseadas em artigo expresso na Constituição de 1988, que diz “a família, a sociedade e o Estado têm dever de amparar as pessoas idosas”, é criada a pioneira, lei 8842, em 04 de janeiro de 1994, no governo Itamar Franco, decretada pelo Congresso Nacional, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do idoso (PNI – Política Nacional do Idoso) e dá outras providências em relação à pessoa idosa:

Art.1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Art.2º Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

acho que faltou abrir aqui uma seção. Mudou das autoras sobre velhice para políticas publicas de modo drástico. Outro ponto que fiquei me perguntando. A velhice seria algo mais importante para a mulher discutir? Pq nao sei se vc escolheu so mulheres por uma questao etica e politica sua ou se realmente teve amais dificuldade de mapear homens discutindo a velhice.

Art.10. Na implementação da política nacional do idoso (PNI), são competências dos órgãos e entidades públicos:

III – na área de educação:

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
- c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;
- d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequado às condições do idoso;
- f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às deferentes formas de saber.

A referida lei criou obrigações para entidades públicas no estímulo à criação de locais de atendimento aos idosos, centros de convivência, casas-lares, oficinas de trabalho, a apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, bem como impedir a discriminação dos idosos no mercado de trabalho. “A lei criou os conselhos para supervisionar, acompanhar, fiscalizar e avaliar a política nacional do idoso, cabendo à União coordenar as ações relativas à política nacional do idoso” (PACHECO, 2008, p. 28).

Ainda assim, a PNI (Política Nacional do Idoso) apresenta limitações devido à falta de artigos que tratem de temas específicos, das consequências e punições dos idosos que sofrem algum tipo de maltrato e/ou violação de seus direitos por parte da família ou da sociedade. Por não tratar sobre a regulamentação dos asilos e não especificar os crimes contra o idoso, outra lei foi necessária a fim de

complementação de normas, dá origem ao Estatuto do Idoso.

Em sequência, são criados os Conselhos municipais do idoso que têm a sua força para pressionarem o governo local a resolverem os assuntos pertinentes aos idosos, responsável por elaborar e fiscalizar as políticas públicas destinadas a este segmento, inclusive a sanar o problema de segurança pública que acomete os indivíduos em geral, dificuldade que alguns encontram, atualmente, ao saírem de casa, em virtude da violência na rua.

Então, esse conselho que representa os idosos é formado por funcionários da prefeitura e cidadãos comuns, atuando voluntariamente, e ainda, há conselheiros indicados pelo poder público. Sua função é fiscalizar as instituições de longa permanência, a prefeitura e os vereadores, a polícia e o Ministério Público. No nível federal, há o Conselho Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, mantido pelo Ministério dos Direitos Humanos. Esses Conselhos têm o objetivo de lutar pelo idoso para que tenha o respeito que merece, pois, às vezes, não lhe é respeitada a prioridade no banco, no ônibus, no hospital, e quando a família aproveita usufruir de sua aposentadoria. Encontrado no artigo 7º que diz que os Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais do idoso, previstos na lei 8842/1994, zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso definidos nessa lei.

Então, com a lei prestes a completar 25 anos, só a metade dos estados brasileiros têm Conselho Municipal do Idoso. Por exemplo, Alagoas, 16% dos municípios contam com conselhos; Pará, Roraima e Amapá, 27%; Bahia, Piauí e Minas Gerais, 34% (IBGE, 2010). No Rio de Janeiro, o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos Humanos de Pessoa Idosa (COMDEPI-RIO) criado pela lei municipal 2508/2010, colegiado e de caráter deliberativo para resguardar os direitos da pessoa idosa.

Desta forma, o Estatuto da Pessoa Idosa, sob a lei 10.741/2003, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é uma lei mais rígida em relação à anterior. Ressaltam-se os artigos relacionados à educação e à cultura:

Art.1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60(sessenta) anos.

Art.2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, d sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Art.4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994, zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta lei.

Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e a saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Art. 10 É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 15 É assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das

ações e serviços, para prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente as pessoas idosas.

Art.18 As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda.

Art.20 O idoso tem direito tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21 O poder público criará oportunidade de acesso da pessoa física à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a elas destinadas.

§ 1º Os cursos especiais para pessoas idosas indicarão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º as pessoas idosas participação das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido de preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 23 A participação do idoso em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos lugares.

Parágrafo único. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

§ 1º Os cursos especiais para pessoas idosas indicarão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º as pessoas idosas participação das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido de preservação da memória e da

identidade culturais.

No entanto o Tribunal de Justiça (TJ) do Rio de Janeiro suspende a gratuidade em transporte público, em ingressos para eventos esportivos e descontos de 50% em shows e peças teatrais para quem completou 60 anos. Esses benefícios foram garantidos em 2018 pela lei estadual 7.916. São contestados pelo governo de Wilson Witzel que revoga a legislação que diz ser regulamentada por decreto federal e cabe ao Executivo propor lei de organização pública. Alega que haveria um desequilíbrio financeiro no estado. (Kátia Machado – EPSJV/Fiocruz).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é o que tem 60 anos ou mais, o mesmo entende-se na Política Nacional do Idoso (pela lei federal 8.842 de 1994) e no Estatuto do Idoso (lei 10.741, de 2003). A primeira tem o objetivo de assegurar os direitos sociais do idoso com saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e transportes. A segunda regula os direitos sociais do idoso com saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e transportes. Adenda atendimento preferencial em repartições públicas e privadas e prioriza na formulação de políticas sociais públicas específicas.

Segundo o professor-pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) Daniel Groisman, coordenador do curso de qualificação profissional no Cuidado à Pessoa Idosa, explica que os limites etários são resultados de “convenções sociais”. Nota-se, observando as normas criadas pelas leis que essas convenções sociais vivem em disputa no que diz respeito às formalidades políticas de governo; esses marcadores etários são sempre jogados para frente com a intenção definir a idade em que a pessoa se torna idosa. Principalmente, por causa das repercussões econômicas, quando se fala de gratuidade e também, de aposentadoria. Tendo em vista que a população idosa é a que mais cresce no mundo.

É muito complexo, criam-se prioridades dentro das prioridades: é o caso de em 2017, pela lei 13.466, os idosos de 80 anos ou mais têm prioridades aos de 60 anos.

Groisman avalia que desde 2016, o Brasil tem a quinta maior população idosa do mundo com mais de 28 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, isso representa 13% da população do país, hoje são 15%. Segundo a OMS, os idosos poderão somar dois bilhões até 2050, correspondendo a um quinto da população mundial. Numa projeção atualizada pelo IBGE prevê que o número de idosos ultrapassará o de jovens no Brasil. Após pesquisas, o país chegará a um Índice de Envelhecimento de 202 idosos para cem jovens e o Estado deverá ter maior atenção às políticas públicas com relação a essa população.

Sendo os idosos considerados em final de produtividade ou em dispensa, cabe às autoridades se engajarem nessa informação, pois Groisman afirma que negligenciar esses idosos significa um enorme retrocesso civilizatório. (epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagens).

Os idosos não podem ser considerados apenas objetos das políticas, mas representam a história de quem vivenciou o estabelecimento de poderes, emudecidos pela própria ação política, o que facilitou o processo de desconhecimento dos direitos do povo e gerou uma estrutura que faz concentração de renda, mas que formou uma classe idosa sem recursos financeiros para sua própria subsistência (SILVA, 2003).

Argumentando as políticas públicas com relevância da pessoa idosa no SUS, a regulamentação do SUS assume a condição das políticas sociais e de saúde deve ser oferecida aos grupos populacionais, mas em consideração às necessidades de experiências de cada sujeito participante. Dedicar-se neste contexto à velhice, o fato de não ser considerada como doença e sim, pessoas que necessitam de viver um processo de envelhecimento convivendo com situações preventivas e em especial, tratáveis, com um receptivo atualizado de profissionalismo assistencial médico. Atualmente, o atendimento centra-se no atendimento biológico saúde-doença. Apesar de lei bastante avançada, a prática ainda é insatisfatória,

Importante destacar que em fevereiro de 2006, foi publicado por meio da portaria nº 399/GM, o documento das Diretrizes do Pacto pela Saúde que contempla o Pacto pela Vida e firma o compromisso dos gestores do SUS e determina as

prioridades na atenção à saúde da população. Neste pacto, no que tange à saúde do idoso, um dos itens preconizados se refere à formação e educação contínua dos profissionais da saúde que atuam no sistema de saúde brasileiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006b):

Esse modelo condiciona a educação em saúde para ações que visam a modificar as práticas dos indivíduos consideradas inadequadas pelos profissionais, mediante a prescrição de tratamentos, condutas e mudanças de comportamento. Nesse modelo, ainda quando se propõem atividades chamadas participativas, particularmente a formação de grupos, sua organização prevê prioritariamente aulas ou palestras, praticamente inexistindo espaço para outras

O Estatuto do Idoso, em seu Artigo 18, no Capítulo IV do direito à saúde, diz: “As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de auto-ajuda”. (2003).

Essa situação reflete a incapacidade de um suporte compatível com as necessidades dos idosos e seus familiares, cabendo aos familiares exercer a função de cuidadores em suas residências. Diz Santos (2010. P. 22)

Tem sido a estratégia mais utilizada nos últimos anos para escamotear as precárias condições que dispomos para enfrentar adequadamente as necessidades dos idosos que chegarem à idade avançada portanto algum tipo de déficit. Além disso, estaria o Estado se desonerando do compromisso de oferecer uma assistência pública de saúde qualificada e competente para atender às demandas desse segmento da população.

No Brasil, de acordo com o Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), 75,3% dos idosos dependem do Sistema Único de Saúde (SUS).

Enfim, para que as políticas voltadas para o envelhecimento populacional possam ser consistentes é necessário que apresentem uma abordagem integrada

em seus diversos setores de saúde, economia, mercado de trabalho, seguridade social e educação.

Fiquei bem feliz pq uma das principais sugestoes que dei foi explorar a ideia de etarismo, que antes nao aparecia e acho bem importante para a pesquisa. Sugerir, inclusive, a dobradinha etarismo e gênero, e percebo que teve um esforço, neste sentido

2.2 O CONCEITO DE ETARISMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que, nos próximos anos, a população idosa, segundo projeções para 2050, a população idosa será 18% da população total brasileira (IBGE, 2004)

Sabe-se que uma das maiores conquistas da humanidade foi o aumento dos anos de vida, além de uma melhoria na saúde da população idosa, mesmo que essas conquistas não estejam nem mesmo próximas do ideal. Chegar à velhice, que antigamente era privilégio de poucas pessoas, hoje é comum, mesmo em países subdesenvolvidos. Porém, esta conquista se transformou em um dos grandes desafios para o século XXI. (GARDENO; MAFRA, 2018).

Muitos fatores psicossociais que contribuem para um envelhecimento saudável incluem família, educação, cuidados com a própria saúde, além de motivação e iniciativa da própria pessoa muito idosa. Acredita-se que, tendo-se mais subsídios sobre o processo do envelhecimento saudável, mais se poderá trabalhar para a prevenção de uma demência, como também para identificar precocemente sinais iniciais desta (ARGIMON; STEIN, 2005).

Com a migração das famílias da zona rural ao convívio urbano acarreta transformações no estilo da vida dos indivíduos, com a queda da fertilidade e a mortalidade infantil, no início dos anos de 1970 iniciam-se alterações na demografia brasileira no que diz respeito à inversão da pirâmide etária. (LEONE; BALTAR, 2010; CARDOSO ET AL, 2012; TRINDADE ET AL, 2011).

Segundo Renato Veras (2007):

O Brasil é um jovem país de cabelos brancos. Todo ano, 650 mil novos idosos são incorporados a população brasileira, a maior parte com doenças crônicas e alguns com limitações funcionais. Em menos de 40 anos, passamos de um cenário de mortalidade próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, típicas da terceira idade, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, que perduram por anos com exigência de

cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos. (VERAS, 2007, p. 264).

No Brasil também se observa um significativo aumento desse contingente, (Cardoso et al, 2012) impactando a sociedade e,conseqüentemente, provocando necessidades de ajustes nas estruturas físicas e sociais de acordo com as demandas da população. O número de longevos, idosos com 80 anos ou mais, vem aumentando de forma muito acelerada, constituindo o segmento populacional que mais cresce nos últimos tempos.

Em seu livro *País jovem com cabelos brancos* (Veras, 1994) relata:

Como o envelhecimento é um processo a longo prazo, e os países possuem níveis diferentes de fertilidade e mortalidade, levará até o ano de 2075, segundo a pressuposição das Nações Unidas, para que a estrutura etária da maioria dos países se estabilize, e as diferenças entre as populações desapareçam. As principais pressuposições são de que os países desenvolvidos manterão uma taxa de fertilidade em nível de reposição, ao passo que os países menos desenvolvidos, em diferentes períodos, chegarão a este ponto mais tarde. (VERAS, 1994, p. 32)

Como se trata do envelhecimento, um processo a longo prazo, para Veras (1994) segundo as Nações Unidas, só daqui a alguns anos os países menos desenvolvidos conseguirão estabelecer os níveis de fertilidade e estabilizar a estrutura etária.

O envelhecimento, como oportunidade, envolve mais obrigações para a sociedade, sendo também mais exigente para os indivíduos. O envelhecimento é um fenômeno estruturante das sociedades. As sociedades não o podem evitar, mas podem introduzir políticas que auxiliem os seus cidadãos a envelhecer de forma positiva. (CARDOSO ET AL, 2012). Enquadram-se estas senhoras idosas que participam desta pesquisa, num Brasil que se qualifica num país jovem de cabeça branca por causa do contingente de idosas que se sentem constrangidas graças às deficiências nas políticas públicas.

De acordo com Papalia et al. (2006), o envelhecimento é visto em diversas

culturas como indesejável. Os estereótipos refletem idéias errôneas comuns, como: as pessoas idosas são doentes, são rabugentas e excêntricas. Esses estereótipos prejudicam e geram uma imagem distorcida da velhice⁴, pois se sabe que a maioria dos idosos não é doente, apenas, apresentam variações de personalidade que se agregam ao longo de toda a vida. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

A esse envelhecimento humano, levando em consideração cada momento sazonal processado, agregam-se diversos fatores: gênero, classe social, cultura e padrões de saúde individual e coletiva da sociedade

No Brasil, as idosas sofrem desafios psicossociais vejam-se os termos etarismo ou idadismo ou ageísmo e a força que ganhou o termo “velhismo”. Segundo o professor Rafael da Silveira Moreira, pesquisador da Fiocruz, Pernambuco, define idadismo ou etarismo como que se referem a práticas e atitudes negativas em relação a alguma pessoa unicamente por causa de sua idade. No caso do velhismo ou ageísmo, significa envelhecimento, refere-se ao preconceito contra as pessoas idosas só pelo fato de serem idosas.

Robert Butler, gerontologista, criador do termo ageísmo, observou como psiquiatra e pesquisador americano comportamentos negativos dos profissionais de saúde, além de ambiente desumanizado para os idosos, Propõe mudanças nas políticas públicas e na cultura para que as pessoas idosas tenham vidas saudáveis e significativas. Defende as mudanças nas políticas de saúde, previdência e habitação para a longevidade. Discute também como a sociedade deve adaptar-se às necessidades das pessoas idosas para evitarem o pavor de envelhecer, ficarem dependentes e estarem mais próximas da morte,

Esse preconceito aflige as idosas em tempos modernos e, praticamente, dita os padrões que devem seguir, assim como, aos jovens que também têm a dificuldade de assumirem o cargo de liderança numa empresa por serem muito jovem. Ele atinge os dois segmentos. Junto a Butler, Palmore (1999) enxergam o etarismo como uma *doença social* e, o caminho para mudar esse paradigma é o conhecimento; para reduzir os esteriótipos negativos criados pela arte de envelhecer, engendrada nas mentes das pessoas formando uma cultura de modo inconsciente,

principalmente, nas mulheres. Essa cultura deve ser notada para que se quebrem os paradigmas da velhice e da juventude. Ambas têm de se ajudar porque o senso de positividade é bom para todos. Palmore fomenta ações que visem desconstruir as atitudes desconexas para construir uma sociedade mais justa com reflexões que combatam tal discriminação, a conscientização de cada indivíduo.

O preconceito de idade é tão parte de nossa cultura que na maioria das pessoas nem mesmo tem consciência disso é como o ar que respiramos. A maioria das pessoas fica ciente disso apenas quando envelhece o suficiente para sofrer alguma discriminação no emprego ou alguma observação depreciativa ou “piada” sobre sua idade. Um dos primeiros passos para reduzir o preconceito de idade é aumentara conscientização sobre ele. Observe quando seus associados, amigos ou parentes se envolvem em algum comportamento ou suposições relacionadas à idade. Tente apontar para ele o preconceito refletido em tais comportamentos ou suposições. (PALMORE (2015).

Para San Martín e Pastor (1996), não existe um consenso sobre o que se nomeia velhice porque as divisões cronológicas da vida do ser humano não são absolutas, então deve ser respeitado o tempo de cada um, não sendo perturbadas as etapas do processo de envelhecimento natural. A velhice não é definida por simples cronologia, mas pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde das pessoas, o que equivale a afirmar que podem ser observadas diferentes idades biológicas e subjetivas em indivíduos com a mesma idade cronológica. Daí passa-se a entender os seguintes processos etários:

Processo Cronológico

A idade cronológica que mensura a passagem do tempo decorrido em dias, meses e anos desde o nascimento, é um dos meios mais usuais e simples de se obter informações sobre uma pessoa. Porém, o conceito de idade é multidimensional e, por isso, a idade cronológica não se torna uma boa medida da função desenvolvimental (Hoyer & Roodin, 2003).

A idade cronológica refere-se somente ao número de anos que tem decorrido desde o nascimento da pessoa, portanto não é um índice de desenvolvimento biológico, psicológico e social, pois ela por si só não causa o desenvolvimento. Segundo Hoyer e Roodin (2003), a idade é meramente um marcador aproximado do processo que influencia o comportamento ao longo do tempo.

Conforme Arantes (2003), a idade cronológica determina um período ou fase etária do indivíduo, sobre a qual derivam papéis diversos integrados na estrutura social.

Processo Biológico

A idade biológica é marcada pelas mudanças corporais e mentais que ocorrem durante o período do processo de envelhecimento humano. Para Costa & Pereira (2005), essa modificação biológica se inicia antes do nascimento da pessoa e se estende por toda a vida. A partir dos 40 anos, dada à redução da massa óssea e alterações degenerativas da coluna vertebral, a estatura do indivíduo diminui. A pele fica mais fina e menos oleosa, menos elástica. A visão diminui para objetos próximos. A audição fica mais precária. O peso e o volume do encéfalo diminuem por perda de neurônios, mas apesar dessa redução, as funções mentais permanecem preservadas até o fim da vida.

Processo Social

A idade social é definida pela obtenção de hábitos e status social pelo indivíduo para ativar papéis sociais ou expectativas em relação a pessoas de mesma idade, em sua cultura e em seu grupo social. A medida da idade social é composta por performances individuais de papéis sociais e envolve características como a vestimenta, hábitos e linguagem, bem como respeito social por meio de outras pessoas em posição de liderança. Esta não deixa de se relacionar com as idades cronológicas e biológicas. (Schroots & Birren, 1990).

Para Neri (2005) a idade social diz respeito à avaliação do grau de adequação de um indivíduo ao desempenho dos papéis e dos comportamentos esperados para as pessoas de sua idade.

Para Neri & Freire (2000) a experiência de envelhecimento e velhice pode variar no tempo histórico de uma sociedade, pois o seu início é demarcado em cada época histórica por critérios rígidos estabelecidos para agrupar as respectivas categorias etárias.

A sociedade não o faz com base em pura invenção, mas como resposta a mudanças evolutivas compartilhadas pela maioria das pessoas dos vários grupos etários, seja em virtude de determinação biológica, seja em virtude de determinação histórica e social (NERI & FREIRE, 2000. p.14)

A idade social corresponde aos comportamentos atribuídos aos papéis etários que a sociedade determina para seus membros de acordo com a cultura, gênero, a classe social, havendo desigualdades levam a encaminhar uma desigualdade no processo de envelhecer, também.

Pacheco (2005, p.65) considera a aposentadoria "um rito de passagem para a velhice", ela acentua sua vinculação à terceira idade, numa sociedade de consumo na qual apenas o novo é cultuado como fonte de renovação, do desejo, da posse.

Debert (1999) já não considera como Pacheco a aposentadoria como passagem para a velhice, a aposentadoria deixou de ser um momento de recolhimento e repouso, tornou-se um período de atividades e lazer, uma velhice ativa e prazerosa.

Processo Psicológico

A idade psicológica em Neri (2005) se refere à relação existente entre a idade cronológica e às capacidades psicológicas tais como a percepção de aprendizagem e memória, as quais prenunciam o potencial de funcionamento futuro do indivíduo. As habilidades adaptativas dos indivíduos para se adequarem às exigências do meio se caracterizam psicologicamente pela aprendizagem, memória, inteligência e

controle emocional. (HOYER e ROODIN (2003).

Para Argimon e Stein (2005), o envelhecimento em si não causa modificações significativas nas habilidades cognitivas, quando apresentam é de declínio leve sem alteração no seu padrão cognitivo. Para elas, o fator de proteção da cognição dos idosos de idade mais avançada é a escolaridade visto que observaram num teste dum período de três anos, os idosos com mais escolaridade se desenvolvem melhor cognitivamente. E, nem a senilidade é um componente normal na velhice. Então, o idoso não perde o raciocínio, logo não leva ao declínio das funções intelectuais. O que acontece são as patologias e não a idade em si está envolvida na maior parte dos problemas.

Voltando-se à **contextualização** sobre o etarismo, Goldani (2010) chama a atenção para o ageísmo e idade, sistema de discriminação no Brasil. Entende a idade como fator decisivo para tomar posições em relação ao trabalho. O empregador contrata, dispensa ou aposenta levando em consideração a idade. O ageísmo praticamente é sinônimo de preconceito por idade.

Para Loth; Silveira (2014), ageísmo são atitudes e crenças preconceituosas em relação às pessoas mais velhas, à velhice e ao processo de envelhecimento, além de incluir práticas discriminatórias, normas e políticas institucionais. No contexto organizacional, pode-se identificar o ageísmo como positivo ou negativo. O ageísmo positivo relaciona-se aos estereótipos como maior conhecimento, experiência, credibilidade e ponderação. O ageísmo negativo é expresso por estereótipos negativos atribuídos a pessoas mais velhas como resistência à mudança, inabilidade com novas tecnologias e menor dinamismo.

O escritor Mário Prata, em sua crônica “ Você é um envelhecete?” faz a analogia com a adolescência, seria uma preparação para a velhice, assim como a adolescência é uma preparação para a idade adulta.. Situação usada para descronologizar a velhice e envelhecimento. (LOTH; SILVEIRA, 2014)

Como em Levy (1996) percebe-se a categoria identificada, compreende-se como os idosos percebem-se a si mesmas frente ao envelhecimento e aos estereótipos. Geralmente associam-se qualidades positivas. Outra categoria diz

respeito a quando o idoso associa o outro a conseqüências e fatores negativos do envelhecimento e finalizando, os esteriótipos frente aos jovens em situações na presença de profissionais de idades distintas dentro das empresas e os idosos percebem em si. formação de grupos dos idosos e dos jovens, por estarem frente a uma categoria etária distinta da sua, (FEIN,SPENCER,1997)

3. RECURSO METODOLÓGICO

3.1 CORPUS/ SUJEITOS DA PESQUISA

O **material utilizado** na pesquisa resulta da consulta nas bases de dados de produtos acadêmicos, no Google Acadêmico, no Scielo e teses da Capes relevantes, apesar de revisão bibliografia o muito densa, com poucos artigos sobre o tema, mas no decorrer da escrita foram aparecendo trabalhos recentes. A pesquisa se baseia no método qualitativo, pois se trata de trabalhar com idosas no âmbito epistemológico na área educacional e, de observação participante pela interação da pesquisadora com o meio social pesquisado. No entanto, a participante é professora de francês, idosa jovem e convive permanentemente com essas idosas, tendo sofrido ausência no período da pós-pandemia, conviveu em sala de aula mediante protocolos de segurança, segundo Ministério da Saúde, em relação à COVID-19.

Quanto ao problema, procura-se resposta às perguntas: Por que estudar francês faz parte de seu projeto de vida? Como a escola acolhe essas idosas? Quando surgiu Francês em suas vidas? Como ocorre a inclusão ou exclusão das idosas no ensino médio, período que costuma ser reconhecido como auge da juventude? Quem as pressiona a agir para adquirirem visibilidade na vida? O que leva as idosas aos espaços de fruição, formação ou inclusão?

A pesquisa qualitativa destaca características não evidenciadas ao estudo quantitativo. Utiliza dados, textos, palavras, conteúdo, vídeos e gravações. Há perspectivas interpretativas, percebe-se o questionamento das alunas, onde cada pessoa constrói a sua própria narrativa. Narram como vivem ou viveram no passado criando um presente memorial. **Os sujeitos pesquisados são as oito idosas e**

como é um trabalho que envolve gênero, e todas são mulheres, não poderia ser colaboradoras de pesquisa? entrevistadas?

manifestam-se naturalmente. A pesquisadora põe em prática sua experiência, seu passado e seu conhecimento. Foca nas forças da motivação e criatividade ao desenrolar das entrevistas, acolhe as informações explanadas, eticamente. Esta pesquisa foi aprovada pelo Parecer Consubstanciado do CEP sob o nº 5.662.401, CAAE nº 49924321.0.00005283.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Importante informar que se utiliza a **metodologia narrativa de análise**. Contextualiza-se a temática, faz-se a coleta de dados mediante roteiro prévio, através do qual se conduzirão as entrevistas, de caráter semiestruturado, com respostas naturais, dinâmicas e flexíveis. As idosas acabam formando um grupo focal que ajudam a pesquisadora a observar coletivamente as falas transmitidas e as emoções representadas; ao compará-las e selecioná-las, serão estas as anotações de campo e formalizadas, paralelamente, se fizerem sentido com o tema central do trabalho.

frances isso? rs

3.3 MÉTODO PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Assim, para analisar as narrativas das alunas e tratar da questão do envelhecimento, a tese traz considerações sobre o envelhecimento, uma questão de gênero: ser idosa na sociedade contemporânea citando Simone de Beauvoir, Eclea Bosi, Mirian Goldenberg e Maria Célia Abreu; mulheres idosas renomadas relatam em seus livros suas pesquisas neste assunto. Analisa a experiência de *ser idosa na sociedade brasileira: etarismo e desafios psicossociais*; observação de processos corporais, sociais e psicológicos. Trata das *Políticas públicas e o envelhecimento no Brasil*; onde se faz uma reflexão no campo da política e da educação dos idosos. Em seguida, conceitua-se o que é acolher e o que são os equipamentos culturais e analisa medida em que há acolhimento da pessoa idosa nesses equipamentos. Trata-se ainda das *Políticas públicas com relevância da pessoa idosa no SUS* e seus tratamentos de saúde por profissionais reciclados, *O acolhimento de idosas nos*

Isso tudo já foi dito e não é método

Método é: número de entrevistas realizadas com cada uma. Local em que as entrevistas foram realizadas. Foi gravado e depois transcrito? TEMPO MÉDIO DE ENTREVISTA COM CADA UMA. Número de perguntas em média para cada. A entrevista foi dividida em eixos? Que autor baliza a análise de narrativas? Vc traz algo similar ao que proponho no 4, mas falta incluir alguns aspectos e trazer de forma mais organizada.

equipamentos culturais, como são recebidas nesses locais, do *Espaço, lazer e política na distribuição de equipamentos culturais, a Universidade como equipamento cultural: o caso da Universidade da Terceira Idade com O Colégio JK como equipamento cultural*. Texto aqui fica confuso e parece sugerir que o JK é uma univeridade....

No espaço ensino-aprendizagem do francês em Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, apresenta-se, efetivamente, o método, o encaminhamento e a descrição utilizados para concluir os resultados finais da pesquisa de campo. Neste, analisa-se o espaço de campo proposto pelo viés da formação e fruição, uma crítica ao colocar em diálogo e tensão a perspectiva muitas vezes proposta como única da formação para um mercado de trabalho e defende-se a importância da inclusão do idoso como a função do ponto de força nas escolas e academias, inclusive como parte importante da saúde mental e física deste grupo de mais de sessenta anos. No *Espaço de Formação X Espaço de Fruição*, espaço de aprendizagem e prazer. Na *Formação para o mercado de trabalho ressalta-se a inclusão do idoso no mercado de trabalho*.

Nas narrativas, trata-se de *O envelhecer em um relato de experiência, da doutoranda e as idosas do JK com os seus relatos de suas histórias temáticas*. Encontram-se nesta seção os relatos de 1) Terezinha Costa, 2) Maria Helena, 3) Maria Denise, 4) Márcia Fernandes, 5) Maria do Socorro.

Em Considerações Finais, com a análise dos resultados, destacam-se os benefícios para a sociedade idosa e os aspectos positivos e negativos que poderão influir no conhecimento e na construção de políticas públicas para esta faixa etária.

A seguir, as Referências Bibliográficas, os Anexos I, com Documento de aprovação do CEP; Anexo 2, Entrevistas na íntegra e Anexo 3, Fotos e outros documentos..

3.4 DESENHO DA PESQUISA

As formulações teóricas e os métodos de análise são os elementos principais de um desenho de pesquisa. Estes procedimentos respondem às questões que

normalmente são feitas. Esses elementos facilitarão o trabalho de construção de um desenho de pesquisa, adequado à pergunta, ao problema que o pesquisador deve responder (Silva, 2023)

A partir dos dados coletados, o pesquisador avalia os procedimentos do trabalho científico, praticando estudo de métodos de análise.

Schmith (2008) diz "é este processo de tradução de algo problemático ou intrigante em algo que se possa coletar dados validos e sobre o qual se pode realizar inferências interessantes que constitui o desenho de pesquisa".

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 IMPRESSÕES INICIAIS

Falas importantes das entrevistas divididas pelos temas:

1)Motivação para fazer francês

2) O que muda em suas vidas ?

3)O que aconteceu na vida delas para tomarem essa decisão de educação continuada ?

4)O que significa o curso de francês para elas?

5) Inclusão do idosos na escola, acolhimento.

| Nome | Idade | Local da entrevista |
|---|----------------|---|
| Maria do Socorro de Oliveira Staud | 64 anos | Junho 2022 Residência da própria |
| Maria Helena Coelho | 68 anos | Sala digital JK 04/07/23 17:01 h |
| Terezinha Alves da Costa | 78 anos | Biblioteca JK 06/07/23 |

| | | |
|---------------------------------|----------------|---------------------------------|
| | | 15:12 h |
| Maria Denise de Oliveira | 63 anos | Sala digital JK 11/07/23 |
| | | 14h |
| Márcia Fernandes | 63 anos | Minha residência |
| | | 12/07/23 15:12h |

1. Motivação para fazer francês

aquí eu so acho que talvez uma analise de pergunta a pergunta teria sido melhor. Dificil lembrar o que cada uma disse e refletir com bloco gigante com varias info empilhadas

- a) Meu primeiro contato com a língua francesa foi no curso ginásial. Tive uma professora no início, mas depois, o professor que pegou a turma não passava das primeiras lições, fui gostar de francês quando encontrei a professora Clarisse aquí no JK . (Terezinha Alves da Costa)
- b) Nossa, Sou apaixonada pela França, quero ir à França quando soube que tinha esse curso aquí foi maravilhoso, foi um divisor de águas em minha vida, até hoje quando pego meu caderno começo a estudare vou voltar. (Maria Helena Coelho)
- c) Eu gostava muito de literatura quando pegava um livro de português para ler, sempre aparecia uma citação em francês e eu achava tão lindo, tão envolvente e ficou a vontade de aprender francês. Em determinado momento fui fazer um curso de tradução em Copacabana, com o melhor professor da época Daniel Brilhante. Em uma de suas aulas disse: Quem sabe francês? Eu estava fazendo a tradução de inglês, ele mandou levantar a mão quem soubesse falar ou tivesse estudado francês e fiquei com minha mão baixa, enquanto muitos a levantaram e respondeu que quem não soubesse francês está um nível abaixo. Mais uma vez está francês a nível de me dar conta de estudar, nem tanto como projeto . Depois disso resolvi estudar francês, porém não havia ainda disponibilidade econômica. Entrei na Aliança Francesa, fiquei três meses, mas criava meus filhos, o orçamento pesava. Gostei tanto e aonde poderia estudar francês? Encontrei um curso na UFRJ, chamado CLAC, onde havia vários idiomas, então comecei, fiz dois anos de francês, todos os sábados, quatro horas, era puxado porque trabalhava toda a semana; saía às 5:30h de casa e retornava às 22h, porque empresa de grande porte não se preocupa com a hora da

saída, tive um professor que gostei, mas logo saiu e os outros, ainda estudantes não eram tão dedicados . Foi quando já aposentada fiquei quatro anos sem trabalhar e fiz um concurso na área de saúde, agente de saúde; e numa reunião que haveria com as enfermeiras no colégio JK, quando cheguei vi um cartaz que aqui poderia me matricular para ter aula de francês gratuita. Resolvi, imediatamente, naquele dia e comecei a estudar. Tive a sorte de encontrar a professora que não poderia ser melhor, não encontrei em nenhum curso, nem Aliança Francesa poderia ter estudado francês, com tanta dedicação, foi tão lindo, eu simplesmente amei estudar francês .(Maria Denise de Oliveira).

d) Ah! Francês tem uma história muito importante em minha vida. Desde a época do ginásio tive muita dificuldade de aprender. Uma professora com o nome de Rosana disse que eu não iria passar de ano se não decorasse um texto. Hoje me lembro bem. O texto era: TOC,TOC, TOC. Entrez, bonjour monsieur, bonjour Hélène, fermez La porte, s'il vous plaît. Tanto aprendi como ensinei meu filho e levei para minha vida. Acham que eu sei francês fluente quando falo esse texto. (Márcia Fernandes).

e) Minha motivação foi quando entrei no colégio JK em agenciamento. Tive aula de francês, inglês e espanhol e tive a professora Clarisse que a admirava pela idade, muitas vezes por a gente ter um pouco mais de idade é discriminado e ali eu me achei valorizada, acolhida porque tinha uma pessoa quase da mesma idade minha, ela sendo professora e eu aluna. Tive a motivação da professora que muitas vezes queria parar, sempre dizia: “Maria continua estudando porque eu estou aqui, eu tenho essa idade mas não parei , estou sendo a professora de francês ajudando a todos vocês”. (Maria do Socorro de Oliveira Staud).

2) O que muda em sua vidas.

a) Ah! A gente se sente mais poderosa se você escuta ou sente algo que você estudou. (Terezinha Alves).

b) Foi um divisor de águas, eu gosto, eu não falo fluentemente, mas quando escuto francês, eu entendo, se pegar de novo eu e minha neta de dez anos quando íamos no carro estudando quando viajávamos, só soma.....(Maria Helena Coelho).

c) Como esse estudo de francês não foi direcionado a uma carreira e sim satisfação pessoal e alegria de me saber participativa e sempre ter a esperança de algo acontecer: uma viagem, o conhecer alguém, o conhecer outras pessoas, ,o quanto é prazeroso você se conectar com os outros idiomas, inclusive tive que convocar diretores da Holanda para Paris, mas sempre eu buscava, eu não conseguiria ter um diálogo, mas antes perguntava em francês se poderia falar em inglês para conhecer um pouco da cultura francesa e já havia percebido através de texto, filmes que os franceses gostam que se prontifique a iniciar uma conversação em francês é sempre bem aceita. O francês teve essa importância em minha vida e hoje posso dizer que poderia criar um diálogo em francês. Eu entrei para um curso virtual, Instituto Conhecimento Liberta que tem professores da USP, da PUC, professores renomados, quem iniciou foi Eduardo Moreira, economista, conhecido internacionalmente que acredita no ensino é para todos , ele quer universidade para todos, assisti uma palestra e já vou iniciar esta semana, paguei e começo o curso de francês também. (Maria Denise de Oliveira).

d) O conhecimento é tudo, o saber e conhecer só se consegue através dos estudos. A internet ensina, às vezes, não te ensina, ensina coisas erradas. Então a gente entra em sala de aula e captamos as informações que o professor passa, o professor de português, francês, seja de qual matéria for, isso acho muito importante para nós porque você vai carregar para uma vida, você aprende. (Márcia Fernandes).

e) Sim, se eu procurar um emprego, eu já tenho uma formação para trabalhar, estou integrada no contexto social. (Maria do Socorro)

3) O que aconteceu na vida delas para tomarem essa decisão de educação continuada

a) Na verdade sempre gostei de estudar, seja o que for, inglês, francês, matemática. Apareceu a oportunidade, tinha feito espanhol e então comecei a fazer francês aqui no NEL, inclusive, no meu registro de Guia de Turismo consta que eu falo português, espanhol, inglês e brevemente, terá francês. (Terezinha Alves)

b) Fiquei viúva, e resolvi estudar, fui motivada por mim mesmo, achava chique, povo educado, a cultura e a França é linda, nossa! (Maria Helena Coelho).

c) Essa iniciativa é interna, foi através das leituras que eu fazia, encontrava citações em francês. O professor de tradução me motiva com a pergunta de quem não sabe francês está em grau inferior, fui buscando essa língua, pela qual me apaixonei. (Maria Denise de Oliveira)

d) Eu, divorciada, fui fazer o curso Guia de Turismo no colégio Jk, uma vontade própria, assim com uma idade avançada, querendo avançar mais , mais, mais. Para mim, é uma fonte de vida, renovação, de aprimoramento porque você encontra pessoas novas, passeia, porque a gente se aposenta com um salário pequeno, mas sendo guia de turismo tem amigos ao seu redor e não vive uma vida ociosa, isso é importante para o idoso. (Márcia Fernandes)

e) Com os filhos criados, fui motivada por eles a estudar para manter minha mente ativa, me ajudaram bastante. A professora dizia que é sempre bom aprender, sempre falava para não desistir e então estudei francês. (Maria do Socorro)

4) O que significa o curso de francês para elas.

a) Participei aqui de várias festas e eventos, tive importância como pessoa experiente em guia de turismo, tive encontro com os alunos do subsequente de guia

mostrando minha experiência local e se não estivesse no curso de francês, seria invisível além da convivência e aprendizagem com meus colegas. (Terezinha Alves)

b) O curso de francês me trouxe oportunidades, foi um divisor de águas, conheci amigas e belo encontro com a professora de matemática de meus filhos, participei de muitos entretenimentos, trabalhos e feiras. (Maria Helena Coelho).

c) Aposentada, largando a área de saúde pois não era algo que me encantava, mas foi o gatilho que me trouxe a estudar francês. Esse curso foi uma realização pessoal e encantadora. (Maria Denise)

d) Com a idade avançada, fui fazer o curso de guia de turismo no colégio JK. Esse curso faz parte do subsequente, que tem a clientela já com o ensino médio cursado, é técnico. E preencheu minha vida (Márcia Fernandes).

e) O Subsequente me fez ocupar meu tempo ocioso, uma motivação para não desistir de nada na vida por causa da idade. (Maria do Socorro).

5) Inclusão do idoso na escola, seu acolhimento

a) Sempre que vim no JK fui bem recebida. Nunca tive dificuldade de participar de eventos, nunca houve discriminação étnica nem de idade. Convidaram-me para passar minha experiência de guia para os formandos de 2023. (Terezinha Alves)

b) Sempre fui bem recebida, o curso não pode acabar, fiz trabalhos de pesquisa, fiz quadro para colocar na sala de aula para o pessoal ver a pesquisa. Sou bem participativa, inclusive quando meus filhos estudavam, participava das festas. (Maria Helena Coelho)

c) Eu me senti acolhida por esta escola, todas as pessoas sempre me foram solícitas para os meus questionamentos, desde o momento da inscrição, com a continuidade

dos estudos, as próprias pessoas que faziam parte da turma eram de diversas idades, havia jovens da própria comunidade escolar, havia adolescentes, donas de casa com mais idade que a minha, da mesma forma jovens senhoras e solteiras, então era uma turma bem diversificada quanto à idade e às experiências, eu procuro estar atenta e procuro aprender. A diversidade para mim é muito importante. (Maria Denise)

d) É assim, o JK entrou em minha vida e parece que não vai sair mais, cada vez que passa parece que eu quero ficar mais no Juscelino, me sinto bem lá, desde a portaria, trata muito bem a gente apesar de ser mais novo um senhor chamado Pires, já parte dele o bom acolhimento, parece um paizão. (Márcia Fernandes)

e) Na escola as pessoas me tratavam bem desde o faxineiro, todos, aqueles que davam merenda também, eram amigos apesar da nossa idade, tratavam como se a gente fosse jovem, eu me sentia honrada, com dignidade e respeito. (Maria do Socorro).

Textos triangulando as entrevistas com os autores do etarismo

Acho que essa maneira de analisar em bloco, mesmo sendo 5 perguntas distintas, acaba deixando muita coisa de fora da análise, especialmente refletir sobre a relação delas com a língua por questões de classe e gênero: o estudo tardio por conta de família e trabalho (maternar como prioridade feminina), a possibilidade de estudar línguas somente na aposentadoria

De acordo com os temas selecionados, as idosas se apresentam com muita garra, motivação e satisfação de vencer a vida. Segundo Neri (2005) se refere à relação à idade cronológica e às capacidades psicológicas como por exemplo a percepção da aprendizagem e da memória (Bosi, 1994) o que assegura potencial para elas. Fala ainda da idade social que é o comportamento que elas têm pela sua idade. Falando de memória as senhoras trazem lembranças de sua infância e adolescência, principalmente na escola, quando diz “O professor pegou turma e não passava das primeiras lições” (Terezinha). “Desde o ginásio tive dificuldade de aprender, decorei a frase “Bonjour Monsieur” para poder passar de ano”. “Eu gostava de ler e sempre apareciam citações em francês” (Maria Denise).

Com certeza as suas vidas mudarem, devido a criatividade quando falam: “ A gente se sente mais poderosa” (Terezinha). “Foi um divisor de águas na minha vida, quando escuto francês eu entendo” (Maria Helena); “Como é prazeroso conectar com os outros idiomas”; “O francês teve importância em minha vida e hoje posso dizer que poderia criar um diálogo em francês” (Maria Denise); quando relata “O conhecimento é tudo, seja qual for a matéria o professor é muito importante para nós” (Márcia Fernandes); “Se procurar emprego, estou integrada no contexto social. Pode-se, então, verificar também a categoria social nestas citações. Cada idosa reage de uma forma, visto que o envelhecimento não é homogênea (Hoyer e Roodin, 2003) define a idade como as habilidades adaptativas dos indivíduos de acordo com a cultura que o indivíduo está inserido.

A tomada de decisão dessas idosas mediante fatos acontecidos em suas vidas, seja social, psicológica, emocional importante segundo o que dizem: “Na verdade sempre gostei de estudar, no meu registro de guia de turismo já consta português, inglês e espanhol e brevemente terá francês” (Terezinha). Na outra, “Fiquei viúva e resolvi estudar, fui motivada por mim mesmo, a França é linda” (Maria Helena). A terceira idosa se decide quando “Divorciada, iniciativa interna, o professor de tradução de inglês motiva com a pergunta de que quem não sabe francês é inferior” (Maria Denise). A outra, divorciada, “fui fazer curso de guia de turismo no colégio JK”; “Com a idade avançada...porque a gente se aposentada com salário pequeno, sendo guia tenho amigos ao meu redor, não vive uma vida ociosa” (Márcia Fernandes), inclusive caracteriza-se aqui o medo da solidão,

Como Neto (2001) afirma que a solidão é experienciada pelo ser humano em qualquer ser humano. Com envelhecimento demográfico e uma sociedade mais capitalista, a solidão está se tornando preocupante, sendo um fator de constrangimento ao bem estar social. Continuando: “Com os filhos criados, fui motivada por eles para manter a minha mente ativa.

Em sequência, mantendo uma condição social ativa como promoção de uma prática transformadora. Assim, para Teixeira (2009) segundo a vulnerabilidade em massa dos trabalhadores é uma problemática social capaz de garantir uma velhice

digna, de repente em: “O curso de francês me trouxe oportunidades, conheci amigas e participei de entretenimentos (Maria Helena). “Aposentada, o gatilho me trouxe para o curso de francês, foi uma realização pessoal e encantadora.”. (Maria Denise). Em “esse curso preencheu minha vida”. (Maria do Socorro)

Quanto à inclusão do idoso ele depende da família que exerce a função de supervisionar e cuidar seja em saúde ou em doença. A inclusão social do idoso é confundido com benefícios e fatores materiais, a questão dos direitos garantidos. O incluído tem sido compreendido em sua condição de vida como uma pessoa pertencente, singular e coletiva (TORRES & Sá, 2008). “Nunca tive dificuldade de participar de eventos, nunca houve discriminação ética, nem de idade” (Terezinha). “Sempre fui bem recebida, sou bem participativa de festas” (Maria Helena); “Havia jovens da própria comunidade, a turma era diversificada, quanto à idade e experiências. A diversidade pra mim é importante” (Maria Denise). “É assim, o JK entrou em minha vida, cada vez que passa parece que eu quero ficar mais” (Márcia Fernandes). “Apesar da nossa idade, tratava como se a gente fosse jovem, eu me sentia honrada com dignidade e respeito”. (Maria do Socorro).

Dialogando com mais autores que viabilizam os sentimentos dessas idosas e preocupações que são puras verdades. Pacheco (2005) considera a aposentadoria a passagem para a velhice. Debert (1999) a aposentadoria deixa de ser momento de recolhimento, tornou-se um período de lazer e prazer. Argimon; Stein (2005) a proteção dos idosos de idade avançada é a escolaridade, são as patologias e a idade que os envolve nos problemas. Para Goldani (2010) ageísmo é considerado o momento de decisão para um empregador que contrata ou aposenta o empregado em relação à idade. Loth e Silveira (2014) nas organizações empresariais, o ageísmo pode ser positivo ou negativo . Positivo, estereótipo formado pelo idoso que tem mais credibilidade e experiência e, negativo, os que são resistentes à mudanças, ao novo e às tecnologias. Saraiva (2001) avalia as crenças e valores sociais formalizando uma política cultural.

O Envelhecer no **relato de minha experiência**, como ajudar a coletividade etária de 60+, acredito que a motivação nos faz agir pelas experiências e pelas emoções sofridas, interagimos com o que nos afeta. A licenciatura me deu a função de atuar em sala de aula, ensinar, educar, orientar desde a alfabetização até a terceira Idade. Baseada em teóricos renomados, sigo a perspectiva de teóricos que falam sobre o envelhecimento e o projeto de vida: Debert (2006), Neri (1995), Beauvoir (1970), Goldenberg (2013), Abreu (2017), Bosi (1994).

O significado deste relato é mostrar que, no ginásio, estudei as línguas estrangeiras, senti que tinha facilidade e optei pela língua francesa pela beleza da língua e sua literatura e, fiz o curso Clássico que se ligava às línguas neolatinas.

Trabalhei muitos anos com adolescentes e adultos, a experiência com a adolescência foi muito motivadora, para eles era novidade uma língua estrangeira e, com o ensino médio, ainda continuo trabalhando. Sempre foram mais comuns alunos mais maduros se interessarem pelo francês devido às músicas francesas da época, o que não acontece hoje em dia, os jovens preferem o inglês, cantam apenas por ouvido.

A iniciativa deste relato adveio de uma simples pergunta. O que uma idosa jovem de setenta e três anos pode fazer para ajudar a coletividade etária e porque ainda se mantém em sala de aula, tanto lecionando como, também, estudando?

Estabeleci como objetivo para esse estudo, relatar a experiência com as senhoras idosas lecionando a língua francesa no curso subsequente procurando inspirá-las e levá-las à superação das dificuldades de aprendizagem e no curso de idiomas, Núcleo de Línguas Estrangeiras, contribuindo para os encontros, mesmo em sala de aula, onde as idosas estudam a língua e gostam de fazer lanches caracterizando um trabalho completo, conversação e diversão.

Tudo começa por volta de 2018, com aulas semanais durante dois anos era o curso subsequente e o curso de conversação sem tempo determinado e as idosas se comprometiam desse estudo. Na Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, em

jardim América, no subúrbio do Rio de Janeiro que possui o curso de francês, com poucos instrumentos e precários onde faço manejos que estimulem as senhoras idosas estudiosas.

Minha expectativa é a realização das idosas, através de músicas diálogos, conteúdos direcionados à qualificação das turmas, leituras conversação e sorrisos. Quando do nada surge um vírus chamado Covid e em março de 2019, inicia-se a pandemia e vai até 2020, momentos cruéis, afastamento do ambiente escolar, não se podia sair de casa, sem estudo, sem comunicação e pouca movimentação, logo aumentou muito o problema de mobilidade, em seguida, um material de intervenção foi o ensino remoto, outra dificuldade horrorosa, tanto para a professora quanto para as alunas idosas; o desenrolar da aprendizagem foi muito complicada por causa do isolamento como protocolo de saúde.

a pandemia não é 2020 e 21?

foi mantido ou não? poderia explicar mais. Não fica claro se tiveram algumas ações pontuais ou se simplesmente parou

O isolamento e a tecnologia criaram traumas, o isolamento porque era contradição do que elas gostavam de fazer, que era sair e ir à escola, geralmente empolgadas pelos filhos, e, a tecnologia, por não nos sentirmos habilitadas para uso dessa modalidade com fins escolares, outras não conseguiam manter-se no contato ou a internet não estava boa. Nesta época, a participação da família foi relevante.

Na volta às aulas, para coleta das informações, pesquisa de campo, utilizei as entrevistas semiestruturadas, referenciadas pela história oral do Professor Sebe (2011) feita às idosas alunas, no entanto, mesmo após a Covid 19 os cuidados com as idosas tornaram-se mais preocupantes com as conseqüências trazidas pela pandemia e atualmente, a família se preocupa muito ainda com a violência na rua, complementando.

primeira vez que aparece aqui. o trabalho vem falando em narrativas....

Houve uma dispersão e foi complicado mantê-las na escola presencial por medo, precaução e a quebra de energia e sinergia que houve entre elas, mas marquei pontos estratégicos para entrevistá-las e nunca foi tarde para recomeçar.

Por se tratar de idosas, seres humanos, o cuidado ético foi seguido pelas normas do Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Unigranrio.

Ilustrando o relato, uma reflexão entre **sabor** e **saber**, vivências e projeto de

vida desta doutoranda, experienciam uma escrita reflexiva sobre o meu envolvimento profissional com o grupo de estudo de idosas de língua francesa. Foram participantes: a professora e as oito alunas com idade de 60 anos em diante, em escola da rede FAETEC, Jardim América, na Cidade do Rio de Janeiro, na Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek. Percebi nas aulas o gosto do estudar dessas idosas, o amor que têm à língua francesa e como fruem prazerosamente. Relatei a importância de ser uma professora idosa, de mulheres idosas e também, uma aluna de Doutorado aos 73 anos, num processo de envelhecimento. Destaquei que sou uma aluna pesquisando sobre o envelhecimento no Brasil e está passando pelos trâmites normais de desenvolvimento humano e sinto no meu ser as situações deslegantes da contemporaneidade contra o idoso. Motivei-me através das suas emoções e desafiei o sabor do saber, um fenômeno profundo que não tem muita explicação, expressei o sentimento do prazer para as idosas à medida que propiciava interesse e prazer pela língua francesa no espaço educacional.

Os resultados advieram da experiência. Ao produzir este relato, busquei fornecer subsídios para experiências no ensino de língua estrangeira para idosos com projeto de vida, independente da Universidade da Terceira Idade, tratou-se de uma unidade de ensino médio.

Sabe-se que, as ferramentas trazidas pelo Google já existiam, mas na obrigação de utilizá-las é que fomos obrigadas a nos reinventar e criarmos novas possibilidades de reintegração, quebrada pela pandemia.

Podia ter falado um pouco mais sobre isso

4.2 DESAFIOS

Para ser um pesquisador qualitativo são impostos desafios muito além do que ele já passa, não só pensar criticamente, mas fortalecer o cenário científico atual. Para Brinkmann (2012) em uma palestra, fala sobre a pesquisa qualitativa e o papel do pesquisador. Deve ser “ético”, no contexto do pesquisador-pesquisado, isso exige técnicas utilizadas para construir bom relacionamento com os participantes, o que

sugere bons dados de pesquisa. Para uma pesquisa ética é importante reconhecer o poder assimétrico entre pesquisador e pesquisado, para dar voz aos participantes para se posicionarem quanto ao tema estudado

Além da ética, o desafio da criatividade permite trabalhar com pessoas diferentes, em contextos diferentes e de maneira flexível, aproveitando a sensibilidade e experiência do pesquisador em suas pesquisas de campo

Minayo (1993), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, se preocupa nas ciências sociais, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes interpretativas.

4.3 REALIDADE LOCAL

isso está deslocado. deveria estar antes das narrativas

Ferreira citado por Neves e Rollo (2006), comenta que acolher é dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, receber, atender, admitir. Em um antigo dicionário da língua portuguesa consta: acolhimento “[...] s. m.V. acolhida. Acolhida, s. f.1. Ato ou efeito de acolher; recepção. 2. Atenção, consideração. 3. Refúgio, abrigo” (FERREIRA, 1986).

Ao pesquisar sobre o acolhimento pode-se perceber que independente das opções teórico-técnicas de cada profissional, existe nele um potencial a ser desenvolvido para escutar e receber com solidariedade e respeito à pessoa que busca este atendimento. (WERBA, 2013).

O acolhimento não é um espaço ou um local, mas uma postura ética que não pressupõe hora ou profissional específico, porém qualificado para fazê-lo e implica compartilhamento de saberes, angústias e invenções. Isto significa dizer que o acolhimento não precisa de horário marcado, embora possa acontecer. Além disso, que qualquer pessoa com qualificação em saúde mental pode fazer a acolhida.

Para MERHY, 1994 apud Gomes; Pinheiro, 2005, o acolhimento é entendido não como um espaço ou local, mas como uma demanda, uma postura ética proveniente do estabelecimento de uma relação humanizada, responsável e de compartilhamento. É uma ação humanizada, acolhedora, que os trabalhadores e o

serviço, como todo, têm de estabelecer com os diferentes tipos de usuários.

E os equipamentos culturais? Segundo Coelho (1997, p.164), se refere a *edificações destinadas a práticas culturais*. Serve para designar organizações culturais como: teatros, cinemas, bibliotecas, arquivos, galerias, espaços polivalentes, salas de concerto, museus, inclusive os colégios e universidades da Terceira Idade (COELHO, 2012)

Cabe ressaltar que no grupo das alunas há influência do Curso de guia de turismo, inclusive alunas que já trabalham com excursões, atividades para idosos (as) como bailes em shopping, como evento de Poesia e Prosa promovido pelo SESC em alguns estados, uma vez por ano, bem estruturado, mas considerado muito caro. A mulher precisa ser informada para cuidar de sua autoestima, seu lado físico e espiritual. No shopping Via Brasil, Carioca shopping há uma vez por mês baile com banda e músicas da época para Terceira Idade.

O equipamento pode impulsionar a construção de novas simbologias a respeito do próprio território, reconfigurando e reformulando sentidos associados à valorização identitária, a processos de defesa e preservação do patrimônio artístico, cultural, humano e natural. Além disso, pode qualificar as práticas de sociabilidade vigentes e fortalecer processos de construção da cidadania, bem como atuar como mola propulsora de novas oportunidades econômicas ao mobilizar produtos, serviços e experiências singulares.

Trata-se com privilégio da Cidade do Rio de Janeiro, observam-se aspectos de falta de interesse pelo lazer público, pela falência e desprestígio de clubes dos bairros. Até 1980, era comum, as comunidades locais possuírem seu clube, sempre ativo, possibilitando diversão e convívio social local. (PERES, 2005).

O processo de construção da cidade distribui esculturas, museus e edifícios de alto padrão, atraindo aqueles que têm condições de escolher onde viver, trabalhar, gozar sua afluência. As zonas favorecidas com o capital cultural prejudicam não somente seu futuro privilegiado, mas reduz o futuro das áreas menos favorecidas. Não adianta a cidade possuir infinidade de equipamentos públicos se as pessoas não são estimuladas a frequentá-los. (MELO;Alves Junior, 2003).

Para Faria (2003) As políticas públicas de cultura devem estimular o debate, as experiências e as vivências sobre valores e paradigmas, os comportamentos e sociabilidades urbanas, enfim, caminhos da construção do desenvolvimento humano e de uma cultura que tenha no seu horizonte o direito à vida em todas as suas manifestações.

O Ministério da Cultura desencadeou um processo de rediscussão das leis de incentivo à cultura, de forma a aumentar o seu alcance. Aliás, vale também lembrar que a ONU já apresenta como novidade no cálculo do IDH preocupações com a questão da diversidade cultural (SADER, 2004). Pela carência e com a criação de equipamentos de baixo custo distribuídos pelos bairros da periferia, buscam desenvolver campanhas na população com ingressos a preços acessíveis, como no caso das Lonas Culturais criadas pela prefeitura do Rio de Janeiro (PERES; MELO 2006).

No momento, é desenvolvido um grande número de projetos em comunidades de baixa renda mesmo tendo os jovens como clientela de inserção como cultura de massa, incluindo uma valorização dos idosos na temática de lazer e cultura dinamizados por líderes comunitários.

Uma intervenção política é condição fundamental para um debate público e democrático, num modo de integração de crenças e valores com o comportamento, modo de criação e formas de relacionamento, como relata (SARAVIA, (2001, p. 65):

A política cultural poderá asfixiar ou proteger, ser eficaz, prejudicial ou inócua: tudo dependerá da sua adequação à comunidade, a seus códigos e afazeres. Ou, mais especificamente, da sua sintonia com a estrutura cultural - perspectiva, crenças e valores - com o processo cultural - comportamento, modos de criação, formas de relacionamento - e à consciência de como os dois elementos - estrutura e processo - se influem e se modificam mutuamente. Essa sintonia, essa busca de harmonia, é o grande desafio da política cultural contemporânea.

A harmonia é o desafio da política cultural contemporânea, O governo deve investir em projeto de educação pedagógico contínuo e prolongado para despertar em cada cidadão a compreensão de que mais do que consumidor de cultura ele

produtor de cultura. As políticas públicas de cultura devem estimular o debate, as experiências e as vivências sobre valores e paradigmas, os comportamentos e sociabilidades urbanas. (FARIA, H, 2003)

Cita-se a coordenadora da Comissão de Estudos sobre esporte para idosos do SESC/São Paulo, Maria Aparecida Ceciliano de Souza (2005, p.14-15) apresenta algumas propostas e importância das relacionadas à prática esportiva com idosos, assim:

*Motivação: as atividades não devem ir além das expectativas dos idosos e o objetivo é valorizar seus saberes e aprendizagem;

*Integração: fazer com que o idoso integre-se e participe do grupo;

*Adequação e acessibilidade: promover atividades que estejam de acordo com o grupo e cada participante, respeitando os limites de cada um;

*Progressividade: as atividades são implementadas, gradualmente, das mais elementares para as mais complexas;

*Adaptação: manter características similares ao tradicional, mediante a necessidade de cada idade, partindo do esporte mais adaptado ao menos adaptado;

Inclusão: as alternativas a serem utilizadas, independente do grau de habilidade, pensando sempre no conjunto;

*Intervenção não diretiva: o professor enquanto mediador, proporcionando uma aprendizagem permanente, criativa e prazerosa;

*Desenvolvimento integral: as atividades deverão atender para as dimensões motora, cognitiva e afetiva, mediante o indivíduo como um todo e o contexto sociocultural em que está inserida.

A Universidade como equipamento cultural. O caso da Universidade da Terceira Idade propicia aos idosos o interesse pela vida, saúde, energia e educação; ganhar um novo modelo de interagir com a sociedade colabora com as estratégias que embasam as atividades criadas a partir dos problemas apresentados pelos idosos como: a solidão, os problemas de saúde, as doenças crônicas, a depressão e o isolamento. Tendo em vista vários países já sentirem a elevada demografia e longevidade, parte da França, na década de setenta, dá o primeiro passo. A

expectativa de vida aumentava num percentual significativo, então surge a organização de Universidade da Terceira Idade com o objetivo de satisfazer o grande desejo de aprender dos alunos idosos e conviverem entre si.

Portanto, em 1974, por Pierre Vellas, são criadas unidades-satélites da universidade em estações de verão, com caráter terapêutico e, de inverno, o esquí na neve. Em 1980 surge um programa educacional mais amplo para incluir os aposentados. Cria-se o Centro de pesquisas gerontológicas ligado ao programa e os idosos tornam-se os protagonistas com excelente participação, autonomia e integração. O modelo francês fundamenta o sistema universitário tradicional. As pesquisas passam a ser feitas para, com e pelos estudantes idosos. (CACHIONI, 2012).

Na década de 1960 e 1970, cria-se um novo Ministério da Previdência e Assistência Social trazendo transformações nas políticas públicas; os aposentados passam a se manifestar sobre seus interesses através dos movimentos sindicais e saem da orfandade em que se encontravam e então, culmina a vitória do movimento e os idosos brasileiros ganham maior visibilidade. Também neste período (Cachione, 2012) o SESC (Escola Aberta à Terceira Idade do Serviço Social do Comércio em Campinas – São Paulo em 1977) lidera um trabalho educacional com os mais velhos e nesse mesmo momento com a internacionalização da gerontologia potencializa a implantação nas universidades brasileiras a criação da denominação Terceira Idade predominando os grupos de idosos.

Os objetivos das primeiras universidades de terceira Idade foram estimular um ambiente de aprendizagem e cultura, diálogo com os seus pares; aproveitar os tempos livres; praticar cidadania e estabelecer redes sociais. Cachioni, (2012), enfatiza o avanço das novas práticas intelectuais e culturais:

Mil idosos em um único programa [o primeiro criado por Pierre Vellas, na França, em 1973] e na virada do século XX [para o século XXI], mais de cinco mil programas espalhados por todo o mundo, em diferentes continentes, com milhares de pessoas idosas participando de atividades intelectuais e culturais, em busca de uma velhice bem sucedida..(CACHIONI, 2012, p.02)

Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina, criou o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) foi o primeiro programa brasileiro com ênfase na realização de estudos gerontológicos e recursos humanos. Em 1990, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, baseada no modelo francês, Toulouse, propicia aos idosos um ambiente de aprendizagem e cultura e prática de cidadania, os objetivos das primeiras universidades da terceira idade. Porém os alunos brasileiros não têm o mesmo perfil dos franceses; eles são pessoas ativas, saudáveis e sociáveis. Atualmente no Brasil há mais de duzentos programas de instituições superiores através dos projetos de extensão universitária. Cada instituição toma sua decisão dos objetivos e conteúdos, de educação não-formal e sua intenção não é certificar ou profissionalizar os alunos idosos e sim, expandir o mundo do conhecimento e aprender ao longo da vida (CACHIONI, 2012).

A Organização Mundial de Saúde subdivide a idade adulta em quatro estágios: meia idade: 45 a 59 anos, idoso: 60 a 74 anos, ancião: 75 a 90 anos e velhice extrema: acima de 90 anos (Weineck, 1991). Esta classificação considera apenas o aspecto cronológico da idade do indivíduo, desprezando os aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. No entanto, é comum encontrarmos indivíduos com a mesma idade cronológica, porém com capacidades diferenciadas.

O colégio JK como centro educacional e cultural

Inicialmente, fala-se do bairro: O colégio está localizado no Jardim América na cidade do Rio de Janeiro. Este bairro foi fundado em 1961, a venda de seus terrenos feita anteriormente em 1958 por Antônio Nonato Vieira e Cia. Ltda, pela Imobiliária Visper corretagens Ltda, localizava-se à Rua da Quitanda 20, 1º andar, s/ 101.

Bairro da zona da Leopodina, região histórica da Zona Norte do município do Rio de Janeiro. Localizado próximo à Avenida Brasil e à Rodovia Presidente Dutra. Faz fronteira com os bairros de Pavuna, Irajá, Vigário Geral e Parque Colúmbia.

Segundo uma moradora do bairro: “Bairro residencial, com supermercado,

banco, praça central com diversos comércios e centro gourmet. Possui academia, local para caminhar e correr ao longo do rio dos Cachorros, posto de saúde e transporte rodoviário público.

A população é bem diversificada, com muitos imigrantes nordestinos e mineiros, de classe média a baixa classe média, segundo classificação feita pelo governo federal através da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) em 2012. Na Educação, conta com diversas instituições, como escolas públicas e privadas, disponibilizando ensino fundamental e Médio, inclusive creches, também

Vale lembrar que é interessante mencionar o considerável equipamento cultural dessas senhoras idosas, o renomado o colégio parte integrante da rede FAETEC, a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek oferece o Ensino Médio integrado na modalidade concomitante ou subsequente nos cursos: Eletrotécnica, Administração, Análises Clínicas, Turismo, Hospedagem e Informática.

Outros equipamentos culturais, praças com aparelhos de cultura corporal gratuitos, bares, botequins e igrejas; duas escolas de natação, karaokê. São locais lúdicos oferecidos a essas idosas e à comunidade em geral.

Sobre a instituição: A **Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK)** é uma instituição de ensino público da rede [FAETEC](#), que oferece, além do ensino Médio integrado ao curso técnico profissionalizante, cursos técnicos profissionalizantes na modalidade Subsequente, para aqueles alunos que já concluíram o ensino médio. A escola está localizada no bairro de Jardim América, na Zona Norte do Rio de Janeiro, funciona no turno integral (manhã, tarde e noite) de segunda a sexta e sábado pela manhã.

A escola foi criada pelo Decreto 2755 de 17 de outubro de 1979, no governo de Chagas Freitas, sendo fruto de um programa conjunto do Ministério de Educação e o BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento) para atender cinco escolas satélites. A inauguração ocorreu em 13 de março de 1980. A inauguração contou com a presença do Governador Chagas Freitas (1970-1982) e da esposa de Juscelino Kubitschek, Sarah Kubitschek (viúva JK), Maristela Kubitschek (segunda filha de JK), o Secretário de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, Arnaldo Niskier,

Carlos Heitor Cony (escritor, romancista e jornalista), Adolpho Bloch (Rede Manchete de Televisão e Imprensa) autoridades civis e militares. Na época não havia eleição de Diretor e Adjunto, o Juscelino atenderia o projeto de Centro Interescolar que englobaria os colégios: CE Clovis Monteiro, CE Bahia, CE Gomes Freire, CE Cândido de Melo Leitão, CE Tacyel Cyllenno, CE Washington Luiz, onde os alunos só cursariam apenas as disciplinas da educação geral, porém o projeto não foi avante e a proposta foi reconfigurada a fim de trabalhar com alunado próprio.

Em 1982, passa a receber os primeiros professores concursados para as disciplinas de núcleo comum, hoje escola com disciplinas técnicas e formação geral. No entanto, em 09 de março de 1990, com o decreto 14.501 do governador Moreira Franco, o Centro Interescolar passou a ser oficial Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK). Em 2000, surge o curso de Turismo e Informática (2014 para o subsequente).

No ano de 1996, mudança de oito escolas técnicas estaduais passam à subordinação da Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP), inclusive JK.. Em virtude disto é transferida para Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia. No ano seguinte, 1997, a FAEP passa por mudança administrativa e tem seu nome alterado para Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro

Em 2000, a professora Luci de Freitas assume a Direção, pois o professor Ubiratan Castro Viana aceita o convite para dirigir o CETEP Quintino. Naquele ano há eleição e a professora Luci é reeleita por mais duas vezes

Em 2007, eleito para direção o professor Ailton Sant'Ana. Em 2009, toma posse o professor Maicon Félix Lisboa, reeleito por mais duas vezes até 2014.

Em 2015, o professor Alexandre Monteiro é eleito para o triênio até 2017

Em 2018, assume a gestão o professor Francisco Antunes e renuncia em novembro daquele ano, então assume Anderson Villa que já fazia parte da equipe. E o professor Alexandre Monteiro faz parte da equipe diretiva.

Em 2019, o JK comemorou os 40 anos, festa de gala, concurso de nova bandeira da escola, Concurso Mascote JK, Copa Danilo Francys, Todos organizados pelo CEMEJK. (CENTRO DE MEMÓRIA JK)

Em 2020 e 2021, anos nunca pensados - Pandemia por Covid 19. Tudo passou para o modo virtual

Em 2021, participação do I COLÓQUIO FAETEC PROFESSORES - PESQUISADORES SABERES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO/RJ, três resumos expandidos: “ Memória afetiva ao JK (SANTOS, Neiva M & Soares, Edson) e “Perfil do aluno ingresso na rede: produção dos CMs durante pandemia, coordenado pelo cento de memória da Faetec (CEMEF) e “ O turismo e o envelhecimento” (DIAS, M. Clarisse Rebelo. Atualmente, no facebook na plataforma mídia digital do YOUTUBE.

O colégio possui o slogan: **Pense Grande, Pense JK !**

O colégio, atualmente, possui um Centro de Memória (CEME) que funciona com um mínimo de recursos, mas que considera o colégio em movimento, alunos participam de projetos e curtem gravação no youtube. Projeto CEME JK – MEMÒRIA VIVA, gravação com professor e alunos que já saíram da escola; PROJETO CEME JK PRESENTE, acontecimentos do momento.

Conseguiu-se pesquisar, juntamente com o CEME, orientado pela professora Neiva, alguns projetos que existiram outros ainda existem, dentre eles: Semana JK (aniversário da escola); Fórum de Turismo; Fórum de Eletrotécnica; SEMAD (semana de Administração); Semana da Hispanidade Semana da Saúde; Torcida Cigarra, no Intercolegial; JEEP (jogos estudantis de Escolas Públicas); JET(jogos estudantis de Escolas Técnicas); Capon/CappaCama (prof. Lourenço) in memória; **África de todos nós (profs. Angela Renata (in memória), Mariane, Leda, Elineide, Ana Beatriz; Expo-artes (Emma, Ana Santiago Ana Beatriz, Nany); Geo-copa (Antônio de Pádua); Copa do Conhecimento (Edson); Sarau Literário (Edson, Abadia); Copa Danilo Francys (Maicon); Expo-ciências (Francisco); Trote solidário (Eliete); JK Sustentável (Maria da Glória, Rose Leny, Carol) se divide em Elos JK, Faetequinho, Filhas de Gaia; Voilà JK (2009) o ano da França no Brasil). (Maria Clarisse).**

Três importantes ferramentas de gestão caracterizam esta organização escolar:

MISSÃO ETEJK: Contribuir para a formação de alunos nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos promovendo o desenvolvimento de competência técnica nas áreas de administração, análises clínicas, eletrotécnica, guiamento, agenciamento, hotelaria e informática.

VISÃO ETEJK: Ser reconhecida como indutora de oportunidade da empregabilidade e de condições para a progressão dos estudos de cidadãos críticos com autonomia para realizar suas escolhas.

Isso aqui nao cabe

VALORES ETEJK:

- *Iniciativa
- *Saber lidar com conflitos
- *Postura ética e política
- *Valorização das pessoas
- *Atitudes críticas-democráticas
- *Formação para além do mercado
- * Conferir liberdade com responsabilidade
- * Inclusão
- * Empregabilidade.

se o foco sao as mulheres idosas, nao entendo o poque de entrar com esses depoimentos. Poderia ter explorado mais a analise la nas narrativas das idosas

4.4 IMPRESSÕES FINAIS DAS ENTREVISTAS

Depoimentos de gestores que fizeram parte desta pesquisa

Gestor autorizador

Alexandre dos Santos Monteiro, nascido em 4 de janeiro de 1978, na cidade do Rio de Janeiro, filho de Alvaro de Jesus Monteiro e de Maria de Lourdes Ribeiro dos Santos Monteiro, residente em Itaipuaçu, Maricá, graduado em Geografia, História e Pedagogia, com especializações em Administração Escolar e Orientação Pedagógica e Educacional, em Metodologia do Ensino de Geografia e História, em Educação de Jovens e Adultos, em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação a Distância, Mestre em Relações Étnico-Raciais, professor de Geografia da Faetec desde 2002, Diretor da ETEJK entre 2015 e 2017, Diretor-Adjunto entre 2018 e 2022 e atualmente Coordenador de Ciências Humanas (2023).

A Professora Maria Clarisse Rebelo Dias, que leciona Francês na ETEJK há décadas, dedica-se há anos ao curso de Francês no NEL.

O NEL oferece, além do Francês, cursos de Inglês e Espanhol. As vagas são destinadas a qualquer pessoa que tenha interesse em estudar. Há desde adolescentes até idosos entre os estudantes. Os cursos são muito procurados pela comunidade, principalmente devido à qualidade dos professores, que demonstram profundo conhecimento dos conteúdos e métodos de ensino. Além do profissionalismo, os professores cativam os estudantes, dos quais se tornam, muitas vezes, amigos. Nesse sentido, muitos alunos e ex-alunos demonstram especial admiração pela Professora Clarisse.

Quando a Professora Clarisse me questionou, há alguns anos, se poderia autorizar que seu estudo para a elaboração da Tese de Doutorado fosse realizado na ETEJK, mais especificamente com a colaboração de algumas estudantes idosas do NEL, não titubeei, concedendo de pronto a autorização. Estava certo de que a competência e a dedicação da Professora Clarisse só contribuiriam com mais elementos positivos não apenas para a sua formação acadêmica como para a ETEJK e para nossos alunos. Minhas expectativas vêm se confirmando. Aguardo, ansioso, para poder conhecer o resultado da aprofundada pesquisa que a Professora Clarisse vem realizando nos últimos anos.

Quando perguntado o que é envelhecer, ponho-me a refletir sobre este assunto tão difícil. O envelhecimento é um misto de vantagens e de desvantagens. Como principal elemento positivo, destaco o amadurecimento moral, resultado do acúmulo de experiências de vida. Ao envelhecermos, tornamo-nos mais confiantes de nossos valores e convicções; temos mais certezas do que dúvidas a respeito do que consideramos como verdadeiro, como justo, como legítimo. Ao mesmo tempo, a disposição física diminui como consequência natural. Algumas atividades são limitadas ou restringidas devido a limitações dos nossos corpos. Contudo, ainda identifico mais pontos positivos em envelhecer. A expectativa de vida tem crescido nas últimas décadas. As atividades profissionais têm sido exercidas por pessoas com idades mais avançadas. Os idosos e, mais ainda, as idosas, outrora vistos como pessoas que precisavam apenas de cuidados por parte das famílias e do Estado, demonstram, cada vez mais, serem social e profissionalmente ativos, estudando, trabalhando, se divertindo, mantendo relacionamentos sociais intensos, vivendo intensamente.

Clarisse, parabéns por ser essa pessoa cativante!

Conte comigo para o que precisar.

Um abraço,

Alexandre Monteiro

19 de julho de 2023

talvez fosse melhor tirar isso.

1) Você se sente confortável em participar desta pesquisa, a contar sua história?

Sim, bastante à vontade. E grato por poder contribuir com o seu trabalho, Clarisse.

2) Fale sobre você: nome, data de nascimento, onde nasceu, filiação, domicílio...

Me chamo Anderson José da Fonseca. Nasci no dia 07 de abril de 1976, em Valença, município do interior do Estado do Rio de Janeiro, Região do Médio Paraíba.

Meus pais são Mercedes Vieira da Fonseca e José Carlos da Fonseca. Também tenho um irmão, Alexandre Raimundo da Fonseca. Somos todos naturais de Valença. Minha mãe possui apenas o ensino fundamental incompleto (antigo ensino primário) e sempre dividiu seu tempo entre a criação dos filhos e cuidados com a casa (“prendas do lar”), e atuando como empregada doméstica; meu pai era servidor público e atuava como Auxiliar de Necropsia; meu irmão é professor de História da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

Toda a minha formação escolar básica ocorreu em escolas públicas, em Valença. Ao terminar o ensino médio (antigo segundo grau), prestei o vestibular para Licenciatura em Física, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduei-me em 1998, na UFRRJ, em Licenciatura em Física.

Em 2006, concluí o mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na área de Física de Partículas e Campos. Em 2019, concluí o mestrado profissional em Ensino de Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Atuei, exclusivamente, como professor de Física entre 1998 e 2022. Integro o quadro de professores da Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek (ETEJK) desde 1998. Atualmente, atuo como Gestor da ETEJK.

3) Qual a sua profissão?

Sou professor de Física.

4) Qual o seu nível de escolaridade?

Possuo mestrado.

5) Como se sente como Gestor da ETEJK?

Frustrado. Assumi em 2022 uma Escola partida, sem rumo. Como tantas outras escolas que integram a Rede Faetec, a ETEJK tem sofrido com o abandono. Além de recursos financeiros, insumos, reformas, autonomia administrativa, o JK precisa de união. Apesar de todos os esforços da Equipe Gestora, não houve avanços no sentido de unir o JK. Entretanto, continuamos empenhados em fazer isto.

6) O que é o Subsequente?

O subsequente é uma forma de ensino técnico-profissionalizante, articulada ao ensino médio, na qual o estudante já possui o ensino médio e cursa apenas os componentes curriculares relativos à formação técnico-profissional. Concluído o curso, o estudante obtém a certificação de técnico.

7) O que é o NEL?

O Núcleo de Ensino de Línguas (NEL) é uma iniciativa dos professores de Língua Estrangeira para o ensino da língua estrangeira. Mas, acredito, que antes, é uma integração da escola com a comunidade. É um trabalho maravilhoso! Além do ensino da língua e da cultura estrangeiras, o NEL aproxima a escola da comunidade, cultivando um sentimento de pertencimento à escola e renovando o significado da própria escola.

Atualmente, infelizmente, o local onde as aulas do NEL aconteciam está interditado para reformas. Além disso, devido aos afastamentos de alguns professores que atuavam no NEL e reformulações da matriz curricular por causa do Novo Ensino Médio, não há alunos matriculados. Mas a ideia permanece viva e queremos retomá-la.

8) O que é envelhecer para você?

Amadurecer sem perder a dimensão da luta pela Educação e pela escola pública

Dando continuidade à participação de **funcionária** Roseli Maria que tinha contato com as alunas idosas, têm-se algumas palavras carinhosas desempenhadas, nesta **entrevista**:

1) Você está confortável em responder esta entrevista quanto à recepção das aulas de francês idosas?

-Claro que sim

2) Fale sobre você: Sou Roseli Maria de Souza. Já estou no Juscelino desde 2001, 2001 vim para cá, mas já era funcionária da FAETEC. Nasci no Estado do Rio de Janeiro, mesmo, em 8 de janeiro de 1985, já faço parte dessa equipe de senhorinhas . Moro, atualmente, em Saracuruna, Duque de Caxias. Minha mãe já faleceu pai também, filha de Conceição e do Laurindo, os dois já falecidos. Participei também de

algumas aulas no NEL, e, era bem agradável, falar de um tempo que foi tão gostoso, tão gratificante na minha vida e tenho certeza que na vida das outras alunas também.

3) Qual a sua profissão?

-A minha profissão, (pausa). Sou formada em Serviço Social, mas trabalhei aqui em várias áreas: coordenadora de turno. Já trabalhei na cozinha, já trabalhei como inspetora de aluno e apreciei tudo isso aí no momento em que ocorria todas as aulas do NEL.

4) Qual o nível de escolaridade?

-Terceiro grau, Assistente Social

5) Como inspetora receptiva das aluna do NEL, o que você tem a falar delas o que você acha daquele momento, como é o JK. Considera o JK um equipamento cultural lugar aonde vem buscar cultura, onde há entretenimentos, o que você tem a falar livremente?

Atualmente não tenho grandes coisas a falar sobre o ensino do JK que proporciona aos alunos, muito bom mesmo, com os cursos que aqui têm, mas já foi muito agradável, inclusive nessa época em que o NEL estava em toda polpa, muito agradável, receber aquelas senhoras e ver a animação delas em estarem sendo produtivas, querendo aprender porque isso é muito bom não querer parar, porque a idade vem e se a gente ficar parada dentro de casa é pior. Eu ainda trabalho, apesar de 68 anos e aquelas senhorinhas vinham motivadas e era muito bom participar junto com elas, ver aquele sorriso de animação no rosto. Não chegavam atrasadas, estavam sempre disponíveis a aprender e de coração aberta. Vinham para cá muito feliz e isso me alegra também e o JK naquela época estava funcionando como já disse, a toda força e era muito bom vir fazer o curso de francês, espanhol, inglês. Tinha senhorinhas que faziam os três cursos de uma vez só, queriam participar de tudo. Evoluíam bem, tinham boas notas e eu gostava bastante.

6) Você já se considera no grupo de idosas, qual foi o momento em que você se sentiu idosa?

-Na realidade, graças ao meu bom Deus, eu não me sinto idosa ainda não me sinto não, tenho uns probleminhas, mas tudo superado, Idosa ainda não estou me sentindo, não, apesar de estar no grupo e reconheço isso. Não há demagogia nisso, mas me sinto muito bem. E olha, me trato de problema de saúde, bem grave, tenho um tumor na hipófise devido ao aumento da minha prolactilona, mas isso não me tira nada de fazer bem feito. Sou uma pessoa de dirijo e participo de tudo.

exemplo que renderia em análise

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Neste capítulo apresenta-se efetivamente a maneira como é o processo de aprendizagem das idosas no curso Subsequente e Núcleo de língua estrangeira, na Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, situada à Rua Antonio de Freitas s/n, em Jardim América. As alunas tinham seus horários de aula de francês, mantinham-se na sala de aula e a professora se deslocava para atendê-las. Já as alunas do NEL possuem um espaço definido para as aulas que, apesar de poucas ferramentas educacionais, o espaço é agradável e o desejo de obter as informações estrangeiras as fomenta alegremente.

Essas alunas convidadas são encaminhadas a participarem do estudo de campo através das entrevistas que dialogam com a tese de Doutorado da professora, mediante as normas estabelecidas pelo CEP.

Segundo Freire (1982), para que ocorra o diálogo é necessário que haja amor, humildade e confiança. Os temas, atividades e conteúdos devem ser construídos em conjunto por educadores e educandos. Idealmente, o amor deve refletir-se na compreensão e no respeito às características e nos interesses dos educandos. A humildade deve refletir-se na aceitação da noção de que não há ignorantes absolutos, nem especialistas absolutos, mas sim pessoas que, em conjunto, buscam saber mais. Acreditar nesses pressupostos básicos nos leva a

compreender que os educandos são capazes de criar contextos, recriando a própria experiência e contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. (PATROCÍNIO; TODARO, 2002)

Estudar seriamente um texto é estudar o estudo de quem, estudando, o escreveu. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento. Estudar é uma forma de reinventar, de recriar, de reescrever – tarefa de sujeito e não de objeto. Desta maneira, não é possível a quem estuda, numa tal perspectiva, alienar-se ao texto, renunciando assim à sua atitude crítica em face dele. (FREIRE, 1982, p. 10)

É desafiante a atitude crítica perante um texto, subjetivamente não se consegue deixar de compreender a mensagem transmitida numa informação na medida em que estudado diante das visões de mundo global adquire-se o conhecimento, de então, entende-se que o sujeito num trabalho de campo fortalece seu imaginário na medida em que os atores relatam ou negam a sua realidade no mundo.

Quanto ao Espaço de Formação x espaço de Fruição, considerando o recorte que fala sobre a formação, mercado de trabalho e velhice, é importante consagrar que não se pode como já foi falado, anteriormente, praticar a acomodação. A carreira profissional deve ser criativa, aproveitada e procurar-se fazer a diferença, aproveitar melhor da vida. Quando não se aproveita o tempo de estudar quando jovens, na velhice, acaba-se por não ter oportunidade de enquadrar-se nas vagas oferecidas pelo mercado de trabalho. Na maioria das senhoras, objeto desta pesquisa, já possui sua carreira e procura expansão na carreira, desde a senhora do lar, até as que ainda estudam até se formar.

O espaço como fruição é também de grande pertencimento. As idosas usufruem esses locais como lazer e prazer; no que diz respeito às idosas da pesquisa, pode ser através de aulas, conversas, estudos e a troca de ambiente descontraído. Fruir significa aproveitar a vida das maneiras que lhes convém. Suscitar e refletir sobre a importância da valorização da busca, dos objetivos e sonhos.

Na formação para o Mercado de Trabalho x a Inclusão do idoso, as pessoas idosas, fisicamente ativas, têm capacidade semelhante a das pessoas jovens ativas. Alguns processos fisiológicos que diminuem com a idade podem ser modificados pelo exercício e pelo condicionamento físico. (ARGIMON & STEIN, 2005)

Com relação às habilidades cognitivas, Bee (1997) salienta que dos 65 anos aos 75 anos algumas das mudanças cognitivas são sutis ou até inexistentes como é o caso do conhecimento de vocabulário, entretanto, ocorrem declínios importantes nas medidas que envolvem velocidade ou habilidades não exercitadas.

A Terceira Idade sempre foi associada à aposentadoria. O Brasil alcançou uma taxa de informalidade de 39,5% no final de 2020 (IBGE). Não se pode garantir que se aposente, se o fizer tem que complementar a renda. Um profissional idoso pode gerar benefícios a uma empresa, normalmente são profissionais experientes e responsáveis A permanência no mercado do trabalho é uma garantia para a vida ativa e melhor qualidade para os idosos e as idosas vivê-la.

Quanto à inclusão do idoso na sociedade, segundo recorte publicitário, Notícias ODS Três pontos fundamentais para a inclusão das pessoas idosas (publicado em 08 de abril de 2021). na época de pandemia, devido às desigualdades, é observado que houve dificuldades de idosos em setores digitais, muitos não conseguiram utilizar computadores, smartphones e outras tecnologias. As ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) sugerem seguir os idosos a processarem a terem interesse a fim de:

poderia ser deslocado para outro lugar

- Maior independência;
- Permanência no mercado de Trabalho;
- Prevenção contra fraudes e golpes.

Logo, é importante e urgente adicionar ao Programa de Diversidade e Inclusão das empresas pessoas com idade avançada. Contratar pessoas mais velhas, mas é preciso ir mais além, trabalhar para mudar a mentalidade de gestores e colaboradores, pois é direito de todos envelhecerem com dignidade. Incluir idosos no mercado de trabalho significa contribuir para que envelheçam de forma ativa e produtiva.

Socialmente, a inclusão significa um ato de equidade entre diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade, isto é, tratamento e oportunidades iguais para todos. A inclusão é um processo onde é preciso haver ruptura de um sistema que discrimina e também uma mudança cultural profunda envolvendo todas as partes. Para que o idoso seja incluído, é fundamental que sejam acolhidos, respeitados, ouvidos e terem pertencimento à empresa ou ao que se destinam.

Conforme a antropóloga Mírian Goldenberg, *a velhice é única categoria social a qual todos pertencemos ou pertenceremos em algum momento.*

quais? nao acha isso muito pragmatico ate pra sua proposta de pesquisa?

CONCLUSÃO: As idosas conseguem atingir os objetivos programados, as aulas de francês faziam a diferença nas suas vidas, notava-se nas atividades praticadas. Apesar de preconceitos do etarismo na sociedade era criado um clima gostoso que nem se observava esse preconceito, eram de bem com a vida. O espaço estudantil tornou-se um espaço de fruição e completa inclusão pois faziam lanches e participavam das comemorações e festas da escola. Claro, também os estímulos sociais as induziam para não se sentirem invisíveis e seus anseios se realizavam quando tinham em classe o contato com a língua francesa. Como estímulo cita-se para estudos futuros os exemplos de Ruth Mezeck de 88 anos teve um projeto de vida como palhaçaria com a palhaça Sassah; Ruth Rocha de 93 anos renova contrato com a editora Salamandra pelos próximos 15 anos (infantojuvenil) e para complementar o grande filósofo francês Edgar Morin, livro de inspiração autobiográfica escrito em 1946 mas torna-o público aos seus 102 anos, no dia 12 de junho de 2024.

isso talvez entre elas, nao? é dificil pensar que numa escola cheia de jovens de 14 a 18 nao tenha tido nenhuma piada ou nao haja um certo distanciamento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Célia de. *Velhice, uma nova paisagem*, Editora Agora. SP, 2017.

ARANTES, P. *Perspectiva Holística do Idoso: Uma visão necessária*. Coimbra: Sinais Vitais. 2003

ARGIMON, I. I. de Lima. *Aspectos cognitivos em idosos*. PUC. Rio Grande do Sul. Avaliação psicológica, 2006.

ARGIMON I. I. de Lima; STEIN, L.M. *Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal*. Caderno de Saúde Pública, 21, Fev. 2005.

BARTHES, Roland. *Aula*. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moises, Editora Cultrix: (p. 21-22), SP, 2013.

BARROS, Regina; CASTRO. Adriana. “ Terceira Idade : o discurso dos experts e a produção do “novo velho”””. *Estudos interdisciplinares do envelhecimento*, v.4, p. 113-124, 2002.

BEE, H.. *O ciclo vital*. Porto Alegre. Artes: médicas, 1997.

BOSI, Eclea. *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*. 3 ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

BEAUVOIR, Simone. *A Velhice*. Tradução Maria Helena Franco Martins. 2ª edição Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2018.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: _____ *Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994

BITENCOURT, Silvana Maria. *Gênero, cuidado e envelhecimento: um estudo sobre um grupo de mulheres idosas praticantes de pilates em Buenos Aires*. Universidade Federal de Santa Catarina. DOI 1012957/irei.2021.60645, 2021.

BORGES, Mariana Q. Braga de Oliveira. *A produção do conhecimento sobre o envelhecimento humano: aspectos históricos e sociais*. Faculdade de Ciências da Saúde – FACS. Psicologia. Brasília. 2007.

BRITTO DA MOTTA, Alda. *Sociabilidades possíveis: idosos e tempo geracional*, em C.E.Peixoto (org), *Família e Envelhecimento*. Rio de Janeiro, FGV Editora, p.109-144, 2004

BRINKMANN, S *Qualitative reseach between craftsmanship and McDonaldization. A keynot address from. The 17th QualitativeHeath Research conference: Qual. Stud 3(1) 56-68 Doi : <https://do.org/107146/qs>. v3116273*

BUTLER R. **The Longevity Revolution**: The benefits and challenges of living a long life , 2008

CACHIONI, M. *Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa*. Revista Temática Kairós Gerontologia, 15(7), 01-21. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo. dez. 2012.

CALADO, Livia Paula Freitas de. *A Velhice: A realidade incômoda* (1970) Resenha do livro, Belo Horizonte, 2014.

CALDAS, Célia Pereira. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência & saúde coletiva*

CAMARANO, A. A. (Org). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipeam, 2004.

CARDOSO, M. C.; MARQUESAN, F. M.; LINDOSO, Z. C. L., SCHNEIDER, R; GOMES, I. & CARLIG, A. Análise da capacidade funcional dos idosos de Porto Alegre e sua associação com autopercepção de saúde. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 17(1), 111-124. 2012.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Ver. Edu. Publ.* Cuiabá, nº47, v.21 p.663-667 set-dez, 2012.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico da política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. São Paulo. Brasiliense, 2012.

COSTA, Jurandir Freire. *O Vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo*. Rio de Janeiro. Geramond, 2004.

COLLUCI, L. Sob o signo do temo. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, 20/05/2018.

D'ALENCAR, Raimunda Silva. Ensinar a viver, Ensinar a envelhecer: desafios para a educação de idosos. In: *Revista de Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*. UFRGS, Porto Alegre, RS, v.4, p.61-83, 2002.

DANIEL, Fernanda; ANTUNES, Anna; AMARAL, Inês. *Representações sociais da velhice*. *Psicológica*, v.33, n. 3 Lisboa, set, 2015

DARDENGO, C.F; MAFRA, S.C.T. *Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou Adaptação?* Revista de Ciências Humanas, vol.18 n.2 jul/dez. 2018.

DAVEL, Eduardo; SANTOS, Fabiana Pimentel. *Revista Pensamento & Realidade*. v. 33, n. 1, p. 109-134, jan./mar. 2018 - e- ISSN: 2237-4418

DEBERT, G.G. *O velho na propaganda*. Cadernos pagu, (21) Recuperado em 15 fev.2007), Scielo.

DEBERT, G. G.; SIMÕES. Envelhecer e velhice na família contemporânea. In Freitas, E.V. *Tratado de geriatria e gerontologia*, 2 ed, Rj: Guanabara Koogan, 2006.

DELORS, L. *Educação - um tesouro a descobrir*. 4ªed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 2000

ENVELHECIMENTO ATIVO: *uma política de saúde*, Brasília, 2005.

ESTATUTO DO IDOSO. Presidência da República. Casa civil. Disponível http://planalto.gov.br/civil_03/Leis/2003/L10.741.htm

ESTUDOS DE PSICOLOGIA, (*Campinas*), 25(4), 585-593, 2008

FARIA, Hamilton. Políticas públicas de cultura e desenvolvimento humano nas cidades. In: Brant, Leonardo (org.). *Políticas culturais*. São Paulo: Manole, 2003

FEIJÓ, Maria das Candeias Carvalho; MEDEIROS, Suzana de A. Rocha. *A sociedade histórica dos velhos e a conquista de direitos de cidadania*. Revista Kairós Gerontologia 14(1) ISSN2176-901X, São Paulo, março 2011:109-123.

FEIN; S; SPENCER, S Prejudice as self-imagemaintenance: affirming the selfthrough derogating others. *Journal of Personality and Social Psychology*,v.73, n.1, p. 31-44, 1997

FERREIRA, A. B.de H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Emília Maria Sasse; SMITH, Leila Holanda. Escola Técnica Juscelino Kubitschek: a memória viva. In *CEMEEF (org) História e Memória da Educação Profissional do Rio de Janeiro*. RJ: Editora Multifoco, p. 235-239. 2017

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural Para a liberdade e outros escritos*. 3ª Ed. RJ, Paz e Terra
_____ Extensão e comunicação. 1962

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* . São Paulo; Atlas. 1991.

COELLNER, S.V. *Educação Física no sistema educativo português: espaço de reafirmação da masculinidade hegemônica*. Revista Brasileira de Educação Física e Espore 22(3) 219-233, 2008,

GOLDANI, A. M.. "Ageism" In *Brasil*. What is it? Who does it? Whatto di with/ Revista Brasileira de estudo da população 27(2) 385-405, 2010, Scielo, Brasil.

GOLDFARB, D.C; LOPES, R.G.C: Avosidade: a família e transmissão psíquica entre gerações. In Freitas, E. V. et all. *Tratado de geriatria e gerontologia*, 2ed,Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GROISMAN, Daniel. *Curso Qualificação profissional no Cuidado à Pessoa Idosa*. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Fiocruz, 2021. (epsjv.fiocruz.br/noticias)

/reportagens)> 11/6/22.

GOLDENBERG, Miriam. *A Bela Velhice*. Editora Record, 2013.

GOLDENBERG, Mírian. *A invenção da Bela Velhice* (eletrônico): projetos de vida e a busca da felicidade. 1ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2020.

GOMES, M.C.P.A; PINHEIRO. Acolhimento e vínculo: práticas e integralidade na gestão do cuidado em saúde em grandes centros urbanos. *Interface- Comunic., Saúde, Educ.* v.9, n.17, p. 287-301, mar/ago 2005.

HADDAD, E.G. M. *A ideologia da Velhice*. São Paulo: Cortez, 1986.

IBGE - *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período: 1980- 2050*, 2004.

IBGE– *Censo Demográfico 2010*- Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. 6ª ed, Editora Vozes, 2012..

LEYY, B Improving memory in old age through implicit self-stereotyping, *Journal of Personality and Social Psychology*, Boston v.1, n. 5 p. 1092-1107, 1996

LINS DE BARROS, Myriam Moraes. *Trajetória dos estudos de velhice no Brasil*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº52, p.109,032, 2006.

LOTH, C.B.; SILVEIRA, N. . *Etarismo nas Organizações: um estudo de estereótipos em trabalhadores envelhecidos*. *Revista Ciências da Administração*, 16 (39) 65-82, 2014. Spell

MARQUES, S, *Discriminação na Terceira Idade*. Fundação Antônio Manuel dos santos, 2016.

MEIHY, José Carlos Sebe B; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. *Guia Prático de História Oral para empresas, universidades, comunidades, famílias*. Ed. Contexto. São Paulo, 2011.

MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo . *Introdução ao lazer*. Barueri: Manole, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Artigo, 2012.

MINAYO, M.C.S. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro. Vozes, 1993

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Portaria 388/GM de 22 de fevereiro de 2006. *Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova diretrizes Operacionais do Referido Pacto*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b

MINÓ, Nádia Marota; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. *O idoso no contexto das Políticas*

Educação. I Seminário Nacional: a Família e políticas sociais do Brasil- UFV.

MINOIS, G. *A História da Velhice no ocidente: Da antiguidade ao renascimento* (S. Ferreira-trad), Lisboa:Teorema, 1946.

MOTT, L.A *Educação no entardecer da vida* Ensaio: aval. pol. publ. Edu. Rio de Janeiro, v.2, n 113 p. 1115-1135, out/dez, 2016

NERI, Anita Liberalesso. *Psicologia do envelhecimento: temas relacionados na perspectiva de curso de vida*. Campinas, SP, Papyrus, 1995.

NEVES, F C; BIFANO ACS. *O processo de envelhecimento e acessibilidade: o idoso no espaço domiciliar*. Anais CIEH, 2015)

NEVES, C.A.B.: ROLLO, A. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde : Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização . Brasília , 3006.

NOVAES, M. H. *Psicologia da Terceira idade*. Conquistas possíveis e rupturas necessárias. Rio de Janeiro: NAU. 2000.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. *Representações Sociais e Sociedades: a contribuição de Serge Moscovici*. Revista Brasileira de ciências sociais. São Paulo, v.19, n. 55, 2004.

PACHECO, Larissa Casagrande. *A discriminação e o abandono do idoso na legislação atual*. Porto Alegre: PUCRS, 2008. (Trabalho de Conclusão de Curso)

PALMORE ,E. Ageism vem de idade, *The journal of gerontology*; Serie B; Psychologicalsciencesand Social Sciences, 70 (6) 873-875, 2015

PATROCÍNIO, Wanda Pereira; TODARO, Mônica de Ávila. *Programa de Educação para um envelhecimento saudável*. Revista Kairós Gerontologia, 15(3). Online ISSN 2176-901X Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 05-27

PATROCÍNIO, W. P: PEREIRA, B>P>C> Efeitos da Educação em Saúde sobre atitude de idosos e sua contribuição para a Educação gerontológica. Tese [11119](#) Idoutorado em /educação) UNIVERSIDADE Estadual de Smpinas , Campinas , 2011.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. .In Barros, MML. *Velhice ou Terceira Idade?* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

PERES, Fabio de Faria; MELO, Victor Andrade de. *Espaço, Lazer e Política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais da Cidade do Rio de Janeiro*. Revista Digital – Buenos Aires – ano 10, nº 93. Fevereiro 2006.

PITANGA, Danielle de Andrade. *Velhice na Cultura contemporânea*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Pernambuco. Psicologia, Recife, 2006.

RAMOS, Luiz Roberto. *Epidemiologia do envelhecimento*. Revista Tratado de geriatria e gerontologia. Guanabara Koogan Ed., Unifesp, 1991.

RODRIGUES, Lizeta de Souza; SOARES, Geraldo Antônio. *Velho. Idoso e Terceira idade na sociedade contemporânea*. Periódico publicação pelo Programa de Pós-graduação em história. Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

SADER, Emir. "Força maior é ideológica". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 de julho de 2004.

SANTOS, N>F>M de R de F. e Silva. *Revista FSA Teresina*, v.10, n.2, p. 358-371. Abr/jun, 2013

SARAVIA, Enrique. Política e estrutura institucional do setor cultural na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai. In: *Cultura e democracia*. Cadernos do nosso tempo, Rio de Janeiro, vol.1, n.5, 2001.

Schneider, R.. H.& Irigaray, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológico, psicológicos e sociais.

SENADO NOTÍCIAS. Metade das cidades do Brasil ainda não dá voz aos idosos. 25/09/2018.

SILVA, Glauco Peres de. *Desenho de pesquisa*. Departamento de Ciências Políticas, USP, São Paulo. Edição revisada. Brasília Enap, 2023

SILVA, Janaína Carvalho da. *Velhos ou idosos. A terceira idade*, São Paulo, v. 14, n. 26, jan. 2003, p. 94-111.

SILVA, Luipa Michele. *Envelhecimento e Qualidade de vida para idosos: um estudo de representações sociais*. Dissertação de Mestrado Universidade Federal da Paraíba. PB, 2011

SILVA, R A; [Helal](#), D H. *Ageísmo nas Organizações: questões em debate*. *Revista de Adm/Med*, v. 9, n1, 2019

SIQUEIRA, R.L; BOTELHO, M. L. & *Saúde Coletiva*, 7 (4) Recuperado em 20 jan. 2007, da Scielo. www.scielo.com.br

SOUZA, Alisson da Silva. *Educação e Cuidado nas relações intergeracionais. Aprendendo sobre a velhice*. UEFS, Bahia. 2016.

TODARO, Mônica. *Vovô vai à escola*. A velhice como tema transversal no ensino fundamental. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009

UCHÔA, E. *Contribuições de Antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso*. Cadernos de Saúde Pública, 2003.

VASQUES MENESES, I; TORRES, C.V. Ageísmo contexto organizacional percepção de trabalhadores brasileiros. Revista Brasileira de Geriatria 20 (6) 762-772. Scielo, Brasil

VERAS, Renato. *Fórum envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Cad. Saúde pública, 2007

WERBA, G. *Acolher, Cuidado e Respeitar: contribuição para uma teoria e técnica do acolhimento em saúde mental*. DOI 1021115/CINTER v.8133953; ID Corpus 171927885, 2013.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. São Paulo : Manole1991

ZIBERMAN, G. I. *Velhice: aspectos psicossociais*. Porto Alegre. RS: Artmed, 2000.

SITES:

estrategiaods.org.br/a-incluso-de-pessoas-idosas-na-sociedade.>acesso em 7/6/2023
treediversidade.com.br/velhofobia-inclusão –idosos acesso em 07/06/

ANEXO 1 – Documentos CEP

*Parecer Consubstanciado do CEP

* Perguntas da entrevista

* Termo de Consentimento livre e esclarecido

ANEXO 2 - Entrevista na íntegra

ANEXO 3 - Fotos do colégio, alunas idosas e atividades

*Guia de Turismo – Subsequente. Atividade sobre regiões do Brasil

*NEL com a professora

*Agenciamento Subsequente - alunos

* Sala do NEL*NEL – Espaço Acolhedor

*Proteção Pós-pandemia

* Espaço fruição ou formação. Biblioteca

* Pátio do colégio

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: La saveur du savoir: Mulheres idosas em espaço ensino-aprendizagem de Língua Francesa

Pesquisador: MARIA CLARISSE REBELO DIAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 49924321.0.0000.5283

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE UNIGRANRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.662.401

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de tese no Programa de Humanidades Culturas e Artes da UNIGRANRIO. As participantes são mulheres idosas que estudam Francês em uma escola estadual. A metodologia é a história oral, com base na metodologia do NEHO da USP. A pesquisa busca valorizar os projetos educacionais e a história de vidas dessas estudantes idosas.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário: Ouvir as histórias de vida de mulheres idosas em espaço ensino-aprendizagem de língua francesa para, a partir desta escuta, entender como estudar francês faz parte de seus projetos de vida e, ainda se a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, Faetec, Rio de Janeiro acolhe estas e está preparada para incluí-las.

São apresentados como objetivos secundários: Valorizar as mulheres idosas que têm como projeto de vida, estudar francês; Dar voz às idosas para mostrarem se têm inquietações por

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY
- UNIGRANRIO



serem

idosas no Brasil; Entender se o espaço de ensino-aprendizagem para idosos é um espaço de fruição e/ou formação; Perceber pelo que contam em suas histórias se o meio que frequentam pressionam-nas à participação na sociedade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são mínimos, tanto com base na metodologia proposta quanto na temática a ser investigada. A pesquisa contribuirá para construir conhecimentos sobre processos educacionais e de socialização de mulheres idosas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa sobre temática pertinente e pouco explorada na academia. Processos educacionais e de socialização de idosos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta folha de rosto (datada de julho de 2021), carta de anuência (datada de abril de 2021), TCL, Orçamento, Cronograma prevendo coleta de dados em Outubro e novembro. Apresenta TCLE e Roteiro de Entrevista.

Recomendações:

Recomendações feitas anteriormente foram satisfatoriamente atendidas. O objetivo ficou mais claro.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Por se tratar de um projeto anteriormente, podemos compreender a data do termo de anuência e da folha de rosto. Pendências apontadas anteriormente foram tratadas, entre elas o objetivo, cronograma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---------------------------------|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1743940.pdf | 13/09/2022 16:55:14 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / | Scan23.pdf | 13/09/2022 16:53:02 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
 PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY
 - UNIGRANRIO



| | | | | |
|---|-----------------------------------|------------------------|----------------------------|--------|
| Justificativa de Ausência | | | | |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Scan22.pdf | 13/09/2022 16:52:07 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |
| Projeto Detalhado | projetodetalhado2022comalteracaoC | 07/09/2022 | MARIA CLARISSE | Aceito |

| | | | | |
|---|-------------------------------|------------------------|----------------------------|--------|
| / Brochura Investigador | EP.docx | 17:56:41 | REBELO DIAS | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.docx | 18/08/2022 21:57:41 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |
| Orçamento | Orcamentocorrigido.pdf | 01/10/2021 10:48:29 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |
| Outros | roteirodeentrevista.pdf | 02/07/2021 13:06:24 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRostoMariaClarisse.pdf | 02/07/2021 12:47:06 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |
| Declaração de concordância | CartadeAnuencia.pdf | 02/07/2021 12:19:59 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |
| Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável | termodecompromisso.pdf | 30/04/2021 16:40:04 | MARIA CLARISSE REBELO DIAS | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DUQUE DE CAXIAS, 24 de
Setembro de 2022

Assinado
 por: **SERGIAN**
VIANNA
CARDOZO
 (Coordenador(a))

ROTEIRO DE ENTREVISTA



É neste espaço que você encontra entretenimento? Por quê? 1. Foi um momento que vivemos; a Covid 19 nos deixou bastante preocupadas com nossa saúde e a de todos os seres humanos do mundo, desde crianças até os idosos. Mas como já conversamos, anteriormente, você está convidada a participar da minha tese do Doutorado. Você se sente confortável a participar desta pesquisa, a contar sua história de vida e sua relação com a Língua Francesa?

2. Fale sobre você: nome, data de nascimento, onde, filiação e domicílio.

3. Qual a sua profissão?

4. Qual o seu nível de escolaridade?

5. Quando e como surge francês em sua vida?

6. Desde quando estuda francês?

7. Foi influenciada por alguém, houve estímulos?

8. Como é estudar francês na Escola Técnica Juscelino Kubitschek? Você faz o curso por amor ou por necessidade?

9. Você se sente acolhida pela escola? Como? Que ações ela faz para lhe incluir e acolher?

10. O que muda em sua vida com esse estudo?

11. Você considera sua escola um lugar que se destina a Como? Explique.

12. A escola tem estrutura para recebê-las? Você sente necessidade de mais?

13. Como você se sente vivendo em sociedade? Você se sente incluída nela? Justifique

14. O que é envelhecer para você?

15. Em que momento de sua vida você se sentiu idoso?

16. Você já sofreu alguma discriminação por conta do envelhecimento? Conte-me, se puder.

17. Nesta escola, você passou por isso? Como a escola agiu?

18. Você quer falar mais alguma coisa em relação à aprendizagem da língua, à sua família, ao círculo de amizade formado. Fale. Obrigada

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa *La saveur du savoir: mulheres idosas em espaço ensino – aprendizagem de língua francesa*. Você foi selecionado por fazer parte do grupo de idosas da classe de língua francesa e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

O objetivo deste estudo é ouvir as histórias de vida de mulheres idosas em espaço de ensino-aprendizagem de língua francesa para, a partir desta escuta, entender como estudar francês faz parte de seus projetos de vida e, ainda, se a Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, Faetec, Rio de Janeiro acolhe estas idosas e está preparada para incluí-las. Os objetivos específicos são: valorizar as mulheres idosas que tem como projeto de vida estudar francês; dar voz às idosas para mostrarem se tem inquietações por serem idosas no Brasil; entender se o espaço de ensino-aprendizagem para idosos é um espaço de fruição e/ou formação; perceber pelo que contam em suas histórias se o meio que frequenta pressionam-nas à participação na sociedade.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em conversas gravadas contando sua história de vida e relacionando-a com o seu estudo de francês e sua experiência no espaço de ensino-aprendizagem da língua. As colaborações gravadas serão presenciais, mas seguindo sempre os protocolos de segurança do ministério da saúde relacionados a pandemia de COVID – 19.

Os riscos relacionados com sua participação são – por se tratar de uma pesquisa em Ciências Humanas, envolvendo narrativas de histórias de vida e memória – os riscos mínimos psicológicos, sociais ou educacionais que devem ser observados na medida em que o pesquisador deve perceber e amenizar ao máximo os riscos emocionais previstos decorrentes de uma rememoração da vida dos sujeitos pesquisados.

Os benefícios relacionados com a sua participação são a manifestação de suas alegrias em estudarem a língua francesa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua

identificação conforme metodologia narrativa híbrida. Utilizaremos a metodologia da história oral NEHO- USP, desenhada pelo historiador José Carlos Sebe Bom Meihy, que propõe uma escuta plena das histórias de vida das colaboradoras para posterior transcrição e textualização dos relatos que serão, depois de textualizados, utilizados para análise com a metodologia narrativa que ajuda na seleção e divisão dos relatos em categorias. Os nomes dos colaboradores serão fictícios e criados pelo pesquisador para assegurar o sigilo, caso necessário.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Maria Clarisse Rebelo Dias e Anna Paula Soares Lemos nos e-mails anna.lemos@unigranrio.edu.br e clarisse199@uol.com.br .

_____ / _____

Pesquisador Responsável

(assinatura do orientado)

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIGRANRIO, localizado na Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – CEP 25071-202 TELEFONE (21).2672-7733 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep@unigranrio.com.br

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 20____.

Participante da pesquisa

Pesquisador Responsável

ANEXO 2 Entrevista na íntegra

Parte 6 - COM A PALAVRA: AS IDOSAS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHEK

6.1 Maria da Glória Marques “Estudar francês é status”silenciou...

6.2 Terezinha Alves Costa “Foi matemática, agora, francês”

Entrevista

1) Como conversamos anteriormente, você se sente confortável em fazer parte desta pesquisa para minha tese de doutorado?

- Sim, sempre vale a pena contar nossas experiências. Que ótimo, estamos de volta.

2) Fale sobre você: Sou Terezinha Alves Costa, Estou com 78 anos, casada, nasci em **23 de maio mas fui registrada** 31/05/1945, no Rio de Janeiro, porque senão ele teria que pagar multa, meu pai se chamava Nilo Alves e minha mãe Adélia Maria Alves. Moro na Rua Mabá 365, há muitos anos na Rua Guadalupe, número 8 Como dizia que a avenida Brasil iria se alargar comprou um terreno na Rua Mabá, desde então moro lá.

3) Qual a sua profissão?

-Sou professora de matemática, e agora atualmente, depois de 40 anos de magistério, sou guia de Turismo.

4) Qual o seu nível de escolaridade?

- Superior, Fiz na verdade duas faculdades, uma chamava-se CEFEPEN No Instituto de Educação para professores de ensino normal, nessa fase eu me candidatei a ser professora de Didática da matemática, porém a UERL começou a reclamar que formava professores para o ginásio e por isso tivemos que fazer complementação na UERJ. Essa complementação me valeu para entrar como professora matemática e física e desenho geométrico.

5) Como e quando surge francês na sua vida?

-Meu primeiro contato com a língua francesa foi no curso antigo ginásial. Tive uma ótima professora no início, mas depois, o professor que pegou a turma não passava das primeiras lições e deixou a desejar. Fui gostar de francês quando encontrei a professora Clarisse aqui no JK.

6) Desde quando estuda francês?já me falou.

7) Foi influenciada por alguém? Houve estímulos?

-Na verdade sempre gostei de estudar. Seja o que for, inglês, francês, matemática. Apareceu a oportunidade, tinha feito espanhol e então comecei a fazer o francês aqui no NEL, inclusive no meu registro consta que eu falo português, espanhol, inglês e brevemente terá francês

8)Como é estudar francês na Escola Técnica Juscelino Kubitschek? Você faz o curso por amor ou necessidade?

-Já participei aqui de várias festas e eventos, fomos bem recebidos não só eu como também minhas colegas, além disso, há poucos dias, estive aqui como convidada a falar na turma do subsequente como guia de turismo do professor Leandro que queriam conversar com pessoa experiente no assunto e que morasse aqui na redondeza.

9)O que mudou em sua vida com esse curso?

- Ah! a gente se sente mais poderosa, se você escuta ou sente algo que você estudou, se sente poderosa.

10)Você considera a escola um lugar de práticas culturais ? Neste espaço encontra entretenimento?

-Aqui sempre há entretenimento, já participei de vários, inclusive aprendi na época da Copa do mundo muitos termos. em francês. (sorriso)

11)A escola tem estrutura para recebê-las s ou precisa de mais?

-Acho que não, porque sempre que venho aqui sempre sou recebida. Nunca tive dificuldade de participar dos eventos

12) Como se sente vivendo em sociedade ?Se sente incluída nela?

-Olha se não me incluam, eu mesmo me incluo, por exemplo na minha idade estou

precisando usar bengala, eu me sinto tão bem recebida onde vou, as pessoas me cedem o lugar. Já me botam no melhor lugar, até no aeroporto eu vou de cadeira de rodas e no shopping vou naqueles carrinhos maravilhosos, é uma maravilha andar naquilo.

13) O que é envelhecer para você?

Acho que é a felicidade de Deus nos dar mais tempo de ficarmos aqui, pra gente poder além da sabedoria e poder participar e ver o crescimento dos filhos, netos, bisnetos, participar; acho que envelhecer é mais uma fase de nossa vida. Como é crescer, adolescência, tudo tem a sua beleza, assim é envelhecer, é só olhar com os olhos daquele momento, por exemplo não vou querer olhar agora como se tivesse 15 anos, eu não tenho 15 anos, eu tenho 78(riso).

14) Quando você se sentiu idosa?

-Quando dói aqui, dói ali, certas limitações, a gente vê que não é tão bom assim, mas tudo bem, é da fase.

15) Você já sofreu alguma discriminação por conta do envelhecimento?

-Não, pra dizer a verdade até hoje, não. Já tive sim discriminação pela cor, mas isso muito antes, pela condição social trabalhando no magistério, mas hoje em dia que eu me recorde, não. Tem gente que reclama, mas a gente tem que ver se eu não posso dançar ballet, eu posso dançar o xaxado e por aí vai.

16) Na escola você passou por discriminação?

-Hoje, não, mas na idade de trabalhar eu senti algumas vezes, mas dei a volta por cima e mostrei as pessoas o meu verdadeiro valor (sorriso)

17) Você quer falar mais alguma coisa sobre a língua francesa, sua família, seu círculo de amizades

-Infelizmente, agora o curso NEL está passando por dificuldades, eu gostaria que continuasse, porém acho que nem tão cedo vai poder continuar. Este ano mandei algumas alunas para o curso e não abriu turma, ficaram decepcionadas, foi desagradável, mas não foi culpa nossa. E espero que com o tempo a escola consiga se reorganizar. O que acho é falta de divulgação, muita gente no Jardim América nunca soube que havia esses curso gratuitos. As aulas eram um clima agradável, todos se sentiam bem, sempre foi legal, entendeu? Seria bom que houvesse mais dias, acho pouco tempo para a gente se desenvolver mais. Tínhamos o lanche da

escola mas com o tempo acabou e nós criávamos os nossos próprios lanches.

Um pouco sobre mim: **escrita (Terezinha Alves Costa)**

Dizem que para se ter uma vida plena, devemos ter realizadas três metas: plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro.

Uma pessoa que passou pela minha vida foi o sr. Vitorino. Ele sempre me lembrava desses objetivos de vida, mas eu nunca o levei a sério, pois achava, e ainda acho, que a minha história de vida não poderia despertar curiosidade de ninguém. Já que citei sr. Vitorino, vou falar um pouco sobre ele: Sr Vitorino era marido de Dona Sílvia e o casal foi, por muitos anos, inquilinos de meu pai aqui mesmo onde moro na rua Mabá, 365. Vigário Geral

Ele tinha uma bicicleta, sua fiel companheira, e conversava muito com minha mãe. Sua esposa, Dona Sílvia, era uma nordestina, auxiliar de enfermagem, amável, mas que tinha pavor de chuvas, pois por várias vezes tivemos nossas casas inundadas por enchente

Era engraçado, a meu ver, o nome dela: Sílvia da Silva e Silva e aniversariava nos primeiros dias de junho, 2 ou 3, não sei muito bem . Só sei que ela e minha tia Maximiana faziam aniversário nestas datas, uma em cada dia. Hoje o casal já não existe mais neste plano, só na minha lembrança.

Minha história não tem início, meio e fim assim ordenados. Então resolvi escrever as passagens que me vêm na memória, sem estabelecer uma ordem cronológica.

Uma passagem que muito me assustou e marcou minha vida, foi uma manhã em que a minha rua acordou com os gritos de uma moradora.. Era uma mulher mulata, bonita, de corpo bem avantajado, que morava com um senhor de poucas palavras diferentemente dela.

Eu estava me preparando para ir à escola: Cardeal Câmara, em Parada de Lucas e, como todos, corremos para ver o que acontecia.

Ele havia dado várias machadadas nela. Ela perdeu sua vista, mas sobreviveu

ao ataque.

Ele, algum tempo depois, talvez anos, foi encontrado morto ao lado de uma outra mulher, que morava numa rua próxima à minha, também morta.

A escola Cardeal Câmara foi a minha primeira escola pública. Ela fica situada em Parada de Lucas, o que não é perto de minha casa. Eu caminhava por cerca de meia hora, subindo a Rua Otranto e descendo seguindo pela Avenida Brasil até a escola.

Tinha por companhia uma colega que morava na Rua Otranto e cujo pai trabalhava no Jornal Diário De Notícias

Minha infância foi muito boa, embora fossemos bem pobres: meu pai trabalhava na empresa OTIS, de elevadores, quando era pequena e depois, eu me lembro mais, talvez por ser mais crescida, na fábrica de cimento branco.

Hoje, por ironia do destino, no lugar da fábrica Eternit, onde meus pais trabalharam, ergueram um condomínio e minha filha mora em um destes apartamentos..

Das fábricas que ali havia há muitos anos atrás, que minhas amigas muito reclamávamos, pois o pó que de lá saía, sujava as mesas e cadeiras da escola onde eu trabalhei no primeiro ano de formada, Escola Luxemburgo.

A propósito, dia deste visitei a escola e quase não a encontrei pois o entorno hoje está repleto de edificações: casas, apartamentos, lojas, etc.

O que o homem modifica na paisagem!

O caminho desta escola à Avenida Brasil era deserto. Depois de algum tempo, no final do trajeto, já na Avenida Meriti, construíram alguns apartamentos que não chegavam a povoar o caminho.

Para se entender, havia uma pedreira, que ainda está lá onde, certa ocasião, as pessoas começaram a fazer peregrinações dizendo que viam a imagem de Jesus Cristo incrustada na pedra.

Embora eu passasse por lá diariamente, nunca vi a imagem.

A Avenida Brasil também merece um capítulo nesta história.

Nasci na rua paralela à que resido hoje, Rua Guadalupe, do outro lado da

Avenida Brasil.

Do portão de minha casa, testemunhei muitas mortes na Avenida Brasil, mas também tenho boas recordações.

Minha mãe, por algum tempo, trabalhou numa fábrica em Triagem e saía de lá às 10 horas da noite. Vindo de trem Parada de Lucas, onde meu pai ia encontrá-la. Nós, eu e minhas irmãs, íamos com ele e, como a Avenida Brasil era deserta neste horário, eu ia dançando frevo no chão ainda morno do sol do dia. Era muito bom.

Um dia, meu pai, que tinha uma garrucha, ao voltar da estação com minha mãe, avistou a “joaninha”, como eram chamadas as viaturas de polícia. Com medo de ser revistado, jogou as arma no mato, mas os policiais perceberam e no dia seguinte, acordamos sem ter meu pai em casa. Foi detido. Felizmente minha mãe conseguiu reverter a situação, não sabemos como.

Outro episódio de minha infância eram as brincadeiras na rua: pique bandeira, brincar de roda somente à noite, pois havia o ditado que “brincar de roda de dia ficava com rabo de cotia”.

Um dia mamãe nos levou ao Campo de Santana e vimos que cotia não tinha rabo.

Dia de Cosme e Damião era uma festa. Passávamos o dia pegando doces. Só chegávamos à casa, com os sacos cheios de doces quando começava a novela Jerônimo, o Herói do Sertão.

Brincávamos na rua porque minha mãe ia levar as roupas que lavava para as madames de Botafogo ou Copacabana e meu pai ia às reuniões da Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, os “barbadinhos” da qual fazia parte.

Quando ele apontava com sua bicicleta lá de longe, nós corríamos para casa, lavávamos os pés, os braços e o rosto para parecer que estávamos em casa.

Na Escola Cardeal Câmara conheci boas professoras, mas nunca esquecerei a Dona Cibele Santos Moraes, minha professora que foi a primeira pessoa a me ajudar a crescer em meus estudos. Depois, a professora, Maria de Lourdes.

Havia uma revista “Estudo em Revista” que circulava nas escolas públicas e cujo conteúdo éramos nós, no meu caso, eu e os alunos designados em cada

escola, que colhíamos juntos aos nossos colegas. Redações, poesias, frases eram colhidas por nós e lavadas todo dia 20 de cada mês, à Escola São Paulo, em Brás de Pina.

Eu gostava de participar porque lá era oferecido guaraná caçula aos alunos.

Um dia estranho para mim foi o dia 24 de agosto de 1954. Chegou a notícia do suicídio de Getúlio Vargas.

As professoras choravam e reclamavam e nós, os alunos, não entendíamos o que ocorria.

Lembro que, nas casas das pessoas que moravam naquele bairro que eu morava havia sempre a foto do presidente Getúlio Vargas ostentando a faixa no peito. Para mim, ele era muito importante.

Naquele dia, eu não entendi o que acontecia pois tinha apenas nove anos de idade.

Durante o meu curso primário eu fui uma boa aluna e disputava com um menino da turma que também tirava boas notas. O ano todo, eu e ele passávamos com uma medalha de honra ao mérito presa no bolsinho da blusa.

Admirava minha professora, Dona Cibele, e foi aí que me veio a vontade de um dia ser professora.

Minha mãe comentou com uma de suas patroas que eu desejava seguir a profissão de professora e ela disse à minha mãe: “ Adélia, deixe que ela se forme nem que seja pelo título”.

Naquele tempo, a profissão de professora era muito valorizada e respeitada. Não foi por isso que fiz o Normal. Era minha vocação.

Vou citar agora algumas passagens em minha vida que me ajudaram a me formar.

Quando estava na quinta série primária, dona Cibele chamou minha mãe para oferecer um curso de admissão num curso na época famoso que ficava na Rua Mariz e Barros pois a mãe dela fez uma promessa de pagar o curso para crianças que tivessem bom rendimento. Foi assim que tive o primeiro contato com uma escola particular.

O curso na época denominado ginásial, eu o realizei no Colégio Clovis Monteiro em Bonsucesso e, ao fim do curso, tentei concurso para o Instituto de Educação.

Passei em Matemática, mas a prova de Português não tive aprovação. Felizmente, naquele ano, as vagas para o Normal não foram preenchidas e houve uma segunda chance na qual fui aprovada, graças a ajuda de uma colega de nome Eliane e, claro, aos meus estudos em Matemática e perdi a prova de português. Nunca chorei tanto quanto naquele dia.

Também tive a ajuda de outra colega que, ao saber que eu não tinha sido aprovada na primeira tentativa, conversando com o professor Manoel Jairo Bezerra, disse que eu, sua colega não podia pagar o valor da mensalidade, mas que desejava cursar o Normal. Assim sendo eu e minha mãe fomos ao Curso Pré-Normal do Colégio Metropolitano, no Méier, onde este querido professor aceitou que minha mãe pagasse dois dos cinco cruzeiros que eram cobrados por mês.

Por ironia do destino, as aulas de matemática, de meu querido e saudoso mestre se tornaram para mim como um céu aberto e eu a assimilava como que por osmose tornando a matéria para mim como uma tela cujo entendimento era óbvio ao meu ver. Minhas notas começaram a se repetir nos valores mais elevados possíveis. Mas seis meses depois, eu não conseguia pagar os dois cruzeiros que combinara e comecei a faltar às aulas até que um dia o professor me questionou o motivo e, ao saber, me propôs que eu continuasse a estudar e que eu pagaria para ele depois de me formar.

Tomei novo fôlego. Voltei às aulas e, no final do curso, dentre de mais de 1200 candidatas, fui aprovada em 27º lugar para o Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

Devido a minha timidez, pensei em trocar vaga que conquistara com outras meninas que, ao contrário de mim, foram aprovadas para outras escolas normais. Porém, uma inspetora do I. E. Dona Iracema, ao saber de minha intenção, não permitiu que o fizesse e se declarou minha madrinha a partir daquela data, me amparou e me aconselhou por todo o curso. Ela morava em Copacabana.

Quando fui fazer a matrícula no I.E., minha mãe foi parabenizada pela minha aprovação e ela disse que embora estivesse feliz, não tinha condição necessária para comprar uniforme e material escolar. Naquele momento passei a fazer parte da Caixa Escolar, recebi do lápis à passagem para trabalhar na Escola Madre Benedita como professoranda.

Era mais uma ajuda que recebi nesta minha caminhada e nunca fiquei sem a merenda na cantina, pois os tickets também me eram dados.

6.3 Maria Helena Coelho “Antes comerciante, hoje sou aluna de francês”.

Entrevista:

1) Conforme combinado, você se sente confortável em participar desta pesquisa? A contar sua história de vida em

-Sim, com certeza, pronta, sinto gratidão, foi um divisor de águas em minha vida, professora tão amorosa, tão paciente.

2) Fale sobre você: Sou Maria Helena Guimarães Coelho. Pegava o trem de Santíssimo para Campo Grande, tenho 69 anos, nasci em 12 de janeiro de 1954, sou da época do bonde, oh meu Deus que saudade do bonde!, o cachorro acompanhava a gente até ao bonde, o condutor, às vezes, deixava o cachorro ir com a gente. Fui nascida e criada em Madureira depois é que nós fomos para Campo Grande, meu avô deu um terreno pro meu pai; o nome do cineminha era poeirinha no centro de Madureira (suspiro), Mercadão de Madureira e fomos pra Campo Grande. Era só mato, mato! Tinha que ir para a estação e pegava o trem era só mato, mato, vagalumes. Ah! Que saudade tempo que ficava sentada com minhas irmãs, sentadas na calçada, calçada não, meio fio (risos). Eu ia estudar, fui para casa de minha avó, comecei a estudar no Colégio Afonso Celso, minha tia se casou com um professor de lá que era engenheiro agrônomo e também da Faculdade Rural. A minha tia conheceu ele lá. Fui morar com eles, entendeu?! Até aos 13 anos fiquei no Afonso Celso, minha mãe ficou viúva, em três meses arrumou um companheiro, ficou grávida complicou e meus tios ficaram chateados e davam suporte a minha mãe. Minha irmã parecia uma velha de 67 anos, não se cuidava. Meu pai, ele tinha um ponto em casa, cortava os sapatos e usava cola, vendia cola de sapatos e se drogava com ela. Na época eu não entendia nada.

3) Quando surge francês na sua vida?

-Nossa! Sou apaixonada pela França, quero ir à França, quando soube que tinha esse curso aqui foi maravilhoso, foi um divisor de águas na minha vida, até hoje

quando pego o caderno começo a estudar.(suspiro), ..e vou voltar, entendeu?!...os problemas, né, da casa e outros problemas vieram mas ainda hoje estudo francês. n

4) Desde quando estuda francês?

-Desde o ginásio, muito pouco, mas tive que voltar para escola pública, consegui vaga com Lígia Lessa Bastos no Colégio Nossa Senhora do Brasil, na Penha.

5) Foi influenciada por alguém? Houve estímulos?

-Sim, por mim mesmo, achava chique, povo educado, a cultura (pausa) e a França é linda, né, nossa!

6) Como é estudar francês na Escola Técnica Juscelino Kubitschek? Você faz o curso por amor ou por necessidade?

-Por amor, paixão (risos).

7) Você se sente acolhida pela escola ? Como? Que ações ela faz para lhe acolher?

-Sim, Fiz trabalho de pesquisa, fiz um quadro para colocar na sala de aula para o pessoal ver a pesquisa. O curso não pode acabar, estudar no celular para a gente rebrantar nas provas.

8) o que mudou em sua vida com esse curso?

- Foi um divisor de águas, eu gosto, eu não falo fluentemente, mas quando escuto francês eu entendo, se pegar de novo (suspiro) eu e minha neta de 10 anos íamos no carro estudando quando viajamos, só soma, só soma!!!!, só soma!!!!

9) Você considera a escola um lugar de práticas culturais? Neste espaço encontra entretenimento Explique

- Sim, posso falar dos meus filhos? Nas festas ajudava os professores até com caixa do dinheiro para fazermos as festas na época.

10) A escola tem estrutura para recebê-las? Ou sente necessidade de mais?

Tem estrutura, mas pode melhorar (risos) pode melhorar mais e dar conforto.

11) Como é viver em sociedade?

-Depende do jeito de cada um, tem gente que precisa , é introvertida, precisa ser incentivada, eu me sinto bem. Precisamos fazer mais para a terceira idade para que não se sintam abandonados. Quando um jovem faz cara feia, digo a ele:- Não faz cara feia, se você não tivesse o idoso (risos), vocês não estavam aí. O mundo é deles, dos jovens.

12) O que é envelhecer para você?

-Envelhecer é estado de espírito. Eu não me sinto velha, eu tenho irmã de 60 que é velha, eu não me sinto, eu gosto dos jovens... é você não estar parada, lógico idosos aqui, umas incentivando as outras, conversava com minha netinha estudamos juntas, velho é pano de chão, converso com meus netos tête à tête de igual para igual, o negócio é não parar, é estar em movimento.

13) Em que momento se sentiu idosa?

-Quando o corpo fica cansado, as juntas começam a doer, mas eu dou a volta por cima, volto cansada mas eu luto contra isso, tomo meus suplementos, exercícios.. No metro quando me cederam o lugar, achei interessante acontecer aquela atitude , ali pensei, eh! Estou ficando idosa, ainda não fiquei, estou ficando idosa.

14) Você já sofreu alguma discriminação?

-Não porque as pessoa que me conhecem, me admiram, não me sinto velha, gostam do meu jeito de ser, coloco elas com autoestima elevada. (risos)

15) Na escola já passou por isso?

Não, nunca.

14 Você quer falar mais alguma coisa em relação à língua francesa, a sua família , ao círculo de amizades. Fale livremente.

Minha família me dá incentivo, círculo de amizade, quer coisa melhor estudei com a professora dos meus filhos. Só tenho a agradecer, que foi excelente! que continue esse curso incentivando os jovens a fazer. Sou incentivadora. Eu mãe estudar francês com a professora que foi dos meus filhos, de matemática. Dava aula brincado na Hebert Moses, escola municipal no Jardim América

Obrigada pela excelente professora, amiga, é uma experiência para nós; com 73 anos dando força pra nós, a pandemia deu errado, não fomos à França. Continuando o curso, estarei aqui, entendeu?! (risos) firme e forte; sou incentivadora dos jovens. Consegui alguns jovens para espanhol, é tão bom não custa nada

Obrigada a você que tanto fez pela gente é uma inspiração pra gente não nos sentimos velhas, cansadas, sim velho é o pano de chão, não é isso?! Os jovens, meus netos vão dizer: - minha avó soube envelhecer, ser um modelo. Quanto à Terceira idade, é melhor idade, não ligo pra isso, sim, e ter maturidade , sabe tudo que é certo e é errado. Tem que procurar não errar. Procuro envelhecer para ser modelo de mim para meus netos;

Escrita 5/6/23 Maria Helena Coelho

Eu, Maria Helena Paranhos Coelho, viúva, nasci em 12 de janeiro de 1954, no bairro de Madureira, zona norte, lá vivi até aos 9 anos de idade. Meus pais tinham 8 filhos, eu, inclusive. Moramos 19 anos, no terreno de meus avós maternos, vovó filha de português, vovô, neta de espanhóis. O terreno parecia um sítio de uma rua a outra. Nossa casa ficava na parte de cima da casa dos avós, um quarto grande e cozinha e varandinha, banheiro só na parte de baixo da casa, a água era de poço, água cristalina, não havia água encanada. O terreno com uma variedade enorme de frutas, verduras e legumes, tudo plantado por nós. Tínhamos criação de patos e galinhas. Tempos inesquecíveis! Só não foi perfeito, porque papai era alcoólatra e nos fez sofrer muito, por outro lado éramos cercados de tios (as), primos(as) o que nos fazia muito felizes.

Mamãe com 32 anos e com 8 filhos. Eu, a quarta filha de 5 meninas e 3 meninos dedicada aos estudos, o papai logo viu o meu interesse e foi o meu maior incentivador, mesmo com todo seu vício pela bebida.

Já com 9 anos, meu avô paterno nos presenteou com um terreno em Santíssimo em Campo Grande, na zona oeste. Todos os finais de semana, partíamos para o terreno para a construção de nossa casa, lugar horrível, feio, muito longe, tínhamos que pegar o bonde até a estação de Madureira. Ah que saudade do bonde! Pegávamos o bonde até Santíssimo, depois um carro de lotada até o bairro São Vitor, destino final. A mudança foi radical, mato de um lado e do outro, não tinha luz nas ruas nem nas casas, uma casa aqui, outra lá, luz só do lampião ou vela.

Papai construiu uma pequena casa de dois quartos e o banheiro pelo lado de fora, foi o que deu para construir, casa pequena para 10 pessoas. O terreno era grande mas não frutífero; começamos a plantar, tempos muito difíceis! Não tínhamos rádio nem televisão: para que eu desse continuidade a meus estudos, papai pediu meus avós paternos que eu fosse morar com eles, a casa ficava no centro de Campo Grande, lá tinha conforto e escolas boas, para mim era um luxo, logo minha tia que era solteira se casa com um engenheiro agrônomo e me leva com eles. Titio, professor da universidade Rural, tinha um carro Gordini e nos levava sempre para ficar lá no sítio, na espera por ele, lá havia um lago que ficávamos sempre à beira dele conversando. Ele tinha casa de praia, era muito bem de vida. Logo me matriculei na escola, Afonso Celso, hoje Faculdade Moacir Bastos que era o diretor do colégio e amigo de titio. Tempos maravilhosas!

Papai morre aos 42 anos. Mamãe com seus 37 anos e eu com 11 anos. Ela com

filhos pequenos logo arrumou outra pessoa..Meus tios ficaram comigo até meus 13 anos, já estava no ginásio. Mamãe engravidou com 3 meses de viuvez e meus tios ficaram muito chateados.e me mandaram de volta para casa.

Aí começou minha saga, foi no colégio Afonso Celso que conheci a língua francesa e me apaixonei. Mamãe acompanhou meu padrasto e meus irmãos mais velhos.

Vim morar no Jardim América com mamãe, ela iria precisar de mim para tomar de minha irmãzinha e poderia estudar à noite.

Meu padrasto não gostava que eu estudasse e dificultava tudo pra mim, nem livros nem cadernos, tempos difíceis. Eu mesmo arrumei uma bolsa de estudo com o deputado Sergio Lessa Bastos, no Colégio Nossa Senhora do Brasil, na Penha. Já no 2º ano do científico conheço o esposo, eu com 16 anos e ele com 31 anos. Ele vendo toda a minha dificuldade e aborrecimentos com meu padrasto, me pede em casamento e logo casei, fez pior, não deixou mais eu estudar, por ciúmes. Foi o dia mais triste de minha vida.

Logo vieram os filhos e o sonho ficando cada vez mais distante. Só pude voltar 25 anos depois. Já com 43 anos, finalmente, terminei o meu 2º grau (Formação em Técnico de Contabilidade). Continuei fazendo Cursos extracurriculares na Faculdade Simonsen em Realengo e na Unigranrio em Duque de Caxias, ingressei numa Faculdade que veio para o nosso bairro, porém, logo tive que abandonar, pois meu marido adoeceu e os netos chegando, um misto de empecílhos.

Eu com 60 anos, meu esposo morre com 75 anos, viúva e sem chão, me inscrevo no curso de línguas no Colégio Juscelino Kubitschek, onde meus filhos se formaram no 2º grau.

Minha paixão pela língua francesa aflorou. Comecei o curso com a professora Clarisse. Foi um divisor de águas na minha vida. Curso para a Terceira Idade; tive o prazer de estudar com a professora Terezinha, então aluna e ter sido professora dos meus filhos, no ginásio, de matemática já com 70 anos e guia de turismo. A Glorinha, de 80 anos que já falava francês como a Terezinha, fluentemente, e outras colegas mais novas. Apresentamos trabalhos no pátio da escola. Foi inesquecível. Logo veio a Covif 19.

Apresentei um trabalho no qual me dediquei ao máximo a Torre Eiffel, dei o melhor de mim! Foi impactante, chamou muito a atenção dos jovens e de

todos os visitantes que foram nos prestigiar.

O brilho nos olhos da professora Clarisse era evidente, por tanto desempenho, dedicação e amor à sua disciplina, o francês, tão amado por ela também. O orgulho era visível pelos trabalhos apresentados por toda classe.

Por isso expresso toda a minha gratidão ao Colégio Juscelino Kubitschek, que nos deu essa oportunidade e a nossa amada professora Clarisse, a tanta dedicação, paciência, empenho e amor por toda a classe

Parabéns a professora por desempenhar o seu trabalho tão brilhante!

6. 4 Maria Denise “Me formei em inglês e sou aluna de francês

1) Como já havíamos conversado, você está convidada a participar desta pesquisa , contar sua história de vida e sua relação com a língua francesa?

-Não só confortável, mas honrada e muito grata pela oportunidade

2) Fale sobre você:

-Meu nome é Maria Denise de Oliveira, nasci em 29 de abril de 1960, meus pais são do nordeste de Pernambuco, vieram para cá jovens, meu pai tinha 19 anos arrumou emprego e voltou para Pernambuco, casou com minha mãe e eu nasci aqui, são de raízes nordestinas, uma família conservadora, provedora, e tem o trabalho para com a família a sua realização, toda vida nos apoiaram no que fizéssemos, já são falecidos, sempre me apoiaram. E infelizmente quando fiz 20 anos foi quando me disse: você é muito jovem, mas fui para o outro lado, parei de estudar. Naquela época eu sentia que poderia fazer o que quisesse. SEMPRE FUI MUITO CHEGADA AOS LIVROS, enquanto minhas irmãs brincavam , eu lia, gostava muito dos livros, tinha muitos projetos mas também sempre fui muito romântica e com 15 anos conheci meu ex-marido e, enfim não concluí meus estudos. Quando na época era ginásio e segundo grau, parei e não estudei o terceiro grau. Eu moro na Rua Pedro da Veiga número 202 Rio de Janeiro, Jardim América. .Divorciada.

3) Qual a sua profissão?

- Eu me formei em Letras, habilitação em Português – Inglês, porém não cheguei atuar nessa área, eu trabalhei durante toda minha vida mais de trinta anos, secretária, mas fiz um curso se inglês na época dos meus 18 anos, eu procurava o melhor curso que havia no Rio de Janeiro porque sempre pensei que se eu estudasse, estudaria nos melhores lugares, então estudei 6 anos inglês na Cultura Inglesa e fui crescendo nas empresas e me tornei secretária bilíngüe em empresas

de grande porte. Trabalhei na Petrobrás com um grupo de americanos, trabalhei na Coca-cola com o diretor de recursos humanos, numa empresa holandesa durante 16 anos com pessoas de vários países, da Europa, das Américas, tanto do norte quanto do sul, da Ásia. Foi uma experiência incrível!

4) Qual seu nível de escolaridade?

-Terceiro grau completo

5) Como surge francês na sua vida?

- Então, a primeira vez que tive esse contato, porque eu gostava muito de literatura, quando pegava um livro em português para ler, sempre aparecia uma citação em francês e eu achava aquilo tão lindo, tão envolvente, tão bonito e ficou uma vontade de aprender francês, mas aquilo ficou ali quietinho; em determinado momento fui fazer um curso de tradução em Copacabana, na época com o melhor dos professores de tradução, Daniel Brilhante. Em uma de suas aulas, senão a primeira, ele disse: Quem sabe francês? Eu estava fazendo tradução em inglês, mas ele mandou levantar a mão quem soubesse falar ou já tinha estudado francês e eu fiquei com minha mão baixa enquanto muitos a levantaram e ele disse que quem não sabe francês está um nível abaixo. Mais uma vez francês está presente a nível de me dar conta de estudar, nem tanto como projeto. Depois disso resolvi estudar francês, mas não havia ainda uma disponibilidade econômica. Eu achava que entrando para a Aliança Francesa, fiquei três meses, mas criava meus filhos e trabalhava e saí pois no orçamento pesava. Eu fiquei três meses, mas eu gostei tanto e aonde eu poderia estudar francês?! E encontrei um curso na UFRJ – chamado CLAC, onde havia vários idiomas, inglês já havia estudado, então comecei, eu fiz dois anos de francês na UFRJ, todos os sábados, quatro horas acho que era de 7 às 12 h, então era puxado, eu trabalhava a semana toda de 7h, saía 5,30h e chegava às 10 h da noite, porque em empresas de grande porte eles não se preocupam com a hora de saída, então quando chegava no sábado tinha que acordar cedo, era muito cansativo Fiquei dois anos assim, infelizmente, naquela época quem dava a aula eram os estudantes e tive um professor que gostei mas logo saiu e os outros não eram tão dedicados, não consegui me desenvolver, mas guardei as estruturas que havia aprendido e passaram décadas e décadas

6) Desde quando estuda francês?

- Foi quando, aí já estava aposentada fiquei quatro anos sem trabalhar, fiz um concurso na área de saúde, no bairro, agente de saúde, não tinha nada que eu conhecesse da minha vida profissional anterior, vim nesta escola Juscelino Kubitschek, não lembro bem, acho que ia acontecer palestra pelas enfermeiras. Só sei que quando cheguei eu, vi um cartaz que aqui poderia me matricular para ter aula de francês de forma gratuita. Imediatamente, naquele dia resolvi isso, me inscrevi e comecei estudar o francês. Tive a sorte de encontrar a professora que não poderia ser melhor, não encontrei em nenhum curso, nem na Aliança Francesa poderia ter

estudado francês, com tanta dedicação, foi tão lindo, eu simplesmente amei estudar francês.

7) Foi influenciada por alguém ? Houve estímulos?

-Eu acho que já coloquei, né? .Essa iniciativa é interna, é através das leituras que eu fazia.

8) Como é estudar francês na Escola Técnica Juscelino Kubitschek? Você fez o curso por amor ou necessidade?

- Então, já aposentada, decidida a deixar a área da saúde como não era algo que me encantava, deixei para outras pessoas, porque você tem que amar o que faz, eu tive a experiência, foi bom , mas era algo que não poderia dar continuidade, já estava fazendo a universidade de Letras Português-Inglês na UVA, Universidade Veiga de Almeida, foi maravilhosa. Então havia chegado a hora, já havia começado , então concluiria a minha universidade que não fiz na minha juventude e também o francês foi me retornando à memória e queria realizar esse sonho.

9) Você se sentiu acolhida pela escola? Que ações ela fez para lhe incluir e acolher?

-Sim , eu me senti acolhida por esta escola, todas as pessoas sempre foram muito solícitas para todos os meus questionamentos, desde o momento da inscrição, com a continuidade dos estudos, as próprias pessoas que faziam parte da turma eram de diversas idades, havia jovens que eram da própria comunidade escolar, aqui é uma escola de ensino médio, adolescentes, havia donas de casa com mais idade que a minha, da mesma forma jovens senhoras, casadas e solteiras, então era uma turma bem diversificada quanto à idade e às experiências de vida, eu procuro estar atenta, eu procuro aprender. A diversidade para mim é muito importante.

10) O que muda em sua vida com esse estudo?

-Como esse estudo de francês não foi direcionado a uma carreira e sim satisfação pessoal e alegria de me saber participativa e sempre ter a esperança de algo acontecer, uma viagem,, o conhecer alguém, o conhecer outras pessoas, o quanto é prazeroso você se conectar com outros idiomas, inclusive tive que convocar diretores da Holanda para Paris mas sempre eu buscava, eu não conseguiria ter um diálogo mas antes perguntava em francês se poderia falar em inglês, para conhecer um pouco da cultura francesa e já havia percebido através de texto , filmes que os franceses gostam que se prontifique a iniciar uma conversa em francês e sempre fui bem aceita,. O francês teve essa grande importância e minha vida e hoje já posso dizer que poderia criar um diálogo em francês. Eu entrei para um curso virtual Instituto Conhecimento Liberta que tem professores da USP, da PUC, professores renomados, quem iniciou é Eduardo Moreira , economista, conhecido internacionalmente que acredita que o ensino é para todos, ele quer a universidade

para todos e assisti uma palestra e já vou iniciar esta semana, paguei e vou iniciar o curso de francês também

Interfiro: Muito bom, muito bom, parabéns

11) Você considera esta escola que se destina as suas práticas culturais?

-Neste espaço encontra entretenimento? Como se fosse um equipamento cultural?

-Sem dúvida, O Juscelino tem uma parte muito importante na minha vida, porque aqui o meu filho estudou e fez eletrotécnica, ele saiu daqui para a UFRJ em primeiro lugar em engenharia elétrica. Essa escola pra mim tem um lugar muito especial E depois décadas participo não só como aluna de francês, mas como estagiária de inglês para minha formação, estão essa escola na minha vida é muito importante. O estágio era de 1 ano e meio mas chegou a pandemia e ele foi terminada de outra maneira e durante esse 1 ano eu fui muito feliz, bem aceita por todas os jovens , eu nunca senti discriminação. Eu era estagiária e quando se fala essa palavra, imagina-se uma mocinha linda jovem, bonita, maravilhosa e chega uma senhora, mas que foi tão bem recebida. Eu busquei orientá-los, fui muito cuidada pelas professoras.

12) A escola tem estrutura para recebê-Las? Você sente necessidade de algo mais?

-Não, está 100%, durante o tempo que estudei e fui estagiária, eu participei das feiras culturais, palestras incríveis no auditório, inclusive utilizava essas palestras como horas complementares para a universidade. Nessas feiras culturais abrangiam história, folclore, os jovens participavam demais é um equipamento cultural aberto aos pais

13) Como você se sente vivendo em sociedade?

-Assim, após a pandemia, é algo pessoal meu, eu me retraí, senti não da sociedade, mas de mim para a sociedade, comecei a diminuir a minha velocidade, mas não sou muito ligada às tristezas, eu cansada de mim mesmo, às perdas familiares, mas eu já começo a pensar num projeto, eu não consigo ficar sem um projeto, tem que ter um projeto, eu só ainda não sei qual, mas já tenho pensado muito em me dedicar aos povos originários, mas preciso amadurecer sobre isso.

14) O que é envelhece para você?

-Eu cuido da minha mãe de 91 anos, antes disso eu não tinha contato com o envelhecimento, foi quando ela envelheceu comecei a lidar com a dar conta do corpo físico se debilitando. Eu com 63 anos não me sinto, eu me olho, vejo sinais do tempo no meu corpo, começo a me exercitar, procuro seguir médicos, cientistas tem dois cientistas e professor da universidade de medicina de Stanford, Dr Andrew Huberman, pesquiso saúde, até mesmo como aposentada no meu país eu não

tenho plano de saúde, então não deixo na mão de médicos de serviço público, faço academia virtual na minha casa, pago 30 reais por mês, faço yoga, meditação, estou aprendendo a respiração com o cientista de Stanford, agora vou estudar francês, por mais que seja formada em inglês não posso parar falar, de estudar as línguas. Eu disse que não tinha projetos, agora que estou me dando conta que estou me envolvendo. Então envelhecer pra mim é não parar, é movimento

15) Em que momento de sua vida você se sentiu idosa?

Pausa, eu ainda não me senti idosa (risos). Eu cuido do meu corpo, da minha mente, gosto do conhecimento, então não me sinto idosa

16) Você já sofreu alguma discriminação por causa do envelhecimento?

Não, eu tenho uma página no linked dedicada a carreiras, profissional, onde você busca empregos então eu coloco meu currículo não tive nunca chamada a entrevista há anos (riso). Eu observo que neste país a idade conta

17) Na escola você já passou por isso?

-Não, desde o primeiro momento que entre aqui e a professora me aceitou para o estágio, sempre teve um sorriso incrível, também tenho agradecê-la por isso porque quando se pede algo, há um certo constrangimento e ela me recebeu tão bem pela professora

18) Você quer falar mais alguma coisa sobre a aprendizagem da língua francesa, su a família círculo de amizades

-Então, assim, é interessante, eu estou de frente com a professora mas não pode só criticar, a gente tem que elogiar, então assim; o curso de francês não podia ter professora melhor é porque, geralmente, eu posso dizer isso, como já falei, estudei na Aliança Francesa, não me senti à vontade, nem no CLAC, não acredito e nesse um ano e meio de estudo foi bom com a professora Clarisse, eu nunca mais falei francês desde 2020, mas Je pense que je peux parler français, mesmo que tenha facilidade é preciso você internalizar as regras de uma língua, seu cérebro precisa de uma maturação em vinte dias isso não acontece, como há nas propagandas. Eu acredito tanto que as partes gramatical e oral foram desenvolvidas em sala de aula. Eu tive um aproveitamento 100%. A nota era 10. Apesar de não haver muitos instrumentos, era a voz da professora a voz do aluno, o livro. Reinava uma harmonia gostosa. Não fiquei contente de o curso não ter continuidade. Entrará em obras.

Interfiro: Você é um doce, um chá das cinco.

Denise: Muita gratidão receba. Meu reconhecimento por ser grande professora em todos os sentidos por nos deixar à vontade A gente não pode perder a oportunidade de agradecer porque não se sabe o dia de amanhã. Eu gostaria de estar no dia da apresentação.

Foi maravilhoso, podíamos falar errado mas era com um sorriso que a senhora nos corrigia, sem constrangimento, porque isso conta também merci beaucoup, - iln"ya pas de quoi.

O FRANCÊS, ele tem uma importância enorme porque nesse mundo frio, robótico e robôs, de chats, o francês está intimamente ligado à arte, o ser humano, acho, que sem a arte não consegue sobreviver, psicologicamente, porque a arte resgata, é um bálsamo que quando sofremos faz com que nos interiorizemos e vejamos a beleza do mundo e francês e arte estão juntos.

6.5 Márcia Fernandes “A política me envolve, mas eu amo francês”

Entrevista:

Você está convidada a fazer parte de minha tese de doutorado, Você se sente confortável a falar sua história de vida e a falar sobre a língua francesa?

-Eu me sinto muito honrada, pois a professora que tive a nível de Subsequente no colégio jk foi uma excelente professora, muito me deu conteúdo para a vida.

2) Fale sobre vc: nome, data de nascimento....

-Meu nome é Márcia, divorciada, nasci em 25 de novembro de 1960, estou completando agora em novembro 63 anos, filha de Berenice Públio Ignácio, moro no Engenho da Rainha, Rio de Janeiro.

3) Qual a sua profissão?

- Atualmente, eu já estou aposentada mas continuo trabalhando como assessora Política

4) Qual o seu nível de escolaridade?

-Eu atualmente estou completando o meu curso de guia de turismo no jk, pois devido ter feito durante a pandemia não fizemos o guia nacional, então agora estou complementando com algumas matérias para ter o guia nacional e também estou fazendo o Terceiro Grau em Gestão de Turismo pelo CEDERJ

5) Como e quando surge Francês em sua vida?

-Ah, francês tem uma história muito importante em minha vida. Desde a época do ginásio tinha muita dificuldade de aprender, então, uma professora com o nome Rosana, depois se tornou uma grande amiga minha, ela falou que eu não ia passar se eu não decorasse um texto, logo, eu tive que decorar o texto para poder passar de ano. Então até hoje me lembro bem: O texto era assim: “Toc, toc, toc Entrez, bonjour monsieur, bonjour Hélène, fermez la porte, s’il vous plaît. Tanto aprendi

como também decorei para a vida. Ensinei meu filho, as outras pessoas também e acham que eu sei francês fluente quando falo esse texto.

6) Desde quando estuda francês?

-Desde a turma do ginásio

7) Foi influenciada por alguém.? Teve estímulos?

-Os professores que eu tive foram bons, mas a melhor mesmo foi a que tive no subsequente no jk, se chama Clarisse, essa foi a que mais me deu empolgação.

8) Como é estudar francês na escola técnica Juscelino Kubitschek, você fez o curso por amor ou necessidade?

-Olha, eu fui fazer o Guia de turismo no colégio jk uma vontade própria, assim, você tá já com uma idade elevada então você quer avançar mais, mais e mais. O guia do turismo pra mim era uma fonte de vida, né, de renovação, de aprimoramentos porque o guia de turismo você encontra pessoas novas, passeia, com isso fazia com que eu ia juntar o útil ao agradável, porque a gente se aposenta, às vezes, com um salário pequeno, mas você sendo guia tem amigos ao seu redor e passeia também e não vive uma vida ociosa, o que é importante para o idoso, não viver uma vida ociosa

9) Você se sente acolhida pelo colégio, como, que ações ela faz?

- É assim o jk entrou em minha vida e parece que não vai sair mais, cada vez que passa parece que quero ficar mais no Juscelino, me sinto bem lá, desde a portaria, tem um senhor chamado Pires, coordenador, parece um paizão, apesar de ele ter menos idade do que eu, tem um carinho muito grande, trata muito bem a gente e uma atenção. Parabéns a esse tal de Pires, Jorge Pires, o nome dele, nota 1000 e o colégio também acolhe a gente, ele é bem acolhedor também, me sinto bem quando estou no jk.

10) O que muda em sua vida com este estudo?

- O conhecimento é tudo, (pausa) o saber e conhecer só se consegue através dos estudos. A internet te ensina e às vezes não te ensina, ensina coisas erradas. Então a gente entra em sala de aula e captamos as informações que o professor passa, o professor de português, francês, seja de qual matéria for, acho isso muito importante pra nós porque você vai carregar para uma vida, você aprende.

11) Você considera sua escola um lugar de práticas culturais, neste espaço você encontra entretenimento?

-Sim, o jk é um colégio com um diferencial, já formou muitas pessoas que estão num patamar mais elevado e proporciona a nós um conhecimento muito grande, às vezes, fórum de debates, palestras, que às vezes se acha uma coisa chata, ah, hoje vai ter fórum, quando se depara com o fórum, é bom; recentemente, de mulheres

negras, empreendedoras, fundamental, fabuloso, tinha meninas jovens da faculdade do Maracanã. Pô,(pausa) aquilo prendeu a nossa atenção, as meninas se dedicando; jovens negras no meio do trabalho, lutando pelo seu dia a dia, para um reconhecimento maior da mulher, ainda mais negra (pausa)

12) A escola tem condições de recebê-las ou precisa de mais?

-O jk é o diferencial como eu disse, se ela tiver mais, vai ficar cada vez melhor, mas o que ela tem eu acho legal.

13) Como você se sente em sociedade? Você se sente incluída? Justifique

-Olha, Eu me sinto incluída na sociedade, sim, porque, eu, Márcia nunca fui rejeitada, graças a Deus, até porque em qualquer ambiente que eu estiver me fazer naquele meio ambiente de acordo com o ambiente, se o ambiente é de jovens eu vou me imbuir no pensamento dos jovens, né, e os jovens vindo par o meu pensamento, nossos pensamentos. Eu prefiro criar um ambiente saudável.

14) O que é envelhecer para você?

- Envelhecer (pausa) tem duas vertentes, tem a vertente do envelhecimento do corpo, que é o pior de todos, né, porque você vai cansando com o tempo mas também tem o envelhecimento da alma, né, , que nós não podemos perder pois a alma é tudo. Nós não podemos envelhecer a alma, a alma tem que estar sempre viva, então o envelhecer pra mim é brincar, pular, ir pra praia, ir para academia , assistir uma música, dançar, gritar, falar, pensar e tudo que me reunir com os amigos, num show de musica, que muito me deu conteúdo para vida. A gente sentir, botar para fora. Não devemos guardar nada,(pausa) porque o tempo é curto.

15) Em que momento de sua vida você se sentiu idosa?

- Me senti idosa, depois de algumas doenças que passei, a tal chamada chicungunha atacou assim, meus joelhos, né, depois da pandemia porque o corpo vai se sentindo cansado, mas isso não me desanima, graças a Deus, procuro sempre botar pra frente tomando um tocillaxzinho, acho que é o remédio d bolsa de todo mundo, seja jovem ou seja idoso, , quando tem uma dorzinha toma um torcilax, passa um gelol, vamos tentando lutar contra o tempo, porque o tempo é curto como já disse , enquanto tem vida... /se Deus nos deu o dom de acordar e abrir os olhos é porque nos quer vivo , então vamos lutar.1

16) Nessa escola vc passou alguma discriminação? Se, sim , como agiu?

-É sobre a língua francesa, a língua francesa é lindíssima, gostaria de ter uma língua francesa fluente em mim, não tenho, tá, não sei o porquê, não é só ela, inglês também não tenho; o português também é uma língua difícil pra gente mas o que aprendi foi maravilhoso. Quero agradecer a professora Clarisse que como eu disse, foi a melhor professora de francês que tive em todos os anos. Quero parabenizá-la

pela garra que ela tem nesse tempo todo de vida dela, sempre se dedicando, nunca se deixando levar pela idade, sempre querendo mais, mais, mais, e mostrando pra nós que se a gente quer a gente corre atrás e a gente consegue e vamos correr atrás que é isso que se precisa, vamos tentar, não sabemos até quando mas vamos tentar. Um grande beijo e agradeço a vocês por terem me convidado fazer parte desse núcleo de respostas que gostei bastante, sempre que precisar estarei à disposição da professora. Clarisse e de quem mais precisar Beijo, Beijos, Márcia .Beijos no coração.

6.6 Maria do Socorro “Meus filhos me incentivaram e eu conheci francês”

1) Você se sente confortável em participar da pesquisa de minha tese?

-Sim

2) Agora você vai falar de você:

-Maria do Socorro de Oliveira Staud, sou casada com Gervásio Staud, tenho três filhos Gesiane, Cristiane; Gesiane formada em nutrição, Cristiane formada em Estética, Géricson, formado em administração. Eu e meu esposo criamos com muito sacrifício, hoje em dia são pessoas que valeu a pena, estudaram em escola pública e chegaram a esse patamar de se formarem. Moro na Rua General Carvalho número 20 Cordovil, a casa é própria. Sou pessoa feliz, alegre, gosto muito de pessoas, gente, sou pessoa bem pra frente.

3)Desde quando estuda francês?

-Quando eu entrei no jk em Agenciamento, tive essa aula de francês, de inglês e de espanhol e tive a professora Clarisse que a admirava pela idade, muitas vezes por a gente ter um pouco mais de idade é discriminado e alí eu me achei valorizada acolhida porque tinha uma pessoa quase da mesma idade minha, ela sendo professora e eu aluna

4) Fale sobre seu nível de escolaridade?

-Eu fiz o agenciamento, o Ensino Médio, atualmente não estou trabalhando, estou fazendo coisa diferente ajudando meu esposo que é pastor de uma igreja congregacional e eu o em Laranjal, Minas gerais, próximo a Muriaé

5) Quando surge francês em sua vida?

-Tive a motivação da professora que muitas vezes queria parar, sempre dizia:” Maria continua estudando porque eu estou aqui, eu tenho essa idade mas não parei, estou aqui sendo professora de francês ajudando a todos vocês”.

6) Foi influenciada por alguém? Houve estímulos?

-Sim , dos meus filhos, do Géricson, Gesiane, Cristiane e meu esposo

7) Teve dificuldades com a tecnologia nas aulas?

- Sim, meus filhos me ajudaram muito, o menino me ajudava nas tarefas.

8) Como é fazer francês na Escola Técnica Juscelino Kubitschek?Você faz por amor ou necessidade?

-A professora dizia que é sempre bom aprender, sempre falava para não desistir e então estudei francês. Minha turma amiga, todos eram amigos, se tinha dificuldade um ajudava o outro e permanecemos até o término do curso. Começou com 17 alunos e terminamos em 5.

9) Estudou francês em outro lugar?

_ Só no Juscelino

10) O que é a sociedade?

- Em momento nenhum me sinto discriminada, qualquer lugar que vou, sei como chegar (Sorriso)

11) Qual seu elo com as línguas estrangeiras?

-Gostaria quando tiver condições, conhecer a França

12) O que muda em sua vida esse estudo?

-Sim se eu procurar um emprego, eu já *tenho mais* uma formação para trabalhar, estou integrada no contexto social atual.

13) Quer dizer mais alguma coisa em relação à aprendizagem da língua, da família, das amizades formadas..

-Na escola as pessoas me tratavam bem desde o faxineiro, todos, aqueles que davam merenda também, eram todos amigos apesar da nossa idade elas tratavam como se a gente fosse jovem, eu me sentia até honrada, com dignidade, com respeito

Quero falar sobre a senhora mesmo, gosto de ver quando a pessoa tem uma certa idade e tá aí estudando, eu gostaria também de estudar mais... porque acho bacana., somos livres pra fazer o que quiser, pra estudar, pra brincar, passear, viajar, cuidar de casa, cuidar de marido, ter a nossa liberdade.

14) o que é envelhecer?

- A mulher tem que ser vaidosa, ser respeitada pela idade, se ela quiser andar de roupa curta ou..do jeito que ela quiser, desde o momento que não se scandalize, saber se comportar, as rugas vêm, mas se elas não vierem é porque a gente morreu cedo. (sorriso), a ruga é experiência. Deve se proteger com creme, protetor solar, cuidar da saúde. Agradeço por fazer parte da pesquisa e conhecer melhor a senhora e quis que viesse em minha casa para conhecer minha família bem estruturada.

6.8 Maria Aparecida “Mesmo com dificuldade, gosto de aprender francês”.recusada

Anexo 3: Fotos



Pátio do colégio à noite Fonte: autor



• Espaço acolhedor, NEL Fonte: autor



• Alunas e professora., pós pandemia

Fonte:autor



Sala de aula

Fonte: autor



Alunos e idosa no meio, na turma de Agenciamento Fonte: autor



alunas e professora Fonte:autor



8

Guia de Turismo. Subsequente Atividade sobre regiões do Brasil e uma índia, professora, professora de artes de uma escola próxima. Fonte: autor